10769/3

H x

9/a

34.070

74070

TRATADO COMPLETO
DE
MEDICINA OPERATORIA,
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR
ANTONIO D' ALMEIDA,
Lente de Operações no Hoſpital Real de S. Joſé.

TOM. I.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCCC.
Com licença de Sua Alteza Real.

Digitized by the Internet Archive
in 2016 with funding from
Wellcome Library

https://archive.org/details/b28773408_0001

SENHOR

A Bondade, com que V. ALTEZA REAL ſe dignou acceitar a primeira Obra, que eu tive a honra de offerecer a V. ALTEZA REAL, me dá lugar a que ſegunda vez implore a meſma graça, para abrigar debaixo da Alta Protecção de V. ALTEZA REAL hum Tratado de

Medicina Operatoria, que vou a publicar, ſem cujo abrigo nada valeria, e ſeria meſmo hum objecto de pouca monta, pelos curtos talentos de ſeu Author.

O conhecimento que tenho da minha inſufficiencia ſeria baſtante para me fazer deſmaiar de huma empreza, na qual tem deſanimado genios muito habeis, e munidos de conhecimentos, que eu não poſſuo; mas a certeza que tenho de que V. ALTEZA REAL, tão amante das Artes, e Sciencias, acolhe benignamente, e com igualdade as producções dos homens verdadeiramente ſabios, e daquelles que o deſejão ſer, entre os quaes eu devo ſer contado, me anima a patentear ao público os diminutos conhecimentos, que tenho adqui-

quirido em Medicina Operatoria pela lição dos livros , e alguns annos de prática.

He verdade, SENHOR, que eſta Obra não terá novas deſcubertas, com as quaes ſe poſsão adiantar os conhecimentos humanos no ramo da Medicina Operatoria , tão avantajados no preſente ſeculo; porém as minhas debeis forças ſerão utilmente empregadas, ſe, deſenvolvendo o que ha de melhor neſta materia , o fizer conhecer aos meus compatriotas , e particularmente aos meus Diſcipulos, que, faltos de livros deſte genero na lingua Portugueza , acharáõ neſta Obra ſe não baſtantes conhecimentos, ao menos alguns preceitos , ſobre os quaes poſsão ir muito além dos limites da minha capacidade.

Sen-

Sendo pois eſtes os meus deſejos, fundados nos deveres de ſer util á minha patria, buſco para os completar, livre da mordaz crítica, o aſylo de V. ALTEZA REAL, o Maior, o mais Digno, e o mais Amavel de todos os Principes, de quem eu tenho a fortuna de ſer,

SENHOR,

O mais fiel, e ſubmiſſo vaſſallo

Antonio d' Almeida.

MEDICINA OPERATORIA.

CAPITULO I.

Das Operações em geral.

§. I.

OPeração de Cirurgia he huma applicação methodica da mão do Cirurgião (só, ou armada de inſtrumentos) a qualquer parte do corpo humano, para lhe reſtituir, ou conſervar a ſaude.

§. II.

Todas as operações de Cirurgia ſe reduzem a quatro claſſes, que são, *Syntheſis*, ou União; *Dieresis*, ou Divisão; *Exareſis*, ou Extracção; e *Proteſis*, ou Addição.

Na

§. III.

Na *Syntheſis* ſe incluem todas as operações, por meio das quaes ſe aproximão, repõem, configurão, e conſervão as partes nos ſeus lugares, ou ſejão duras, como oſſos deslocados, e fracturados; ou brandas, como as entranhas do ventre reduzidas pela *taxis*, e toda a união de feridas.

§. IV.

Na *Dieresis* ſe encerrão todas as operações, com as quaes ſe dividem as partes, natural, ou preternaturalmente unidas, e ſe praticão, cortando, arrancando, e queimando. Cortando, ou partes molles, como abrir abſceſſos, amputar membros, ſangrar, &c., ou partes duras, como trepanar, ſerrar, legrar, e limar os oſſos. Arrancando, ou partes duras, como tirar dentes, eſquirolas, carias, &c., ou brandas, como extirpar polypos. Queimando, ou partes duras, como deſtruir

ca-

carias, ou brandas, como conſumir tumores por meio de cauterios, ou cauſticos. (*a*)

§. V.

A *Exareſis* comprehende todas as operações, por meio das quaes ſe extrahem do corpo as couſas, que lhe são damnoſas, ou ſeja por aberturas naturaes, como extrahir hum feto, e a urina, ou artificiaes, como tirar a pedra da bexiga, a materia dos abſceſſos, a agua das cavi-

(*a*) A pezar do muito que vogárão os cauterios, e cauſticos entre os antigos praticos, julgando-os mais poderoſos do que os medicamentos, e o ferro, como diz Hippocrates no Aphoriſmo 6. Secç. 8.: *Quæcumque non ſanant medicamenta, ea ferrum ſanat: quæ ferrum non ſanat, ea ignis ſanat: quæ ignis non ſanat, ea incurabilia judicare oportet.* Com tudo a Cirurgia moderna, achando meios mais ſuaves para curar as enfermidades, em que os antigos empregavão o fogo, e cauſticos, tem abandonado totalmente eſtes meios, excepto nas feridas venenoſas, no que tem feito hum dos maiores ſerviços á humanidade, livrando-a do horror do fogo, e das acerbas dores dos cauſticos.

dades, e os corpos eſtranhos das feridas.

§. VI.

Na *Proteſis* ſe incluem as operações, por meio das quaes ſe ajunta ao corpo alguma parte, que lhe falta, ou ſeja para o afformoſear, como olhos de vidro, e nariz de prata, ou para encher certas funções, como huma perna de páo para andar, e obturador do paladar para a pronúncia, e diglução. (*a*)

§. VII.

Para ſe praticarem as operações com ſegurança, principalmente as chamadas grandes operações, que são aquellas, que arriſcão a vida dos doentes independente-

(*a*) Ha muitas operações, que, ſegundo os ſeus tempos, pertencem a differentes claſſes, como a lithotomia, a qual, durante as incisões, pertence á *Dieresis*: no tempo da extracção da pedra pertence á *Exaresis*; e quando ſe approximão as partes, para ficar menor abertura, entra na claſſe da *Syntheſis*.

temente do perigo da moleſtia, como a talha, amputações, e outras, convem tomar conhecimento do eſtado, em que ſe acha o enfermo; da moleſtia, que pede a operação; do lugar, onde ſe ha de praticar; dos melhores meios, ou inſtrumentos, que a arte fornece; da razão, por que convem, ou não convem operar; do melhor modo de operar; e finalmente da occaſião mais opportuna: circumſtancias, que os AA. exprimem com eſte verſo Latino: *Quis*, *quid*, *ubi*, *quibus auxiliis*, *cur*, *quomodo*, *quando*.

§. VIII.

Em quanto á primeira circumſtancia, iſto he, conhecer do eſtado do doente, para por elle avaliarmos ſe convem, ou não a operação, devemos contemplar 1.° a idade, porque as grandes operações são mais bem ſuccedidas nas primeiras idades, do que nas idades avançadas: 2.° o ſexo, porque as mulheres, ſendo mais debeis, mais ſenſiveis, e menos ani-

moſas do que os homens, correm mais riſco nas grandes operações: 3.° a conſtituição, porque as muito debeis, e as muito robuſtas não são tão proprias para o bom exito das operações, como as medianamente robuſtas (*a*): 4.° as forças, as quaes, perdidas em grande parte, põem em muita dúvida o ſucceſſo da operação, e de todo perdidas, inteiramente a contra-indicão: 5.° o modo de vida, porque as peſſoas debilitadas pela vida laborioſa, ou amollecidas pela ſedentaria, ganhão huma debilidade geral de conſtituição, que diminue em grande parte as eſperanças do ſucceſſo feliz das operações: 6.° finalmente o eſtado ſadio, ou morboſo da

con-

(*a*) Por cujo motivo ſomos obrigados a buſcar eſta mediania, quanto for poſſivel, humas vezes debilitando os enfermos com dieta, ſangrias, e outras evacuações; outras vezes vigorando-os com bons alimentos, e remedios reſtaurantes apropriados á moleſtia, que exige a operação. Buſcar a dita mediania, chama-ſe diſpôr os doentes para as operações; e tem lugar ou antes da operação, ſe a moleſtia dá tempo, ou depois de praticada, ſe não póde haver demora.

conſtituição ; porque quanto mais ſadio for o ſugeito, tanto mais aproveitaráõ as operações : o contrario ſuccederá, ſe for atacado do veneno venereo , de alguma diſpoſição morboſa , como a eſcrofuloſa, ſcorbutica, cancroſa, cachetica, &c. (*a*), diſpoſições, e venenos, que nós devemos deſtruir , ou moderar com os remedios proprios antes de emprehendermos as operações, ſe puder ſer, ou depois de praticadas, para maior ſegurança, e promptidão da cura.

§. IX.

A ſegunda circumſtancia, a ſaber, a moleſtia , que pede a operação , exige hum conhecimento exacto das cauſas , pro-

(*a*) Poſtoque a conſtituição morboſa contra-indique as operações ; com tudo eſta contra-indicação não he tão abſoluta, que não hajão muitas occaſiões, em que a neceſſidade de huma operação a faça deſprezar , ou ſeja nas eſperanças de curar radicalmente huma moleſtia , ou nas de prolongar mais a vida do doente.

progreſſo, eſtado, ſymptomas, e terminações da meſma moleſtia.

Pelo conhecimento das cauſas das moleſtias ſe decide algumas vezes ſe convem, ou não convem operar : por exemplo, hum ſcirro, ou cancro, que vier ſem cauſa externa, e tiver apparecido, ſó porque exiſte na conſtituição a diſpoſição para eſta queixa, ha muito perigo de ſe declarar a meſma moleſtia ou no lugar operado, ou em outro qualquer, ſeja qual for o eſtado local. A meſma moleſtia, procedida de huma cauſa local, cura-ſe pela extirpação, ſem que torne a repetir.

As moleſtias cauſadas por algum veneno, como o venereo, ſó devem ſer operadas (ſe pedem operação) depois de deſtruido o veneno, ou ao menos debaixo de toda a eſperança de o poder vir a ſer.

Quando certas evacuações, a que a conſtituição ſe habitua, dão cauſa a moleſtias, que ſe podem remediar por alguma operação, não convem com tudo operar antes de ſe eſtabelecerem outras evacua-

cuações equivalentes por meio de ſedanhos, ou fontes.

Ha muitas enfermidades, cujos progreſſos obrigão, para ſe atalharem, a lançar mão de alguma operação, como a entero-cele ſuffocada; outras que, durante o progreſſo, não admittem operação, como a gangrena; outras finalmente, cujos progreſſos dão tempo para ſe eſcolher eſtação favoravel, ou melhorar o eſtado da conſtituição, como a pedra, catarata, e outras.

Os ſymptomas das moleſtias humas vezes contra-indicão as operações, como febre, convulsões, deliquios, magreza, &c.; outras vezes as exigem com muita promptidão, como as hemorrhagias nas grandes dilacerações, a perda de ſentidos nas fracturas do craneo, e as ſuffocações nas feridas de peito, &c.

As terminações, que podem ter as moleſtias, decidem algumas vezes ſe ſe devem, ou não praticar certas operações, por exemplo, huma fractura do craneo, ca-

capaz de produzir os ſymptomas da compreſsão, pede logo a operação do trepano; hum empiema, cuja materia ſe abſorve, e depõe por alguma excreção, não carece de operação.

§. X.

A terceira circumſtancia, iſto he, o lugar, onde ſe ha de operar, requer hum perfeito conhecimento das partes atacadas da moleſtia, e ſuas funções, conhecimento adquirido pela anatomia, e phyſiologia; porque póde a moleſtia ſer curavel por alguma operação, mas achar-ſe contra-indicada pela eſtructura da parte, como, por exemplo, hum tumor ſcirroſo, que envolve, ou ſe péga a grandes arterias, que, podendo ſer extirpado, corre o perigo de ſe ferirem as arterias.

§. XI.

A quarta circumſtancia, a ſaber, os melhores meios, ou inſtrumentos, que a arte fornece, exige o conhecer exacta-

men-

mente as máquinas, ou inſtrumentos preciſos para cada operação, e o modo de trabalhar com elles, conhecimentos que ſe adquirem, vendo-ſe os inſtrumentos antigos, e modernos, para ſe poderem comparar, e eſcolher os mais uteis; aſſim como tambem vendo-ſe trabalhar com elles os grandes Profeſſores.

§. XII.

Em quanto á quinta circumſtancia, iſto he, ſe ſe deve, ou não operar, he huma decisão fundada no conhecimento do eſtado do enfermo, da moleſtia, e do lugar, que eſta occupa; porque póde a moleſtia pedir huma operação, mas achar-ſe contra-indicada pelo deploravel eſtado do enfermo, ou pela intricada eſtructura da parte.

§. XIII.

A ſexta circumſtancia exige o conhecimento do melhor methodo de praticar tal, ou tal operação, e o deſembaraço

preciſo para a executar, adquirido por frequentes enſaios nos cadaveres.

§. XIV.

A ſeptima circumſtancia pede o conhecimento da occaſião opportuna, ou do tempo, em que ſe ha de praticar a operação, conhecimento que ſe deduz das circumſtancias antecedentes, não ſó para ſe decidir ſe a operação he preciſa, e ao meſmo tempo praticavel, mas para aſſignar a eſtação, ou momento, em que poſſa aproveitar (*a*).

De-

(*a*) Nada ha tão difficultoſo em cirurgia como a decisão do momento, em que convem fazer huma operação; porque ſe a praticamos antes de tempo, expomos o doente ao perigo, que a operação encerra, ou talvez a paſſar por huma operação, ſem a qual ſe poderia remediar a moleſtia; e ſe a praticamos depois da occaſião opportuna, não aproveita, e o doente paſſa pelos incommodos, que ella lhe cauſa: á viſta do que fica claro, que para ſe decidir o momento favoravel, he preciſo conhecer bem a moleſtia, e ſuas conſequencias, o eſtado da conſtituição, a eſtructura local, e a operação que convem.

§. XV.

Decidida a neceſſidade da operação pelo eſtado da moleſtia, tornada incuravel ſem eſte ſoccorro, por ter reſiſtido a todos os outros, que a cirurgia emprega, e nada havendo que a contra-indique pelo lado da conſtituição, e do lugar, cumpre diſpôr o doente não ſó com certos remedios, que ás vezes são preciſos para melhor exito da operação, como ſangrias, e outros debilitantes, havendo *diatheſis* phlogiſtica (*a*), ou tonicos, havendo *diatheſis* antiphlogiſtica; mas com perſuasões tendentes a moſtrar-lhe, que ſó a operação he o ſeu unico remedio; que eſta ſe faz facilmente; e que o exito feliz de ſemelhantes caſos lhe ſegura huma prompta, e perfeita cura. Eſtas perſuasões, deſtinadas a ganhar a confiança do

(*a*) Eu não tomo a palavra *phlogiſtica* no ſentido de demaſiado calor, como ordinariamente ſe toma, mas no ſentido de demaſiado vigor; e a *antiphlogiſtica* no de demaſiada debilidade.

doente, não devem ſer aſſim para as peſſoas intereſſadas por elle, ás quaes ſe não deve omittir a menor circumſtancia, de que a operação for capaz, não ſó para o conduzirem a haver-ſe chriſtãmente, mas para ſegurança da arte, no caſo de algum funeſto acontecimento.

§. XVI.

Convencido o doente da neceſſidade da operação, deve o operador fazella mentalmente, para diſpôr em boa ordem os meios, de que ſe ha de ſervir, a ſaber, os inſtrumentos, appoſitos, e remedios, o que tudo fórma o que ſe chama apparelho.

§. XVII.

Os inſtrumentos são humas máquinas, ou meios auxiliares, de que o Cirurgião ſe vale para praticar as operações, e ſe diſtinguem em naturaes, e artificiaes.

Os naturaes são certas partes do corpo,

po, que fazem, ou ajudão a fazer as operações, como as mãos, os dedos, os pés, os joelhos, o peſcoço, e os hombros, os quaes ſe devem preferir aos artificiaes, quando com elles ſe podem praticar as operações.

Os artificiaes são feitos de differentes ſubſtancias, ou materias, ſegundo os ſeus differentes uſos, a ſaber, de ferro, como tenazes, arvore de trepano, eſpatulas, &c.; de aço, como todos os cortantes; de oiro, como os canudinhos para a fiſtula lacrimal, e os alfinetes, que ſe uſaráõ no labio lepurino, &c.; de prata, como tentas, algalias, &c.; de chumbo, como velinhas, méchas ocas, chapas, canudinhos, &c.; de lata, como caixas para fracturas, &c.; de marfim, como ſeringas, cabos de inſtrumentos, &c.; de páo, como polés, caixas, e talas para fracturas, &c.; de vidro, como ventoſas, e outros.

Os inſtrumentos cirurgicos ou são communs, ou proprios. Os communs são

os

os que ſervem para muitas operações, como tiſoiras, pinças, biſtoris, lancetas, agulhas, eſpatulas, eſcalpellos, &c. Os proprios são os que ſervem para certas, e determinadas operações, como trepano, gorjuretos, e outros. (*a*)

§. XVIII.

Os appoſitos conſiſtem em huma collecção de peças feitas de panno de linho puido, fios, ou outras materias, que ſe empregão nas curas cirurgicas, acabadas as operações, ou em quaeſquer outras circumſtancias, e ſe compõem ordinariamente de fios, emplaſtros, chumaços, e ataduras.

Fios,

(*a*) A bondade dos inſtrumentos he huma das principaes circumſtancias para o ſucceſſo feliz das operações, ſeguindo-ſe da ſua imperfeição erros, e perigos, que o melhor operador não póde emendar, ou evitar: pelo que ſe faz preciſo, que o Cirurgião poſſua huma collecção dos melhores, e que os conſerve ſempre promptos para poderem ſervir. A cirurgia moderna tem felizmente ſimplificado, aperfeiçoado, e diminuido o numero dos inſtrumentos a favor da hu-

Fios, em fraſe cirurgica, são muitos bocadinhos de fios tirados de panno de linho uſado, e macio, os quaes ſe applicão em bruto, iſto he, ſem ſe lhes dar fórma alguma, ou diſpoſtos em lichinos, pranchetas, e méchas.

Lichinos são huns rolinhos de fios mais, ou menos volumoſos, de figura oblonga, que ſervem para encher abſceſſos, ſuſpender hemorrhagias, e conſervar remedios nas partes.

Pranchetas são humas camadas de fios de figura oval, ou redonda, e com igual eſpeſſura, ás quaes ſe cortão os extremos, ou ſe dobrão para dentro, e paſſadas pelos remedios, ſe applicão nas feridas, e chagas. Mé-

---

manidade, como ſe verá no decurſo deſta Obra. Com tudo os que quizerem conhecer os inſtrumentos antigos, e modernos para os compararem, e ſe decidirem pelos melhores, podem ver as eſtampas, que vem nas Memorias da Academia de Cirurgia de Paris, nas Inſtituições Cirurgicas de Heiſter, no Tratado de Inſtrumentos de Garengeot, no Arſenal de Eſculteto, nas Obras de Pareu, de Platener, Bell, e outros.

Méchas são huns rolinhos de fios de figura pyramidal, ou conica, que ſervem nas ulceras cavernoſas, e algumas vezes nas penetraçõnes das cavidades, atando-ſe com hum fio, ou linha, que ſe prende ao appoſito. (*a*)

Tambem ſe chamão méchas certos bocados de eſponja preparada, ou raiz de genciana, que ſe introduzem nas chagas fiſtuloſas, para lhes ampliarem a entrada.

Emplaſtros, fallando cirurgicamente, são huns bocados de panno, tafetá, ou pellica, cubertos de alguma materia emplaſtrica, ou unguento. Suas figuras, e volumes varião, ſegundo o lugar, e limites da moleſtia; pelo que podem ſer grandes, ou pequenos, quadrados, oblongos, cruciaes, triangulares, ſemilunares, &c.,

os

(*a*) Os antigos uſavão méchas canulas, iſto he, huns canudos feitos de emplaſtros, chumbo, prata, e outras materias, que introduzião nas penetraçõnes das cavidades para ſahida dos liquidos; mas os ſeus máos effeitos as tem feito abandonar pelos modernos.

os quaes ſe fendem nas margens para aſſentarem melhor.

Os emplaſtros ſervem 1.° para unir as feridas, com o nome de pontos falſos: 2.° conter os fios, e remedios nas partes: 3.° defender as feridas, e chagas do ar: 4.° ajudar a ſuppuração: 5.° reſolver alguns tumores: 6.° fortificar as partes enfraquecidas.

Chumaços são humas almofadas feitas de panno de linho puido, dobrado em duas, quatro, ou mais dobras, ſegundo o ſeu deſtino, cujas figuras varião, aſſim como as dos emplaſtros, e ſervem 1.° de conſervar o calor nas partes: 2.° defendellas do aperto das ataduras: 3.° fazer mais longa a acção dos remedios, em que ſe molhão: 4.° encher certas deſigualdades, para que as ligaduras aſſentem melhor: 5.° eſtofar talas, ou outros corpos duros, para não magoarem as partes: 6.° ſuſpender fluxos de ſangue: 7.° comprimir ſeios, e abſceſſos.

Ataduras são humas tiras de panno

mais, ou menos largas, e compridas, ſegundo os fins para que ſe applicão.

Fazem-ſe ordinariamente de panno de linho puido, e limpo ſem coſturas, bainhas, e ourclas, cortadas a fio direito.

As ataduras ou são ſimples, ou compoſtas. As ſimples são as que conſiſtem em huma ſó tira, como a de ſangria, e outras. As compoſtas são as que conſtão de mais tiras, ou peças, como a atadura chamada T, gualapos, e outras.

Os differentes fins para que ſe applicão as ataduras, lhes fez dar differentes nomes, como unitivas, quando da ſua applicação reſulta a união das partes; contentivas, quando ſómente as contém, ou conſervão nos ſeus lugares as outras peças do appoſito; compreſſivas, quando comprimem as partes, ou para tomar fluxos de ſangue, ou para diminuir as cavidades dos abſceſſos; e finalmente expulſivas, quando obrigão a materia a ſahir dos ſeios, ou abſceſſos.

A applicação das ataduras debaixo

de

de certos preceitos, chama-se ligadura, e se distingue em igual, e desigual.

A ligadura igual, chamada tambem circular, verifica-se, quando muitas voltas dadas á roda de huma parte, cahem humas em cima das outras.

A desigual verifica-se, quando cada volta faz hum círculo distinto, e se divide em espiral, cubrindo a volta seguinte parte da precedente; e rampante, affastando-se as voltas de modo, que fique algum espaço.

A espiral ainda se subdivide em grande, mediana, pequena, e obtusa.

A grande espiral verifica-se, quando a volta seguinte descobre quasi toda a antecedente; a mediana, quando descobre só metade; a pequena, descubrindo mais, ou menos de hum terço; e a obtusa, tocando-se as voltas só pelas margens.

Se as partes, que se ligão, são desiguaes, como a barriga da perna, he preciso trocar as margens da atadura, para

que aſſente melhor, cuja troca ſe chama inversão.

As ligaduras ſervem 1.° de conſervar nas ſuas ſituações as partes, que tem ſahido dellas, como oſſos deslocados, e fracturados, entranhas, que fórmão hernias, &c.: 2.° conter medicamentos, e appoſitos: 3.° ſuſpender hemorrhagias, ou a corrente do ſangue, como nas amputações: 4.° ligar, ou prender os doentes para certas operações, como na lithotomia: 5.° unir as partes cortadas, como ſuccede nas feridas: 6.° comprimir abſceſſos, e ſeios: 7.° finalmente, conſervar as partes na ſituação conveniente, depois de feitas as curas.

Quando ſe applicão as ataduras, cumpre obſervar os ſeguintes preceitos: 1.° Preparallas, e diſpollas na ordem, em que houverem de ſervir, enrolando-ſe em hum, ou dous globos, ſegundo o ſeu deſtino: 2.° principiar a ſua applicação por hum dos extremos, ou meio na parte oppoſta ao mal, que pede a ligadura: 3.° trazer

os

os globos a cruzar hum pelo outro em cima do lugar offendido, recebendo-ſe em huma das mãos o globo, que a outra deixa: 4.° ſituar, e mandar ſegurar por ajudantes (ſe são preciſos) a parte, que ſe ha de ligar: 5.° apertar moderadamente os círculos de modo, que não cauſem dores, ficando o mais liſos, que puder ſer: 6.° atar, ou pregar os extremos da atadura na parte oppoſta á offenſa: 7.° ſituar a parte ligada como for conveniente.

Para ſe tirarem as ligaduras, he preciſo 1.° apromptar outras ataduras novas, no caſo de ſerem preciſas: 2.° ſituar a parte ligada, como quando ſe ligára: 3.° deſatar, ou deſpregar os extremos, e levantar as voltas com muita brandura, recebendo-ſe em huma das mãos as porções, que a outra desliga: 4.° molhar a ligadura com agua morna, ou algum remedio apropriado, achando-ſe muito pegada.

§. XIX.

Os remedios são humas ſubſtancias, que

que mudão a diſpoſição do corpo, ou partes delle para hum eſtado differente daquelle, em que ſe achão; e como os applicamos em diſpoſições morboſas, o ſeu effeito he commummente mudar eſtas diſpoſições para o eſtado de ſaude.

Os remedios, que ſe apromptão antes das operações ou são conſtitucionaes, ou locaes: os conſtitucionaes são alguns cardiacos para o doente tomar antes, e durante a operação, e opio para depois de feita (*a*): os locaes são relativos ás indicações, que ſe apreſentarem, como emplaſtros, banhos, cataplaſmas, fomentações, maſſas, aguas, pós, &c.

§. XX.

Diſpoſto o aparelho em boa ordem, ſitua-ſe o doente na ſituação, que convem a cada operação, aſſim como tambem os aju-

(*a*) Nada concorre tanto para o ſucceſſo feliz das operações, como o opio em doſes largas; pois que por meio deſte remedio o doente ſente menos eſtimulos, e a ſua imaginação ſe tranquilliza.

ajudantes, ſe forem preciſos, os quaes devem ſer Cirurgiões, ou em ſua falta peſſoas intelligentes, que inſtruidas pelo operador do que convem fazer, ſe não perca tempo na operação.

§. XXI.

No tempo da operação deve o operador pôr em prática todos os preceitos do methodo, que tiver eſcolhido, o que fará depréſſa, com ſegurança, e agrado, ou como ſe explicão os AA., *cito*, *tuto*, *& jucunde*.

Cito, por não prolongar o ſoffrimento do doente, que ſempre lhe parece longo o tempo, que ſoffre dores.

Tuto, para não ſer preciſo repetir golpes, ou fazer huma ſegunda operação.

Jucunde, para ganhar a confiança do doente, e lhe não dar indicios do perigo, ou riſco da operação.

§. XXII.

Acabada a operação, e applicado o ap-

appoſito conveniente, ſe ſituará o doente, e parte operada do melhor modo que convier, ordenando-ſe a dieta, e os remedios, que forem preciſos.

CAPITULO II.

Das Operações, que ſe praticão nas feridas.

§. XXIII.

CHama-ſe ferida huma ſeparação da continuidade da pelle, e mais partes molles do corpo, recente, e o mais das vezes com ſangue.

§. XXIV.

As feridas ou são ſimples, ou complicadas. As ſimples são as que comprehendem a pelle, têa cellular, e carnes, feitas com inſtrumentos, que lhes não imprimão alguma qualidade eſpecifica (*a*).

As

(*a*) As qualidades eſpecificas dependem dos venenos, com os quaes ſe podem untar os inſtrumentos, a que chamão hervados, ou das mordeduras dos animaes enraivados, ou infectos venenoſos.

As complicadas são as que intereſsão vaſos groſſos, nervos, e tendões; as que deſcobrem os oſſos, ou os offendem; as que penetrão as juntas, ou grandes cavidades do corpo; e finalmente as que offendem as entranhas deſtas cavidades.

§. XXV.

Todas as feridas feitas com inſtrumentos cortantes ſe chamão inciſas, ou golpes: as feitas com inſtrumentos rombos, chamão-ſe contuſas, e humas e outras podem ſer rectas, obliquas, ou tranſverſas, relativamente á direcção da parte ferida, aſſim como tambem perpendiculares, correſpondendo o fundo á entrada por linha recta, e aſſoslaiadas, ficando o fundo deſencontrado da entrada.

§. XXVI.

Quando os inſtrumentos dividem ſómente as partes, a ferida he ſem perda de ſubſtancia; porém ſe ſeparão, ou deitão fóra alguma porção de pelle, carnes,

ou outras partes, então chama-se a ferida com perda de ſubſtancia ; e eſta póde ſer crucial, redonda, triangular, ſemicircular, &c.

Cauſas.

§. XXVII.

As cauſas das feridas são os corpos picantes, cortantes, e rombos, que movidos com maior, ou menor violencia, dependente da ſua gravidade, ou força, que os impelle, ſeparão a continuidade dos ſolidos, e córtão a paſſagem dos liquidos, taes são facas, eſtoques, punhaes, eſpadas, pedras, páos, vidros, balas, dentes de animaes, &c., cujos inſtrumentos offendem de fóra para dentro, laſcas, ou pontas dos oſſos, que offendem de dentro para fóra, como ſe vê nas fracturas complicadas.

Signaes.

§. XXVIII.

As feridas conhecem-ſe pela viſta, pelo tacto, e pelos ſymptomas. Pela viſta

deſ-

descubrimos a figura, grandeza, situação, direcção, e algumas vezes a profundidade de huma ferida. Pelo tacto, ou seja com o dedo, quando a ferida o póde admittir, ou com a sonda nas muito estreitas, conhecemos a profundidade, a direcção, e muitas vezes a offensa dos ossos, a penetração nas cavidades, e finalmente os corpos estranhos, que existem na ferida. Pelos symptomas alcançamos o conhecimento dos orgãos feridos, segundo as relações, ou sympathias, que os mesmos orgãos tem com outras partes; conhecemos a gravidade da offensa pela intensão dos mesmos symptomas, e finalmente quaes podem ser as consequencias do ferimento. Podemos ajuntar a tudo isto a narração do ferimento pelo ferido, ou pessoa, que o presenciasse, a lembrança do instrumento, a extracção de certos corpos, que impedem a vista, e o tacto, como grumos de sangue, terra, fato, &c., e ultimamente a reposição da parte na mesma acção, em que fora ferida.

Prognoſtico.

§. XXIX.

O prognoſtico, iſto he, o juizo que fazemos do que póde ſucceder ás feridas, ou em conſequencia dellas, he deduzido das circumſtancias ſeguintes: 1.ª da grandeza, e profundidade da ferida, ſendo certo, que as pequenas, e ſimples curão-ſe mais facilmente, do que as grandes, e profundas: 2.ª da eſtructura da parte ferida, porque as da pelle, gordura, e carnes, são mais faceis de curar, do que as dos tendões, nervos, vaſos groſſos, glandulas, &c.: 3.ª da penetração ás cavidades das juntas, ou grandes cavidades do corpo, cujas feridas podem ſer ſeguidas de ſymptomas mortaes, ou ao menos de huma cura longa, e trabalhoſa: 4.ª das complicações dos orgãos deſtas cavidades feridos, reputando-ſe mortaes os ferimentos dos orgãos, de que a vida tem huma abſoluta dependencia, como coração, vaſos groſſos, iſto he, arteria

aor-

aorta, pulmunar, vêa cava, pulmunar, azygos, e troncos maiores, aſſim arterioſos, como venoſos, aos quaes não podem preſtar os ſoccorros cirurgicos, a medula oblongada, e eſpinhal junto da ſua origem, opar vago, e intercoſtaes cortados entre o cerebro, e coração, e finalmente todas as outras entranhas, em que o ferimento for muito grande, pela razão de comprehender vaſos, e nervos conſideraveis, cujas offenſas ou são logo mortaes, ou o vêm a ſer, por ſymptomas que lhes ſobrevem; taes são os ferimentos do cerebro, cerebello, bofe, diaphragma, eſtomago, inteſtinos, meſenterio, figado, baço, pancreas, rins, utero, &c.: 5.ª da conſtituição do ferido, a quál, ſendo morboſa, difficulta mais à cura da ferida, ou a torna incuravel (*a*), particu-

lar-

(*a*) Muitas vezes baſta ſó a diſpoſição local de huma parte, ou eſta dependa da eſtructura, como as glandulas, ou de alguma moleſtia, que a indiſponha, para fazer rebelde a cura de huma ferida, e muitas vezes incuravel, por ſe deſenvolver na meſma ferida a diſpoſição morboſa, que eſtava occulta.

larmente não ſe podendo emendar: 6.ª da idade, porque na velhice todas as curas são mais difficultoſas: 7.ª do ar, porque o dos hoſpitaes, e cadeias decompoſto difficulta muito as curas: 8.ª dos ſymptomas, que ſobrevem ás feridas, os quaes ou atrazão muito a cura, ou matão o ferido, como hemorrhagias, inflammações, gangrena, convulsões, &c.: 9.ª dos inſtrumentos, que fazem as feridas, porque as feitas com inſtrumentos cortantes são mais faceis de curar, do que as feitas com inſtrumentos contundentes, os quaes pizão, lacerão, e meſmo deſtroem a vida das partes: 10.ª da nudez, ou offenſa dos oſſos, os quaes podem achar-ſe laſcados, ou fracturados, o que difficulta muito a cura: 11.ª finalmente das qualidades eſpecificas, ou venenos, que ſe podem imprimir na ferida, os quaes ou retardão a ſua cura, ou matão o ferido.

Cu-

Cura.

§. XXX.

Todas as feridas, em que não houver perda de ſubſtancia, corpos eſtranhos, que ſe não poſsão, ou devão tirar, como bocados de oſſos, de inſtrumentos, de fato, &c., ou venenos, que ſe pertendão deſtruir por fogo, cauſticos, ou alguns eſpecificos, e as penetrantes ás cavidades ſem offenſa das entranhas, que preciſe continuados ſoccorros ao travéz da ferida externa, admittem a união por primeira intenção.

§. XXXI.

Chama-ſe curar as feridas por primeira intenção, chegar as partes divididas humas ás outras, e conſervallas aſſim para a natureza as unir. (*a*)

Pa-

(*a*) Eſta união faz-ſe por meio da lympha coagulavel, que ſe derrama entre as partes divididas. Eſta lympha não ſó gruda, ou cola as ſuperficies de hu-

§. XXXII.

Para ſe unir huma ferida por primeira intenção, cumpre encher tres indicações: 1.ª alimpalla de todos os corpos eſtranhos: 2.ª chegar as partes divididas humas ás outras: 3.ª conſervallas chegadas o tempo que for preciſo para a natureza as unir. *Pri-*

---

ma ferida, mas faz-ſe vaſcular, eſtabelecendo a communicação, ou paſſagem dos liquidos de huma parte para outra, ſem ſe exceptuar o influxo dos nervos, como moſtrão muitas obſervações deſtes orgãos cortados, ſem que as partes, onde elles ſe diſtribuem, ſoffrão a menor falta do ſeu poder: em huma palavra, eſta lympha coagulavel converte-ſe, ou toma a natureza das partes animaes perdidas. Apenas qualquer parte he ferida, os vaſos dão copioſo ſangue, que não ſó enche o eſpaço ferido, mas entorna-ſe mais, ou menos, ſegundo o calibre dos meſmos vaſos. Porém a não ſerem vaſos mui groſſos, cedo ſe contrahem, e deixão eſcapar ſómente a lympha coagulavel, para o fim da união, e de abrigar o ſolido vivo da impreſsão do ar. A parte vermelha do ſangue, que fica dentro de huma ferida, coalha-ſe; e ſe a arte o não extrahe, ſendo em muita quantidade, impede a união por primeira intenção; mas ſendo pouco, he abſorvido, e fica a lympha para fazer a dita união.

Primeira indicação.

§. XXXIII.

A primeira indicação enche-ſe, tirando da ferida tudo o que lhe for eſtranho.

§. XXXIV.

Ha certos corpos eſtranhos, que ſe tirão facilmente, lavando-ſe a ferida com agua morna, ſe deitar pouco, ou nenhum ſangue, ou fria, ſe deitar muito (*a*), como terra, cabellos, ſangue coalhado, e outros ſemelhantes: porém os bocados de fato, ou dos inſtrumentos, que fizerão a ferida, grãos de chumbo, balas, laſcas

F de

(*a*) O uſo de lavar as feridas com agua ardente, ou outros eſtimulantes da meſma natureza, deve deſterrar-ſe da prática; porque taes remedios, bem longe de fazerem bem, irritão as partes, fazem dores inſupportaveis, e chamão maior, ou menor gráo de inflammação, que deſtroe a união, que ſe pertende. Alguns praticos aconſelhão, que ſe uſem alguns eſtiticos com o nome de aguas vulnerarias nas feridas, que ſe ſangrão muito: porém eu já mais tenho encontrado

de oſſos, &c., não ſahem com a lavagem, e he preciſo tirallos com os dedos, ou com as pinças. Quando os dedos podem fazer a extracção, preferem pela brandura aos outros inſtrumentos; mas quando forem preciſas pinças, unicos inſtrumentos, de que ſe póde tirar vantagem; preferiremos as ordinarias ás chamadas bico de pato, de grou, &c., e meſmo aos ſaca-balas, cujos inſtrumentos, ainda que variados, de nada ſervem.

Para fazermos uſo das pinças, convem algumas vezes dilatar a ferida, o que faremos ao comprimento das fibras, e na parte mais livre de arterias, tendões, ou nervos, dirigindo o canivete ſo-

---

hemorrhagias nas feridas, que ſe não eſtanquem em certo eſpaço de tempo, a não virem de algum vaſo conſideravel, para o qual não aproveitão os eſtiticos, e he preciſo laqueallo. He verdade, que nos ſugeitos ſcorbuticos, e ainda em certas conſtituições, cuſta a vedar o ſangue, que corre dos vaſos minimos; mas em taes caſos ſerá menos irritante huma formação com fios ſeccos por algum tempo, do que a applicação dos taes eſtiticos.

ſobre o dedo, ou pelo rego de huma tenta canula, perſuadidos de que vale mais dilatar a ferida para extrahir os corpos eſtranhos, do que magoar as partes com as introducções forçadas dos inſtrumentos.

Ha certos corpos eſtranhos, cuja extracção he mais facil pela parte oppoſta á ferida, como balas, eſtilhaços, metralha (*a*), todos os farpados, agulhas, e outros ſemelhantes, os quaes ficando perceptiveis ao tacto, ou alguma couſa deſcubertos, ſe tirão com os dedos, ou com as pinças, fazendo-ſe na pelle, ou carnes, que os cobrem, as incisões preciſas. Algumas vezes ſuccede quebrar a ponta, ou gume de hum inſtrumento depois de cravado no oſſo, e não ſe poder tirar com os dedos, ou com as pinças, ſem primeiro fazer algumas dilatações, e meſmo eſcavar o oſſo com as goivas para o deſarraigar. Podendo eſtas dilatações ſer feitas

(*a*) Veja-ſe a minha Diſſertação ſobre o methodo mais ſimples, e ſeguro de curar as feridas das armas de fogo, §. X. e XIII.

ſem grandes eſtragos, preferiremos eſta prática á de deixar os ditos corpos, para cahirem pela ſuppuração, em razão da vantagem, que reſulta da união por primeira intenção. (*a*)

Segunda indicação.

§. XXXV.

A ſegunda indicação enche-ſe, chegando-ſe as partes divididas humas ás outras, por meio da ſituação, coſtura ſecca, appoſitos, e ligaduras.

Lim-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe não tire hum inſtrumento, que poſſa ficar cravado em alguma entranha, e de cuja extracção poſſa reſultar huma hemorrhagia, que conclua mais depreſſa a vida do ferido, ſuppondo que o dito inſtrumento póde deter o ſangue (couſa na verdade bem impoſſivel). Mas eu acho que o eſtímulo, e por conſequencia a dor concluirá mais depreſſa a vida, do que a perda do ſangue, que nós podemos atalhar com formações, ou outros meios, ao menos por algum tempo.

§. XXXVI.

Limpa mui bem a ferida de tudo o que for eſtranho, aſſim como tambem a pelle de cabellos, ſe os houver, e de toda a humidade, cumpre pôr a parte na meſma ſituação, que ha de guardar durante a cura, e de modo, que as partes cortadas fiquem relaxadas (*a*). Então ſegu-

(*a*) O primeiro principio da arte de reunir as feridas, acha-ſe certamente na relaxação, em que devemos pôr as carnes cortadas, e não em evitar (como diz Luiz na ſua Memoria ſobre a operação do beiço de lebre *) o encolhimento ſecundario, que reſulta das picadas das agulhas, encolhimento imaginario, e ſem apoio de huma ſó obſervação. Nós irritamos, e eſtimulamos as carnes cortadas com licores eſtimulantes, e meſmo com agulhas, e com tudo não ſe encolhem. He verdade, que as picadas das agulhas, e os fios, que permanecem nas carnes, quando praticamos as coſturas verdadeiras, augmentão o gráo de inflammação, com a qual ſe affaſtão as ſuperficies de huma ferida; mas he porque a congeſtão inflammatoria, augmentando a latitude dos muſculos,

* Memorias da Academia de C. de Paris, T. 4. pag. 385.

gura por ajudantes, applica o Cirurgião os pontos falſos, que conſtituem a coſtura ſecca, ou falſa.

§. XXXVII.

Chamão-ſe pontos falſos humas tiras de panno cubertas de algum emplaſtro pegajoſo, cujos extremos são mais largos do que o centro.

O comprimento deſtes pontos he relativo ao plano, que offerece a parte ferí-

diminue a ſua longitude; e como os pontos verdadeiros poucas vezes deixão de excitar inflammação, com a qual ſe deſtroe a união por primeira intenção, devemos fugir deſte meio de unir as feridas, e confiar tudo da ſituação, auxiliada pela coſtura ſecca, appoſitos, e ligaduras. A ſituação por tanto deve ſer aquella, em que os muſculos antagoniſtas não puxem pelos cortados; e para enchermos completamente eſte fim, ſituaremos a parte ferida no maior gráo de flexão, achando-ſe os muſculos flexores cortados, no de extensão, ſendo os extenſores, &c.; porque conſtantemente ſuccede ficarem os dous extremos cortados chegados hum ao outro, ſe os muſculos antagoniſtas, deſtinados para o movimento contrario, os não obrigão a abrir algum eſpaço, cujo eſpaço ſerá maior, ou menor, ſegundo a maior, ou menor acção, em que entrarem os ditos antagoniſtas.

rida, e a profundidade da ferida; advertindo, que quanto mais compridos forem, melhor segurão os labios da ferida unidos. Quando huma ferida for extensa, e profunda, usaremos, para maior firmeza, de dous, ou tres pontos feitos em huma só peça da largura de dous, ou tres dedos, abrindo-lhe algumas frestas no centro.

Para se fazer a costura secca, toma o Cirurgião hum ponto falso, e applica hum dos seus extremos sobre hum dos lados da ferida; e carregando-lhe com os tres ultimos dedos da mão esquerda, aproxima os labios da ferida com o pollegar, e indicador da mesma mão, em quanto com a direita assenta o outro extremo do ponto sobre o lado opposto. Applicado o primeiro ponto no centro da ferida, applica os mais que forem precisos nos extremos debaixo dos mesmos preceitos, e que distem huns dos outros huma, ou duas linhas. (*a*) Se

(*a*) Esta distancia entende-se do centro dos pontos, e não dos extremos, os quaes sendo mais largos, podem sobrepôr huns sobre os outros.

Se os dedos do Cirurgião não baſtão para aproximar os labios da ferida, o que ſuccede quando eſta he grande, recommenda a hum ajudante, que os conſerve aproximados, em quanto applica os pontos.

§. XXXVIII.

Os appoſitos applicaveis, depois de feita a coſtura ſecca, são: 1.º huma, ou mais pranchetas, que cubrão todo o comprimento da ferida, molhadas em algum liquido apropriado á qualidade da ferida, como aguas ſaturninas ſimples nas feridas inciſas, e eſtas meſmas combinadas com agua ardente, ou eſpirito de vinho nas contuſas (*a*): 2.º dous chumaços do com-

pri-

(*a*) Eſtas aguas devem preferir a todos os balſamos, com que foi coſtume curarem-ſe as feridas, os quaes depois de ſeccos, são huns irritantes, que bem poucas vezes deixão de excitar maior, ou menor gráo de inflammação, embaraçando a ſahida das excreções, que muitas vezes ſe fazem nas feridas, naſcidas da ſobegidão de ſangue, e lympha coagulavel, além das dores, que causão, quando ſe deſpegão, pelo muito

primento da ferida, e diſtantes hum do outro huma pollegada, ou pollegada e meia, cujo intervallo fica cheio pelas pranchetas: 3.° hum terceiro chumaço, que cobre as pranchetas, e os dous primeiros, e, para que aſſentem bem, ſerão molhados na meſma agua, em que ſe molhão as pranchetas: 4.° finalmente a ligadura unitiva.

que ſe agarrão á pelle. He verdade, que os balſamos defendem as feridas do toque do ar, formando ſobre ellas huma eſpecie de verniz; mas eſte verniz de nada ſerve, porque a natureza fórma do ſangue, ou da lympha o verniz, que mais lhe convem, não ſó para eſtabelecer a união, mas para defender a ferida do toque do ar, e das applicações topicas. Sendo pois o ſangue a materia mais propria para a formação do tal verniz, fica claro, que quando unirmos huma ferida por primeira intenção, devemos fazella ſangrar, quando a lavarmos, para unir melhor, ao que os praticos chamão deſalterar a ferida. Na falta deſtas aguas ſuppre a agua fria, ou os fios ſeccos, porque todas eſtas couſas defendem a ferida do ar, e nada ſe oppõe ás operações da natureza.

§. XXXIX.

A ligadura unitiva, que convem nas feridas, he relativa á direcção das meſmas feridas. As longitudinaes, e obliquas ligão-ſe com huma atadura do comprimento, e largura proporcionada ao lugar ferido, enrolada em dous globos, cujo meio ſe applica na parte oppoſta á ferida, e ſe trazem os globos a cruzar hum pelo outro em cima do meio da ferida; e tornando-ſe a levar á parte oppoſta, onde cruzão, ſe conduzem a paſſar hum pelo outro ſobre a ferida tantas vezes, quantas baſtarem para cubrir toda a ſua extensão, ſegurando-ſe os ſeus extremos com alfinetes (*a*). As feridas tranſverſas ligão-ſe, fazendo eſpiraes com duas ataduras deſ-

(*a*) Tambem ſe póde fender a atadura junto á ferida, para paſſar o globo pela fenda, que reſulta; mas as rugas, ou franzido, que fica, cauſa eſtimulo, e de nada ſerve; porque ſendo a atadura eſtreita, como deve ſer para ligar bem, cruzão os globos hum pelo outro com mui pouca obliquidade.

deſde os ataques dos muſculos cortados até chegarem acima dos chumaços, onde acabão com duas, ou tres circulares, cujas circulares de hum lado ſe aproximão ás do outro por meio de humas tiras eſtreitas, que ſe prégão com alfinetes, e ſe cobrem com o terceiro chumaço, ſuſtido com algumas voltas da meſma atadura.

As ligaduras unitivas, e os appoſitos ſervem não ſó de aproximar as partes divididas, mas de conſervarem os muſculos nas ſuas ſituações, e impedirem as grandes congeſtões, mediante hum moderado aperto.

Terceira indicação.

§. XL.

A terceira indicação enche-ſe não ſó conſervando a parte ferida em quietação, embaraçando-lhe todos os movimentos, particularmente os dos muſculos antagoniſtas dos cortados, por meio de ligaduras, talas, e encoſtos, mas diſpondo a conſtituição, para que não venha a inflam-

mação, o que se consegue com dieta, sangrias, brandos laxantes, ou clisteres, opio, e bebidas frescas (*a*), particularmente os acidos vegetaes, e mineraes, proporcionando todas estas cousas ás forças, idade, sexo, e temperamento do ferido, assim como tambem á grandeza da ferida, symptomas, que se descobrem, e nobreza da parte, ou partes offendidas.

O

(*a*) As bebidas chamadas vulnerarias feitas com plantas, balsamos, e licores irritantes, tão seguidas em todos os tempos, são na verdade bem oppostas aos fins para que se applicão; e se a pezar do seu uso se tem curado muitas feridas, he porque a natureza vence o mal, e os effeitos destes remedios, os quaes augmentando a acção dos vasos, devem precisamente oppôr-se tanto, ou quanto á união por primeira intenção: pelo que só podemos chamar vulnerarios, segundo o sentido em que se toma esta palavra, aquelles remedios, que tem a propriedade de moderar o poder dos nervos, e a acção dos vasos, os quaes aproveitão muito no tratamento das feridas, ainda que o seu modo de obrar seja indirecto; porque sabemos, que nenhum remedio tomado pela boca póde obrar directamente no lugar ferido, excepto no estomago, e intestinos.

§. XLI.

O aparelho da primeira cura deverá conſervar-ſe quatro, ou ſinco dias, ſe algum ſymptoma, que ſobrevenha, como dor grande, fluxo de ſangue, &c., não obrigar a levantallo mais cedo, havendo a cautela de ſe molhar duas vezes por dia com as aguas ſaturninas, ou algum cozimento aromatico, ſe a indicação o pedir. As curas ſeguintes exigem o meſmo aparelho, e os remedios apropriados ao eſtado da ferida, como brandos deſeccantes, ſe não ha inflammação, antiphlogiſticos, havendo-a, ou antiſepticos, ſe principia a gangrena.

§. XLII.

Se a ferida une por primeira intenção, podemos dar a união por firme, depois dos nove, ou onze dias por diante nas feridas pequenas, e depois dos vinte e hum nas grandes. Porém ſe lhes ſobrevem inflammação, e eſta não paſſa daquel-

quelle gráo, a que chamamos adheſiva, faz-ſe a união, mas mais vagaroſamente, e ſó a podemos reputar firme paſſados mais dias. Quando porém o gráo de inflammação for grande, a que chamamos inflammação ſuppurativa, a ferida faz materia (*a*), e não une por primeira intenção. Como a inflammação ſuppurativa póde vir por muitas cauſas, aſſim locaes, como conſtitucionaes, cumpre deſtruillas, ou moderallas, ſem com tudo abandonar os meios empregados para ſe conſeguir a união; porque huma ferida, que não une por meio da lympha coagulavel, ou da inflammação adheſiva, une por meio da granulação, depois de ſuppurar, ou de paſſar a chaga. (*b*)

Quan-

(*a*) Dizer-ſe que huma ferida faz materia, he dizer, que entre as partes divididas ſe ajuntão liquidos, que lhes impedem o mutuo contacto, e deſtroem a vaſcularidade da lympha coagulavel, cujos liquidos extravaſados, perdendo a propriedade de ſerem partes animaes, ſe alterão, e tomão pelo calor, e diſpoſição local os caracteres de pus.

(*b*) Bem que as partes animaes nos pareção unir

§. XLIII.

Quando as feridas não unem por primeira intenção, ou porque algumas cauſas deſtruão eſta união, ou meſmo porque ſe não poſsão, ou devão unir, como aquellas, em que ha perda de ſubſtancia, venenos, ou corpos eſtranhos, &c., ſeguiremos a ſegunda intenção.

§. XLIV.

Chama-ſe ſegunda intenção o curar as feridas abertas, fazendo-as ſuppurar com os remedios ſuppurantes, as quaes, reduzidas a chagas, ſe podem ainda unir pelos meios propoſtos na primeira intenção, iſto he, com ſituação, coſtura ſecca, appoſitos, e ligaduras.

As

em tres differentes eſtados, iſto he, achando-ſe ſimplesmente divididas, ligeiramente inflammadas, ou no eſtado de granulação: com tudo o proceſſo da união he ſempre o meſmo, quero dizer, que a lympha coagulavel cola as partes divididas, e ſe faz vaſcular, como fica dito na nota do §. XXXI.

§. XLV.

As feridas contuſas forão reputadas pelos antigos como feridas incapazes da união por primeira intenção, e por tanto ſeguião a ſegunda; mas a experiencia nos convence, que unem quaſi todas, e que ainda nas mais laceradas devemos chegar as partes divididas quanto for poſſivel; porque, poſto que não unão, abrem menos eſpaço, fica menos ſuperficie expoſta ao ar, e a cura por ſegunda intenção he muito mais breve.

Das feridas complicadas com fluxo de ſangue.

§. XLVI.

O fluxo de ſangue nas feridas he o ſymptoma mais attendivel, e o que ſe deve remediar primeiro. A grandeza dos vaſos feridos, a maior, ou menor acção de contracção dos meſmos vaſos, faz o fluxo de ſangue grande, ou pequeno, e nos indicão os meios mais proprios para o re-

me-

mediar. O fluxo de ſangue dos vaſos pequenos não exige ſoccorros cirurgicos, porque o toque do ar baſta para fazer contrahir os vaſos cortados, ou coalhar o ſangue derramado na ferida, o qual ſe oppõe á ſahida daquelle, que contém os vaſos; e por iſto vemos, que pouco tempo depois do ferimento ceſsão ordinariamente as hemorrhagias. Porém ſendo os vaſos groſſos, cumpre recorrer aos meios cirurgicos, para livrar o ferido do perigo, em que ſe acha.

Sendo a ferida nas extremidades, applicaremos o torniquete (*a*), em quanto apromptamos o aparelho, que convier; e ſendo no tronco, ou cabeça, recommendaremos a hum ajudante, que comprima com a ponta do dedo, ou com hum lichino o vaſo cortado.

(*a*) Eſta máquina chamada Torniquete nem ſempre ſe acha nas occaſiões, em que ſe ha miſter; mas a ſua falta ſuppre-ſe bem com algumas voltas de fita, ou atadura forte, apertadas com o garrochinho, com huma chave, ou couſa ſemelhante.

Entre todos os meios de tomar os fluxos de ſangue, os mais adoptados hoje são a formação, e a laqueação. Eſte ultimo prefere ao primeiro, ſempre que ſe puder praticar.

Da formação.

§. XLVII.

A formação conſiſte em applicar fios feccos em bruto, ou diſpoſtos em lichinos ſobre os vaſos cortados, até encherem a ferida; e ſobre eſtes, chumaços ſoſtidos com algumas voltas de atadura. (*a*)

Da

(*a*) Eſte meio ſuſpende o ſangue, ou aproximando as paredes do canal para ſerem unidas pela lympha coagulavel, quando o vaſo corre ſobre alguma couſa firme, como hum oſſo, ou embebendo o ſangue para formar o coalho, que ſe continúa dentro das bocas dos meſmos vaſos, e eſtabelece a união de ſuas paredes. Com tudo eſte meio he mui aſpero, pouco ſeguro, oppoſto á união por primeira intenção, e ſó aproveita em vaſos de pequeno calibre.

Da laqueação.

§. XLVIII.

A laqueação consiste em atar a boca do vaso cortado como se ata a de hum saco. Para se praticar esta operação, a qual alguns praticos chamão impropriamente costura restrictiva, prepara-se hum fio composto de duas, quatro, ou mais linhas, segundo o calibre do vaso, postas a par humas das outras, de modo que representem huma fitta, o que he facil depois de enceradas; e pegando o operador com a ponta do tenaculo na boca do vaso, o puxa hum pouco fóra, em quanto hum ajudante o ata com hum nó de Cirurgião (*a*). E para esta operação ser mais facil, deve o laço ir já feito na ponta do tenaculo, para que, situado pelo operador á roda do vaso, só reste ao aju-

(*a*) O nó de Cirurgião consiste em passar a ponta da linha duas vezes por dentro do laço, para que o primeiro nó não affroxe.

dante puxar pelas pontas do fio, e apertar quanto for preciso para suspender o sangue.

Praticada a laqueação, cumpre alimpar a ferida dos corpos estranhos, situar os fios em algum dos seus angulos, e unilla por primeira intenção. Os fios, que não impedem a união, vem a cahir depois do oitavo dia por diante, ficando ligeiros vestigios da sua existencia, que se apagão em pouco tempo. Se a ferida for muito estreita, ou o vaso cortado estiver muito profundo, de modo que a laqueação se não possa praticar sem alguma, ou algumas dilatações, as faremos para o lado, em que não houverem vasos, nervos, ou tendões.

Muitas vezes não se suspende a hemorrhagia, porque o vaso meio cortado se não póde contrahir: em tal caso he preciso acabar de o cortar, e observar se o fluxo de sangue se suspende dentro de hum certo espaço de tempo correspondente á perda, que tem havido, e ás forças

ças do ferido. Não ſe ſuſpendendo, praticaremos a laqueação.

Algumas vezes baſta machucar as bocas dos vaſos entre os dedos para ſe ſuſpender o fluxo de ſangue, particularmente ſendo os vaſos pequenos.

Quando o vaſo, que dá o ſangue, ſe achar mettido no oſſo, não ſe póde laquear; mas como os vaſos, que atraveſsão os oſſos, são de hum pequeno calibre, o ſeu fluxo ſuſpende-ſe facilmente por meio da formação, a qual ſe póde deſmanchar no ſegundo, terceiro, ou quarto dia, para ſe tentar a união. (*a*)

Das

(*a*) Os antigos ſuſpendião o fluxo de ſangue com o cauterio em braza, applicado aos vaſos cortados. O cauterio foi ſeguido dos eſcaroticos. Porém huns e outros meios são crueis, e pouco ſeguros, porque na cahida da eſcara, que eſtes remedios fórmão, repete ordinariamente a hemorrhagia, aiém dos ſymptomas, que ſe ſeguem em conſequencia do grande eſtimulo. Os eſtiticos applicados em aguas, ou pós, são ainda menos ſeguros, do que os eſcaroticos, e por tanto inuteis. A laqueação foi tambem muito temida pelas ſuas conſequencias, em quanto ſe praticava com agulhas, comprehendendo-ſe no laço ner-

Das feridas complicadas com offenſas nos oſſos.

§. XLIX.

A ſimples nuez do oſſo foi n'outros tempos reputada como hum obſtaculo á união por primeira intenção; porém a experiencia tem convencido os praticos, que os oſſos tocados pelo ar nem ſempre exfolião, e que o meio de prevenir a carea conſiſte em unir as partes, que os cobrem, por primeira intenção. Eſta prática não ſó aproveita achando-ſe o oſſo deſcuberto, mas ainda achando-ſe cortado, ou fracturado: em cujos caſos tiraremos as laſcas deſpegadas, ou cortaremos as pontas, que poſsão picar as carnes, e uni-

vos, carnes, membranas, tendões, &c.; porque além das dores, que excitava, ſeguidas de inflammações grandes, vinhão muitas vezes convulsões, e otetaniſmo, que matavão o ferido: porém eſtes perigos achão-ſe acautelados no methodo de laquear ſó os vaſos, puxando-ſe fóra por meio do tenaculo, cujo inſtrumento enche melhor eſte fim, do que as pinças, e perretes, que alguns praticos uſárão.

uniremos a ferida. Se ao meſmo tempo houver perda de ſubſtancia, ou grande laceração de partes molles, que ſe não poſsão unir, as chegaremos quanto for poſſivel com os meios propoſtos (XXXV.), não ſó para evitar grandes ſuppurações, mas para ſe conſeguir huma cura mais prompta, e menos doloroſa.

Das feridas complicadas com dor grande.

§. L.

Todas as feridas são acompanhadas de maior, ou menor gráo de dor, dependente da ſenſibilidade do ſugeito, e das partes offendidas. As feridas inciſas são mais doloroſas, do que as contuſas, a pezar deſtas ultimas fazerem mais eſtragos (*a*), e as picadas, ou puncturas

são

(*a*) As feridas contuſas são menos doloroſas á proporção do gráo da contuſão; e a razão he, porque os corpos contundentes produzem huma eſpecie de eſtupor nos nervos, proporcionado á violencia, com que são pizados.

são ainda mais dolorosas, do que as feridas incisas; mas se a dor depende da sensibilidade do sugeito, nada ha a fazer senão unir a ferida, e diminuir a sensibilidade constitucional com os remedios (XL.), augmentando, ou amiudando as doses do opio. Dependendo porém da offensa local, examinaremos a causa, que póde ser algum corpo estranho, ou ponta de osso, que irritem as partes, e que nós devemos extrahir sem perda de tempo; póde ser tambem algum nervo grosso, ou tendão meio-cortados, que acabaremos de cortar, e uniremos a ferida, molhando os appositos em alguma preparação opiada. (*a*)

Nas picadas, ou puncturas não se podem descubrir as partes offendidas; pelo que he preciso reduzillas a feridas incisas, para se remediarem os symptomas, que nascem das picadas dos nervos, e tendões. Ha

(*a*) Além destas complicações, de que tenho fallado, chamadas symptomas primitivos, podem sobrevir inflammação grande, e convulsões chamadas symptomas consecutivos, de que tratarei em seu lugar.

§. LI.

Ha certas feridas, que precisão de hum aparelho particular para se poderem manter unidas, como as da lingua, e tendão d'Achilles. As da lingua, que parecem precisar muito da costura verdadeira, unem facilmente com huma bolça, inventada por Pibrac, a qual se ajusta ás dimensões deste orgão; e applicada, se conserva por meio de hum arame, cujos extremos prezos na boca da bolça se fixão com huma ligadura na ponta da barba (*a*). As do tendão d'Achilles, que os antigos cozião, a pezar do conselho de Galeno, e para as quaes inventárão costuras particulares, unem-se muito bem por meio da chinela de Petit, sem a costura verdadeira, que nos tendões he mui sujeita a convulsões, em razão das picadas das agulhas. Para se applicar a chinela de Petit, se põe o pé na maior extensão, e a perna em meia flexão; e praticando-se a cos-

(*a*) Veja-se o meu Appendice de ligaduras.

tura ſecca, e ligaduras convenientes, ſe ha ferida, ſe mette a chinela no pé, affivelando-ſe a correa, que prende no ſalto, a outra correa, que anda á roda da parte inferior da coxa, aſſentada ſobre algumas circulares de panno, para não excitar dores. A ferida deſte tendão, aſſim como a ſua ruptura por algum esforço, carece para ſe unir da quietação, e do tempo, de que precisão os oſſos fracturados. (*a*) CA-

(*a*) Além dos meios propoſtos para ſe unirem as feridas por primeira intenção, achamos as coſturas verdadeiras, recommendadas por todos os praticos deſde a mais remota antiguidade, cómo o mais ſeguro, e até indiſpenſavel nas mais ligeiras feridas.

Com tudo a maior parte dos modernos tem abandonado eſte meio, não ſó por cauſa da ſua crueldade, mas pelos funeſtos ſymptomas, que ſe podem ſeguir em conſequencia das picadas das agulhas, e aperto dos pontos. Pibrac moſtra na ſua Memoria ſobre o abuſo das futuras *, que as feridas grandes, e tranſverſaes do ventre, as da garganta, da lingua, dos tendões, labio leporino, e geralmente todas as feridas, ſe podem unir, e com effeito ſe unem ſem dependencia da coſtura verdadeira, a qual elle julga in-

* Memorias d'Academia de Paris, T. 3. pag. 408.

CAPITULO III.

Das feridas de cabeça.

§. LII.

AS feridas de cabeça dividem-se em ſimples, e complicadas.

util, por ſer conſtantemente acompanhada dá ſituação, coſtura ſecca, e ligaduras, meios, pelos quaes ſe conſegue a união ſem pontos verdadeiros. Além diſto, compara a ſua pouca, ou nenhuma utilidade para a união com as dores, que ſoffrem os pacientes na acção de ſe praticar, e as inflammações, e convulsões, que ſe podem ſeguir em conſequencia das picadas das agulhas, e aperto dos pontos; e conclue com razão, que os damnos, que a coſtura verdadeira póde cauſar, são muito grandes, e que ſe deve deſterrar da prática cirurgica. Mas não obſtante as razões apontadas, não podemos diſpenſar algumas das coſturas verdadeiras, não nas feridas grandes em geral, como dizem Bell, e Sabatier, mas em certas feridas do ventre, complicadas com offenſa nos inteſtinos, das quaes tratarei no ſeu lugar competente.

Coſturas verdadeiras.

Chamou-ſe coſtura verdadeira huma operação de

§. LIII.

As ſimples são as dos tegumentos, capacete aponevrotico, e pericraneo.

As

---

cirurgia, por meio da qual ſe uniáo as feridas, dando-lhes pontos com agulhas, e fios.

Quando os pontos ſe apertavão de modo, que as partes cortadas ficavão em mutuo contacto, ſe chamavão as coſturas unitivas; e contentivas, quando ſómente as chegavão até certos limites, ficando algum eſpaço no meio.

O modo, por que ſe praticavão as coſturas, lhes fez dar os nomes de coſtura commum, ou entrecortada, emplumada, ou de clavilha, encruzada, e de pelliteiros *, para cujas coſturas, apropriadas a certas feridas, proporcionavão as agulhas, e fios.

Para a coſtura commum, e de pelliteiros ſervião ordinariamente as agulhas rectas, e redondas deſde a ponta até o fundo; e para a emplumada ſervião as curvas, e triangulares de huma grandeza, e curvatura relativa á profundidade, e extensão da ferida.

Os fios, com que ſe cozião as feridas, erão feitos de duas, quatro, ou mais linhas enceradas, e poſtas a par humas das outras, repreſentando huma eſpecie de fitta. Eſtes fios erão proporcionados, como as agulhas, á grandeza, e profundidade da ferida, iſto

---

* Veja-ſe labio leporino, e feridas dos inteſtinos a reſpeito deſtas ultimas coſturas.

§. LIV.

As complicadas são aquellas, em que ha oſſo deſcuberto, quebrado, ou offenſa nos orgãos internos.

As

---

he, uſavão de fios delgados, e ás vezes de linhas ſingelas nas feridas ſuperficiaes, e pequenas, e augmentavão a groſſura ſegundo o augmento da ferida, mas ſempre com a cautela de que o fio dobrado não déſſe maior groſſura, do que a da agulha, que havia de ſervir, cautela que nós devemos ter, quando laqueamos as arterias, para que o fio paſſe facilmente apôs a agulha.

Coſtura commum.

A coſtura commum, ou entrecortada praticava-ſe do modo ſeguinte. Preparado o aparelho, que conſiſtia em agulhas proporcionadas á ferida, com ſeu competente fio enfiado, pontos falſos, pranchetas, chumaços, e ataduras, o Cirurgião, depois de limpa a ferida, e poſta a parte na ſituação conveniente, media a profundidade da meſma ferida com o fundo da agulha; e tomando outro tanto de margem em hum dos labios, mettia a agulha ao través da pelle, e carnes, de modo que a ponta foſſe buſcar o fundo da ferida, e dalli ſahiſſe em igual diſtancia no labio oppoſto; então paſſado o fio, e deſenfiada a agulha, atava com laçada as ſuas pontas ſobre o lado mais alto da ferida, em quanto hum ajudante lhe aproxima-

§. LV.

As feridas de cabeça, ou ſimples, ou complicadas, podem ſer feitas com corpos picantes, cortantes, e contundentes, e por iſto ſe chamão picadas, ou puncturas, golpes, ou feridas inciſas, e feridas contuſas, ou pizaduras.

As

---

va os labios. Se a ferida pedia mais de hum ponto, era coſtume atar-ſe primeiro o do meio, e depois os dos extremos, ficando ſempre huma pollegada diſtantes huns dos outros, e dos extremos da ferida; e para ſe darem com mais facilidade, a agulha, e fio, que ſervião para o primeiro, ſervião para os mais, tornando a metter-ſe do meſmo lado, e deixando huma porção de fio entre ponto e ponto, que cortado pelo meio, deixaſſe pontas ſufficientes para ſe atarem.

A direcção dos pontos devia ſer ſempre a meſma da fibra cortada, de modo que, ſendo a ferida tranſverſal á fibra, os pontos cruzavão rectamente a ferida; e ſendo obliqua, cruzavão obliquamente. Advertia-ſe tambem, que ao metter a agulha, ſe fugiſſe com a ſua ponta de nervos, vaſos, e tendões.

Achão-ſe muitas outras particularidades nos AA., que tratárão eſcrupuloſamente das coſturas, as quaes omitto por inuteis, aſſim como as meſmas coſturas. Dados os pontos verdadeiros, applicavão os falſos en-

§. LVI.

As picadas na cabeça raras vezes offendem os orgãos internos ; porém são frequentemente seguidas de symptomas graves.

Es-

tre estes, depois as pranchetas, chumaços, e ligaduras, como fica dito na costura secca. Se sobrevinhão symptomas, desatavão a laçada, e affroxavão os pontos, ou os tiravão de todo, cortando o fio rente da pelle de hum lado, e puxando-o brandamente pelo outro.

Costura emplumada, ou de clavilha.

A costura emplumada usou-se principalmente como contentiva nas feridas, em que não convinha a união, como quando havia corpos estranhos, que se não podião, ou devião tirar logo, e quando algumas complicações de entranhas feridas pedião a ferida externa aberta por certo tempo.

O modo, com que se praticava, he como se segue : tomavão hum fio dobrado enfiado em huma agulha curva * ; e fazendo-a passar como na costura commum, abrião as duas metades do fio, e situavão entre estas hum rolinho, ou cylindro de panno, sobre o qual atavão as ditas metades com laçadas. Ten-

* A agulha curva era precisa em todas as feridas profundas.

§. LVII.

Eſtes ſymptomas são dor grande, inflammação, febre, perturbação de ſentidos, delirio, e algumas vezes convulsões, cujos ſymptomas annuncião a offenſa do capacete aponevrotico.

To-

---

do feito iſto de hum lado, hum ajudante aproximava os labios da ferida até o ponto, que julgavão conveniente, e praticavão o meſmo do outro lado.

Os rolinhos de panno vierão a uſar-ſe como mais maſſios em lugar de bocados de penna de eſcrever, de cujo uſo tirou eſta coſtura o nome de emplumada.

Quando a ferida era muito extenſa, que preciſava mais de hum ponto, tinhão os cylindros o meſmo comprimento, para ſobre elles ſe atarem todos os pontos.

Nas feridas muito profundas, em que huma agulha não podia atraveſſar toda a extensão das margens, enfiavão em cada ponta do fio huma agulha, e principiavão a dar o ponto do centro, e fundo da ferida para os lados. Nós vemos bem quanto as coſturas verdadeiras são crueis, e inuteis, e por tanto a neceſſidade de as evitarmos, fazendo conhecer á humanidade quanto a cirurgia moderna ſe eſmera em lhe ſer util.

§. LVIII.

Todas as picadas admittem união por primeira intenção, quando são frescas, e livres dos ſymptomas. (LVII.)

§. LIX.

Para ſe conſeguir a união por primeira intenção, ſe mandará rapar a cabeça toda, ou certa diſtancia á roda da picada; e depois de a fazer ſangrar bem, lavando-a com agua morna (*a*), ſe lhe applicará hum, ou mais pontos falſos, e hum chumaço molhado em agua fria, ou de vegeto, ſuſtido por huma atadura. Eſte chumaço ſe molhará duas, ou tres vezes no dia, até a ferida eſtar curada.

§. LX.

Porém ſe em lugar da união vier

(*a*) Ha certos Paizes, como a America, onde a agua nas feridas he ſeguida de convulsões, ou grandes inflammações, pelo que as coſtumão deſalterar com vinho, ou agua ardente.

ſuppuração, cumpre ajudalla com os digeſtivos, cataplaſmas, e unguentos ſuppurantes.

§. LXI.

Se ſobrevierem alguns dos ſymptomas mencionados (LVII.), acompanhados de eriſipela, que lavre em pouco tempo por toda a cabeça, ou pela maior parte della, não ficando livres as orelhas, ou ao menos a do lado offendido, ſe as palpebras inchadas, e denegridas cobrem totalmente os olhos, temos a certeza da offenſa do capacete aponevrotico. (*a*)

§. LXII.

Para remediar eſtes ſymptomas he preciſo 1.° ſangrar o doente tanto, quanto as forças o permittirem: 2.° tirar ſangue da parte por meio de bichas, ou ſarjas:

(*a*) A diſpoſição, em que ſe acha o ſugeito, diſpõe o capacete a irritar-ſe mais humas vezes, do que outras, de cuja irritação naſcem os ſymptomas mencionados.

jas: 3.° dilatar a ferida para quebrar a tensão, e ſangrar localmente: 4.° promover a ſuppuração com os ſuppurantes, e cubrir toda a cabeça com a cataplaſma ſaturnina (*a*): 5.° diminuir a potencia nervoſa, e excitar a tranſpiração com o opio, e as preparações antimoniaes: 6.° ſoltar o ventre com ajudas, ou ligeiros purgantes: 7.° finalmente ajuntar a tudo iſto a dieta tenue.

§. LXIII.

Os golpes, ou feridas inciſas ſimples podem ſer rectas, obliquas, e tranſverſas, grandes, ou pequenas, direitas contra o craneo, ou ao ſoslaio. De qualquer modo, ou direcção que forem, admittem a união por primeira intenção com coſtura ſecca, e ataduras; e já mais precisão de

(*a*) He prática quaſi conſtante fazer uſo das cataplaſmas emollientes; porém as ſaturninas compoſtas de miolo de pão em agua de vegeto obrão como ſedativas, e por iſſo são mais proprias.

pontos verdadeiros, por grandes que ſejão. (*a*)

§. LXIV.

As feridas inciſas complicadas admittem a união por primeira intenção: 1.° quando a complicação he ſó o oſſo deſcuberto: 2.° quando em huma ferida feita ao ſoslaio fica huma porção de oſſo ligada ao alçapão, em cujo caſo ſe tirará a porção do oſſo cortado, para ſe deitar o dito alçapão ſobre a offenſa, e ſe unir com a coſtura ſecca: 3.° quando a ferida comprehende as partes, que cobrem o craneo, e entra alguma couſa pelo oſſo, mas ſem eſte eſtar rachado, ou penetrado em todas as tres laminas: 4.° quando eſtas feridas são acompanhadas de commoção, mas que ſe diſſipa em pouco tempo.

Se

(*a*) A pouca força, que demandão os tegumentos de cabeça, faz mui facil a união das ſuas feridas com a coſtura ſecca; e por tanto não conheço caſo algum, que exija a verdadeira.

§. LXV.

Se eſtas feridas não unem por primeira intenção, convem unillas depois de ſuppuradas, iſto he, quando apparece granulação por toda a parte, porque deſte modo ſe adianta muito a cura. (*a*)

§. LXVI.

Se eſtas feridas, ou ſimples, ou complicadas, tiverem perda de ſubſtancia, iſto he, ſe o inſtrumento, que as faz, levar huma porção de tegumentos ſó, ou juntamente huma porção de oſſo, não ſe podem unir em razão da falta: porém convem muito conſervar-lhes os labios chegados, o mais que poſſa ſer, por meio de tiras de emplaſtro pegajoſo, para que el-

(*a*) O oſſo deſcuberto, e tocado pelo ar, ou materia, não impede a união por primeira intenção, como tem dito alguns Eſcritores, os quaes, eſperando pela exfoliação, retardavão muito as curas. A experiencia me tem moſtrado, que a dita união ſe conſegue muitas vezes; e ainda quando ſe não conſiga, nada ſe perde em a tentar.

ellas não augmentem, e para ſe adiantarem as curas.

§. LXVII.

As feridas contuſas, ſejão ſimples, ou complicadas, com oſſo deſcuberto, devem unir-ſe por primeira intenção, a pezar da opinião geral de que as feridas contuſas ſempre ſuppurão. (*a*)

§. LXVIII.

Se eſtas feridas, aſſim como tambem os golpes, são complicadas com oſſo quebrado, ou offenſa dos orgãos internos, não admittem união por primeira intenção; porque he preciſo remediar primeiro a complicação.

§. LXIX.

Nós conhecemos as complicações deſ-

(*a*) Eſta opinião, fundada talvez no tratamento aſpero das feridas, he deſmentida pela experiencia, a qual moſtra, que as feridas contuſas unem quaſi ſempre.

deſtas feridas pela viſta, pela narração do ferimento, quando ha quem a faça, e pelos ſymptomas, que apparecem.

§. LXX.

Pela viſta deſcubrimos pizadura, ou ferida; pela narração calculamos pouco mais ou menos a gravidade da offenſa; e pelos ſymptomas nos confirmamos na eſpecie de offenſa, que ha, a qual póde ſer compreſsão, commoção, ou inflammação.

Da contusão, ou pizadura.

§. LXXI.

A contusão, ou pizadura he hum tumor grande, ou pequeno, formado por ſangue accumulado no lugar pizado. (*a*)

Quan-

(*a*) Eſte ſangue ou eſtá dentro dos vaſos, os quaes tem perdido a acção, ou em huma, ou muitas cavidades feitas na cellular pelo meſmo ſangue, que ſahe dos vaſos rotos pelo corpo, que fez a pizadura.

§. LXXII.

Quando a pizadura não he acompanhada de ſymptomas, que indiquem offenſa nos orgãos internos, ou ſe houve alguns, como perda de ſentidos, forão paſſageiros, deixando o doente livre em pouco tempo, convem 1.° tentar a reſolução com ſangrias, dieta, e topicos reſolutivos em banhos, fomentações, ou cataplaſmas, ſendo neſtes caſos os principaes remedios o ſal amoniaco, e o ſal de chumbo: 2.° abrir a contusão, ſendo o ſangue muito, ou a abſorvencia lenta: 3.° tratalla depois de aberta como huma ferida contuſa, iſto he, unilla por primeira intenção, ou fazella ſuppurar, ſe eſta união ſe não puder conſeguir.

§. LXXIII.

Porém ſe a contusão for acompanhada de ſymptomas, que annunciem compreſsão, ou commoção, he preciſo abrilla, para ſe reconhecer o eſtado, em que ſe acha o oſſo. Mui-

§. LXXIV.

Muitas vezes quebra o oſſo de tal modo, que fica depreſsão, e os tegumentos inteiros, ſem que com tudo appareção logo ſymptomas: o tacto então he que nos decide de taes offenſas, e nos enſina o lugar, onde devemos abrir.

§. LXXV.

Se a pizadura for acompanhada de ferida, porém eſta pequena, ou ſem chegar ao oſſo, e ſe houverem ſymptomas de alguma das complicações (LXX.), convem dilatar a ferida para o lugar pizado, a fim de deſcubrir o oſſo, o qual algumas vezes ſe acha illeſo no lugar ferido, e quebrado debaixo da pizadura. (*a*)

(*a*) Eſtas dilatações são ſempre preciſas, por nos darem a certeza do eſtado do oſſo, e porque ſervem de ſangria local, ſem reſultar com tudo algum inconveniente, para ſe unir a ferida por primeira intenção, quando o oſſo illeſo nos der lugar a iſto, a pezar de haver a commoção.

§. LXXVI.

A narração do ferimento he hum grande ſoccorro para adiantarmos o noſſo diſcurſo ſobre a gravidade da offenſa; por exemplo, ſe a cabeça encontra com hum corpo pouco duro, como terra, arêa, &c., ſegue-ſe a commoção, e não a fractura; mas ſe encontra com hum corpo duro, como pedra, páo, ferro, &c., he mais certa a fractura, do que a commoção, particularmente ſe a cabeça encontra alguma eſquina, ou ponta aguda. Tanto a commoção, como a fractura, podem ſer grandes, ou pequenas, ſegundo a altura de que cahe o doente, o modo por que cahe, a reſiſtencia dos corpos, que encontra, e a força impulſiva, ſe tem ſido empurrado.

§. LXXVII.

Quando as offenſas de cabeça são feitas por corpos movidos contra ella, he ſempre mais commum a fractura, do que

a

a commoção; por exemplo, as eſpadas, cutélos, páos eſquinados, ſeixadas, balas, &c., como offendem hum pequeno ponto, toda a impreſsão ſe limita a eſte ponto, o qual ſoffre muito, mas o total da cabeça pouco; e por iſto ſerá mais commum a fractura, do que a commoção. A fractura, e ſeus effeitos são maiores, ou menores, ſegundo a maſſa, pezo, ſuperficie, e força dos corpos movidos contra a cabeça, e a maior, ou menor reſiſtencia do lugar offendido. (*a*)

§. LXXVIII.

Porém como póde haver compreſsão de cerebro (effeito das fracturas) combinada com a commoção, ou a cabeça dê contra os corpos, ou eſtes contra a cabeça, e meſmo ſuccéder o contrario do que

(*a*) Eſta maior, ou menor reſiſtencia depende da dureza dos oſſos ganhada pela idade, e da fragilidade de certas porções do craneo, por falta de diſpola, ſeguindo-ſe diſto, que os oſſos dos adultos quebrão com mais facilidade, porque reſiſtem mais, do que os das crianças, que são mais brandos.

fica dito (LXXVI. LXXVII.), he preciſo attender aos ſymptomas, que acompanhão cada offenſa em particular.

§. LXXIX.

Os ſymptomas das offenſas de cabeça ou são primitivos, ou conſecutivos. Os primitivos fazem conhecer a compreſsão, e a commoção, e principião juntamente com a offenſa. Os conſecutivos apparecem alguns dias, ſemanas, ou mezes depois da offenſa, e annuncião a inflammação, e ſuppuração.

§. LXXX.

A compreſsão de cerebro he hum aperto, que ſoffre eſte orgão, pelo qual são leſadas as ſuas funções, humas vezes mais, outras vezes menos, conforme o gráo do aperto. As cauſas da compreſsão vem a ſer: 1.° oſſo ſubmerſo: 2.° algum liquido derramado entre o cranco e membranas, ou entre eſtas e o cerebro, e raras vezes entre a ſubſtancia do meſmo ce-

re-

rebro, cujo liquido póde ſer ſangue, ſoro, ou materia: 3.° a inchação dos oſſos, em conſequencia do veneno venereo (*a*): 4.° finalmente o hydrocephalo.

§. LXXXI.

Deſta compreſsão reſultão os ſeguintes ſymptomas, perda de ſentidos, que faz cahir o doente; pulſo opprimido, tardo, e irregular; algumas vezes ſangue pelo nariz, boca, e ouvidos; pupillas dilatadas, e immoveis, a pezar da maior luz, que poſſa ferir os olhos; a reſpiração opprimida, tarda, e acompanhada de ronqueira, como nas apoplexias; movimentos involuntarios, convulsões, e algumas vezes paralyſia, particularmente do lado oppoſto á offenſa; deſcarga involuntaria de fézes, e urinas. Nos choques pequeque-

(*a*) Vê-ſe bem, que todas eſtas cauſas tendem a diminuir a cavidade do craneo; e como os oſſos não podem ceder, fica o cerebro ſoffrendo toda a impreſsão, em razão da ſua molleza, cuja impreſsão he maior, ou menor, ſegundo a grandeza da depreſsão, ou quantidade do liquido accumulado.

quenos faltão alguns dos referidos ſymptomas, e ſegue-ſe a eſtupidez, falta de memoria, diſcurſo truncado, e algumas vezes doudice.

§. LXXXII.

Eſtes ſymptomas, que são communs a todas as cauſas da compreſsão, podem com tudo fazer conhecer cada huma das cauſas em particular; e aſſim quando elles ſe ſeguem com todo o vigor immediatamente depois do accidente, temos a certeza de haver depreſsão. Se vem algumas horas depois do accidente, e augmentão gradualmente, fazendo-ſe as palpebras roxas, procedem de ſangue derramado. Se o ſoro for a cauſa da compreſsão, os ſymptomas principiaráõ dous dias, ou mais depois do accidente, os ſeus progreſſos ſerão mais lentos, e as palpebras appareceráõ edematoſas. Se naſcerem de materia, terá precedido inflammação, e ſuppuração. (*a*) A

(*a*) A inchação dos oſſos pelo veneno venereo, e o hydrocephalo conhecem-ſe por ſinaes, e ſymptomas differentes, que não pertencem a eſte lugar.

§. LXXXIII.

A commoção de cerebro he hum eſtremecimento mais, ou menos violento deſte orgão, do qual reſulta deſordenar-ſe a ſua ſubſtancia, e por conſequencia ſuas funções. As cauſas são ſempre as pancadas violentas na cabeça, que em lugar de quebrarem os oſſos, ou ainda quebrando-os, abalão muito a cabeça.

§. LXXXIV.

Seus ſymptomas são a perda total, ou parcial dos ſentidos; porém a reſpiração livre, o pulſo molle, e pequeno, diminuição de viſta, pupillas dilatadas, zunido nos ouvidos, eſtupidez, trupor, e muitos outros ſymptomas (LXXXI.), particularmente o ſangue pelos ouvidos, e nariz. A commoção póde complicar-ſe com a compreſsão; e em taes caſos os ſymptomas ſe confundem huns com os outros. (*a*)

A

(*a*) Como os ſymptomas da inflammação, ou conſecutivos, vem mais tempo depois do accidente, e nada influem para as primeiras curas, eu farei menção delles no ſeu lugar competente.

§. LXXXV.

A combinação do exame, que fazemos no lugar offendido, pela viſta, e tacto, com a narração, e ſymptomas, nos decide da exiſtencia da fractura, ou das outras offenſas. (LXX.)

§. LXXXVI.

Chama-ſe fractura a divisão da continuidade do oſſo, feita por alguma violencia.

§. LXXXVII.

As da cabeça dividem-ſe em rachas, e depreſsões.

§. LXXXVIII.

As rachas são aquellas fracturas, em que o oſſo dividido fica no ſeu lugar, e ſe dividem em manifeſtas, e occultas. As manifeſtas são as que apparecem no exterior do craneo, huma, ou muitas, e ſeguindo huma, ou mais direcções. As occultas são as que comprehendem a lami-

na

na interna, e podem ser como as precedentes, ou bocados destacados da substancia do osso, chamados esquirolas.

§. LXXXIX.

As depressões são aquellas fracturas, em que o osso fica amolgado, e dividido em huma, ou muitas peças. (*a*)

§. XC.

Muitas vezes não quebra o osso no lugar, onde a cabeça recebe a offensa, porém quebra em differente lugar; quando isto succede, pertence á fractura o nome de contra-pancada. Esta se divide em proxima, e remota. A proxima he, quando o osso quebra em pouca distancia do lugar offendido. A remota he, quando o osso quebra no lugar diametralmente opposto ao que recebeo a pancada. (*b*)

(*a*) Na infancia podem haver depressões sem fractura, a que se dá o nome de amolgaduras simples.

(*b*) Alguns AA. duvidárão desta casta de fractura, feita por huma só pancada, e suppuzerão, que

§. XCI.

Quando temos certeza da exiſtencia da fractura, ou pelo exame da offenſa, ou pelos ſymptomas, temos tres indicações a encher: 1.° deſcubrir a fractura: 2.° remediar, ou prevenir os ſeus effeitos ſobre os orgãos internos: 3.° completar a cura com remedios tanto locaes, como geraes.

Pa-

ella era effeito de duas, ou mais pancadas, ainda que por fóra ſe não conheceſſem ſinaes dellas. Porém os modernos, e alguns dos antigos conhecêrão a poſſibilidade deſta fractura por huma ſó pancada, não ſó pela obſervação, mas tambem pelo modo, por que he conſtruido o craneo. A cauſa deſta fractura são as vibrações dos oſſos do craneo, excitadas pela pancada, as quaes indo por hum e outro lado, ou eſpalhando-ſe por todo o craneo, quebrão o oſſo no lugar, onde ſe encontrão humas contra as outras, que ſempre he no ponto diametralmente oppoſto ao que recebeo a pancada, menos que entre eſtes dous pontos não haja algum oſſo muito mais fragil, que, em lugar de ſervir de conductor ás vibrações, ceda, quebrando-ſe pela violencia dellas; porque então ſuccederá a contra-pancada proxima.

§. XCII.

Para ſatisfazer á primeira indicação, he preciſo obſervar o eſtado, em que ſe achão os tegumentos, os quaes podem eſtar cortados, lacerados, ou deitados fóra, como ſuccede nas feridas com perda de ſubſtancia, e o oſſo patente ao ponto de não ſer preciſo cortar, para deſcubrir a fractura. Neſtes caſos o inſtrumento, que fizera o damno, tem feito o que faria a arte para deſcubrir a fractura, e ſó reſta lavar muito bem a ferida, tirar-lhe os corpos eſtranhos, e eſtancar o ſangue, a ſer preciſo, por meio de huma formação, ou laqueação de algum vaſo conſideravel, ſe o houver.

§. XCIII.

Porém ſe houver pizadura ſem ferida, cumpre fazer rapar a cabeça, e fazer com hum biſturi, ou eſcalpello hum golpe da extensão de pollegada e meia, que chegue até o oſſo. Eſte golpe ſe fará ao

correr das fibras, e na parte mais pizada, com a cautela de não enterrar a ponta do inſtrumento na cavidade do craneo, no caſo que o apartamento dos oſſos dê lugar a iſto, como ſuccede algumas vezes, quando ha grandes depreſsões. Como hum ſó golpe não baſta para fazer lugar ao trepano, e deſcubrir a fractura, he preciſo fazer outro, que ſe encontre com o primeiro á maneira de T. Eſte outro deve ter o meſmo comprimento, ou menos, podendo ſer, e ſerá feito para o lugar, que melhor deſcubrir a fractura. Deſtes dous golpes reſultão dous angulos, chamados alçapões, os quaes ſe devem affaſtar, raſpando o pericraneo com a legra, ou com a unha, o que for baſtante para fazer lugar a huma coroa de trepano. Se houver muito ſangue, ſe eſtancará pelos meios apontados. (XCII.)

§. XCIV.

Quando a fractura for muito comprida, devem os golpes ſer tambem maiores,

res, para a deſcubrir toda, e fazer lugar para duas até tres coroas: porém excedendo a eſta grandeza, a ſeguiremos ſó para a parte mais baixa, para naquelle lugar ſe fazerem huma, ou mais trepanações. Eſta prática não tem lugar nas depreſsões, as quaes ſe devem deſcubrir em toda a ſua extensão.

§. XCV.

Havendo ferida, convem aproveitalla como primeiro, ou ſegundo golpe, e ſó reſta augmentalla ſendo pequena, o que ſe fará nos angulos, ou angulo, que mais convier para deſcubrir a fractura. (*a*)

Re-

(*a*) Alguns práticos recommendão, que ſe fação os golpes em cruz, para reſultarem quatro angulos, a fim de abrir maior praça; porém já mais deſcubriremos porção d' oſſo, que não ſeja trepenada, para evitar as conſequencias da nueza do craneo, as quaes são exfoliações enfadonhas, que retardão infinito as curas, e muitas vezes as inflammações, e ſuppurações internas, que vem ſem haver damno no oſſo, e ſó pela expoſição ao ar, ou ás applicações topicas. O exame nos cadaveres dos que morrem com a in-

§. XCVI.

Repetidas vezes ha fracturas no craneo ſeguidas de ſymptomas, ſem que por fóra haja o menor veſtigio de taes offenſas, o que ſuccede na contra-pancada, na racha occulta, e ainda na manifeſta. Com tu-

---

flammação, e ſuppuração interna, ſem outro damno, que o oſſo deſcuberto, confirma o que acabo de dizer. Eſtas conſequencias ſe evitão, deſcubrindo o menos que for poſſivel, e trepanando a maior parte do oſſo deſcuberto, quando ſe não poſſa cubrir pelos tegumentos; porque a experiencia moſtra ſer mais facil curarem-ſe os trepanados, do que os que ſe conſervão com grandes porções de craneo deſcuberto. He por eſta meſma razão, que não devemos cortar os angulos da ferida, como aconſelhão alguns praticos, para com elles cubrirmos as porções de oſſo, que ficão deſcubertas depois da operação. Acha-ſe em alguns AA. a recommendação de fazer os golpes maiores no capacete aponevrotico, e no pericraneo, para evitar que o encolhimento dos tegumentos puxe por eſtas partes, ſuppondo que a maior parte dos ſymptomas naſcião do dito encolhimento: porém huma tal recommendação he inutil, huma vez que os angulos ſe não deixem voltados para fóra, como coſtumavão fazer.

tudo quando os ſymptomas dão certeza de fractura, he preciſo examinar eſcrupuloſamente toda a cabeça, e ver ſe ha ao menos alguma nodoa vermelha, ou inchação edematoſa em algum lugar; porque havendo qualquer deſtes ſinaes, ha toda a probabilidade de ſer aquelle o lugar da fractura, o qual ſe abrirá para examinar o eſtado do oſſo. Porém na falta deſtes meſmos ſinaes cumpre obſervar a que parte da cabeça leva o doente as mãos maquinalmente, ou em que parte ſente maior dor (ſe elle o póde dizer), para alli deſcubrirmos o craneo. Quando todas eſtas couſas faltão, ſó por acaſo ſe póde acertar com o damno. (*a*)

§. XCVII.

Deſcuberto o oſſo, e eſtancado, ou lim-

(*a*) Como a morte he certiſſima, em taes circumſtancias nada ſe arriſca em deſcubrir, e trepanar em huma, ou mais partes da cabeça, onde a menor probabilidade o indique, particularmente havendo alguns exemplos de doentes curados, pela trepanação feita em tres, quatro, e mais lugares.

limpo o ſangue, he preciſo examinar bem a fractura, para ſe diſtinguir das ſuturas, cujo erro ſeria indeſculpavel ao Cirurgião, e de muita conſequencia para o doente. As depreſsões conhecem-ſe pela deſigualdade do oſſo, o qual fica abatido de huma parte, e levantado da outra, ou formando como huma cova: além diſto as rachas que as fórmão, correm á maneira de raios do centro para a circumferencia. As rachas correm quaſi ſempre direitas, não ha deſigualdade no oſſo, e ſe diſtinguem das ſuturas pelo lugar, e porque eſtas ultimas são dentadas á maneira de huma ſerra.

§. XCVIII.

Para ſatisfazer á ſegunda indicação, iſto he, para remediar, ou prevenir os effeitos das fracturas ſobre os orgãos internos, he neceſſario abrir o craneo. (*a*)

Con-

(*a*) Ainda que no I. Tomo das Memorias da Academia de Paris, e em Tratados particulares de varios AA. ſe lem obſervações de doentes curados de fracturas, ſem o abrir: com tudo eſta prática ſe

§. XCIX.

Convencidos de que devemos abrir o craneo, reſta eſcolher o methodo, cuja

N eſ-

aproveita em hum, falha em muitos, cómo a experiencia tem moſtrado aos maiores praticos. A reſpeito do tempo, em que ſe deve abrir o craneo, ha ainda hoje differentes opiniões, querendo huns que ſe abra immediatamente depois do accidente, outros que ſe eſpere por ſymptomas. Eſtes ultimos ſuppõem, que a operação do trepano he muito perigoſa, e por iſſo não querem accreſcentar o mal ao doente, e ſó a praticão quando apparecem os ſymptomas, ou, para melhor dizer, quando a neceſſidade os obriga, por não acharem outro recurſo. Eſta prática he pouco ſegura, e expõe maior numero de doentes á morte, que aliàs ſe curarião, fazendo-ſe-lhes a operação a tempo. Em conſequencia diſto não nos devemos admirar, que os ſectarios deſte partido tratem a operação do trepano como hum fraco meio para remediar as offenſas dos orgãos internos; porque na verdade ella poucas vezes aproveita, quando ſe faz muitos dias depois do accidente, ou quando os ſymptomas ſe tem aggravado muito. Porém praticada a tempo, iſto he, immediatamente depois do accidente, ou quando muito hum, ou dous dias depois (como querem os melhores praticos), apenas de vinte morrerá hum doente, ſegundo os melhores cálculos; e a razão he, porque ella

eſcolha ſe faz ſegundo a caſta de fractura. Se a fractura for huma depreſsão pequena, que ſe poſſa comprehender dentro de huma, ou duas coroas de trepano, prefe-

ri-

---

remove as cauſas, que obrão ſobre os orgãos internos, como oſſos, ou liquidos, os quaes perſiſtindo, ou produzem novos ſymptomas, ou aggravão mais os que principiárão com a offenſa. A reſpeito do perigo deſta operação, eu não poſſo deſcubrir outro ſenão o da expoſição das membranas ao toque do ar, ou a offenſa de algum vaſo interno, como arterias eſpinhoſas, ou os ſeios da dura-mater: porém em quanto á expoſição das membranas, moſtra a experiencia, que eſte perigo he menor, do que o que reſulta da impreſsão dos oſſos, ou liquidos ſobre ellas; e em quanto aos vaſos, temos os preceitos deſta operação, que nos enſinão o modo de os não offender, e os conhecimentos anatomicos, que nos enſinão os ſeus lugares. Ha ſó dous caſos, em que não devemos obſervar eſta regra geral de abrir o craneo, quando ha fracturas. O primeiro he nas amolgaduras ſimples, que ſuccedem na infancia; porque o oſſo não quebra, nem eſtalão vaſos, que derramem liquidos; e ainda que as crianças fiquem ſem ſentidos, ou com os ſymptomas da compreſsão, ou commoção, vem com tudo a reſtabelecer-ſe em poucos dias com as ſangrias, e outros remedios apropriados á caſta da offenſa, que houver. O ſegundo he nas rachas, ou ſeparação das ſu-

riremos eſte inſtrumento: porém ſe for grande, ou as eſquirolas admittirem a extracção com levantadores, ou pinças, devemos preferir eſtes inſtrumentos. Nas ra-

turas, quando o inſtrumento, que faz a offenſa, deixa os oſſos apartados, ao ponto de poderem ſahir os liquidos, e o doente ſe conſerva livre de ſymptomas. A neceſſidade abſoluta, que temos de abrir o craneo, he fundada na experiencia, que temos, de que nas depreſsões os oſſos abatidos comprimem o cerebro, e eſtimulão as membranas, além dos liquidos, que ſe accumulão cada vez mais ſobre os orgãos internos, e pela quantidade, ou alteração, excitão o eſtímulo. Nas rachas he verdade que o oſſo fica no ſeu lugar; porém como rebentão muitos vaſos, os liquidos, que elles largão, vem a excitar o eſtímulo, como já diſſe, ou pela quantidade, ou pela degeneração, de cujo eſtimulo naſcem ſymptomas mais difficultoſos de remediar, do que aquelles que acompanhão logo o accidente. A meſma experiencia nos moſtra, que ſe curão mais doentes, quando o eſtrago do oſſo, e os ſymptomas pedem logo a abertura do craneo, do que quando eſta ſe vem a fazer como ultimo recurſo, paſſado algum tempo depois da offenſa: e a razão de tudo iſto he, porque quanto mais tempo deixamos obrar as cauſas da compreſsão, e do eſtimulo, tanto mais ſe aggravão os ſymptomas, que a arte depois não póde ſoccorrer.

chas occultas, e manifeſtas, e nas contrapancadas ſó tem lugar o trepano.

§. C.

Antes de applicarmos o trepano, he preciſo reflectir ſe o lugar póde, ou não trepanar-ſe ſem perigo: e ſó pelos conhecimentos anatomicos he que nos podemos decidir a eſte reſpeito, os quaes nos moſtrão que a arteria eſpinhoſa vai algumas vezes mettida em hum conducto; que os ſeios, cavando goteiras nos oſſos, fazem deſigual a ſua groſſura; que eſta deſigualdade he muito maior na protuberancia occipital; e finalmente, que os buracos ſagittaes dão paſſagem a vêas groſſas, que naſcem immediatamente do ſeio longitudinal. E para obviar os damnos, que ſe podem ſeguir de trepanar neſtes lugares, nos afaſtaremos delles, ou obſervaremos o que ſe diz na nota ſeguinte. (*a*)

A

(*a*) Supponhamos que a ferida he ſobre o angulo anterior, e inferior do parietal: como a arteria eſpinhoſa corre debaixo deſte angulo, e algumas vezes

§. CI.

A operação do trepano conſiſte em fazer hum buraco no craneo, para levantar

---

metti la no oſſo pelo eſpaço de duas, ou tres linhas, devemos afaſtar o trepano do lugar, onde corre a dita arteria, para a não cortarmos antes de acabar de ſerrar o oſſo. Porém ſupponhamos, que a arteria ſe rompeo ou por deſcuido, ou por variar na ſua derrota, ou pela offenſa, como ſuccede nas depreſsões; cumpre tomar o fluxo do ſangue, 1.° mettendo hum torninho de páo no conducto oſſudo, que aperte a arteria contra eſte conducto: 2.° cortando com huma nova trepanação a porção do oſſo, onde eſtá mettida a arteria, para que deſcuberta ſobre a dura-mater, ſe poſſa laquear por meio do tenaculo. Todos os outros meios, pelos quaes ſe póde tomar o fluxo deſta arteria, como torniquete, &c., são eſcuſados, e meſmo incommodos. Quando a ferida for ſobre a paſſagem de alguns dos ſeios conſideraveis, como longitudinal, e lateraes, recommendão alguns praticos não trepanar ſobre elles, mas ſim aos ſeus lados: porém ſe reſultar alguma utilidade da applicação do trepano em taes lugares, o poderemos fazer, tendo a cautela de inclinar mais o trepano para o lado oppoſto ao ſeio, e levantar a miudo a ſerra, para obſervar a porção, que falta para cortar; e ſe houver liquido derramado, menor perigo ha, em razão deſte ſe achar entre o oſſo,

tar os oſſos abatidos, ou dar ſahida aos liquidos, que ſe achão dentro deſta cavidade. (*a*) Pa-

---

e a dura-mater. As feridas ſobre a protuberancia occipital, que requerem a operação, requerem tambem muita cautela, para não offender os ſeios, e deſtruir o ataque, ou prizão do diaphragma do cerebro, além da deſigualdade do oſſo; por cujos motivos fugiremos da linha vertical o mais que puder ſer. Mas ſe por deſcuido, ou accidente ſe romper algum ſeio, tomaremos o ſeu fluxo com huma lamina de chumbo dobrada, para apanhar entre as pontas a ferida do ſeio, á maneira de huma pinça. Em todos os outros lugares ſe póde trepanar com mais deſafogo, não reſpeitando meſmo as ſuturas, contra a opinião de alguns, que allegão as fibras, e vaſos mais groſſos, que ſe prendem á dura-mater; porque a ſoltura de taes prizões he inſignificante, como a experiencia tem moſtrado. Os buracos ſagittaes não ſerão comprehendidos dentro da coroa do trepano, para não cortar a vêa, que os atraveſſa, a qual, como eſtá muito perto do ſeio longitudinal, póde dar hum fluxo bem enfadonho de tomar, ou talvez irremediavel.

(*a*) O trepano he hum inſtrumento compoſto de varias peças, que são, arvore, coroa, perfurador, e raſpador. Eſtas tres ultimas peças ſe ajuſtão á arvore por meio de hum encaixe com móla, que as fixa, para ſervirem ſegundo os ſeus differentes uſos.

O trepano he tão antigo, que já no tempo de

§. CII.

Para ſe fazer a operação do trepano, ſe deitará o doente na cama, ou meza preparada para iſto, e ſe lhe fixará a cabeça ſobre traveſſeiros pelas mãos de hum, ou mais ajudantes, de ſorte que o lugar offendido fique em hum plano horizontal, e a reſpiração livre. Então o operador, forrando os labios da ferida com tiras de panno fino, para os afaſtar, e livrar dos den-

---

Hippocrates ſe uſava, ſendo talvez o unico inſtrumento, que na ſua origem ſahiſſe tão completo, que não houve miſter correcções. Os Inglezes usão, em lugar da arvore, de hum cabo de verruma, e de coroas cylindricas em lugar de conicas; porém o trepano de arvore trabalha mais depréſſa, e a coroa conica he mais ſegura, porque não póde entrar na cavidade do craneo, ainda que por deſcuido tenha cortado toda a lamina interna.

Além da pyramide, que ſe tira, e põe no centro da coroa por meio de huma chave, ha outros inſtrumentos acceſſarios ao trepano, como levantadores, legras, goivas, faca de botão, eſcovinha, torquez cortante, &c., de cujos inſtrumentos ſe fórma melhor idéa vendo-ſe, do que deſcrevendo-ſe.

dentes da ſerra, cujas tiras devem ſer ſeguras por ajudantes, tomará o trepano armado de coroa com pyramide, e applicará a ponta deſta no centro do lugar, que ha de trepanar, e a palma da mão eſquerda ſobre o cabo da arvore. Iſto feito, deſcançará a teſta ſobre as coſtas da mão eſquerda, e com a direita pegará no arco do trepano, para lhe fazer dar as voltas preciſas, até que a ſerra faça hum rego igualmente fundo em todos os pontos, mas que não paſſe abaixo da lamina craneo. Cavado eſte rego, levantará o trepano, para limpar com a eſcovinha os dentes da ſerra, e tirar a pyramide, a qual não he preciſa, e póde ferir a duramater, ſe a não tirar a tempo. No rego, que fica, metterá outra vez a coroa, para continuar do meſmo modo até cortar a diſpola, e entrar na vitrea, o que conhecerá pela maior reſiſtencia, que eſta lamina offerece aos dentes da ſerra. Ao cortar da vitrea fará o trepano leve, e o levantará a miudo, para limpar a ſerradura,

e conhecer com hum palito, ou ſonda delgada a profundidade do rego. Por eſta profundidade ſaberá o que lhe falta para cortar, empregando pouca força nas ultimas voltas, a fim de não ferir a dura-mater. Succede muitas vezes cortar a ſerra mais de hum lado, do que do outro, ou pela má ſituação da cabeça, ou pela má direcção, que o operador dá ao trepano, reſultando diſto o poder a ſerra ferir a dura-mater, ſem ter cortado totalmente o oſſo. Para evitar eſte erro, deverá o operador inclinar o trepano para o lado, que tiver menos profundidade, até fazer o rego igualmente fundo.

Quando a coroa tem penetrado a cavidade do craneo em algum ponto do rego, principia a marca a abalar, e ſahe algum liquido, ſe o ha, obrigado pelas pulſações da dura-mater; então o operador metterá a ponta de hum levantador no rego, e fazendo alguma força contra a marca, a tirará fóra, quebrando o pequeno reſto por que eſtá pegada.

§. CIII.

Tirada a marca, e enxuto o ſangue, ou materia com fios maſſios, cumpre examinar o eſtado do oſſo, e da dura-mater. O oſſo póde ter algumas pontas, reſultadas da fractura da marca, ou algumas eſquirolas, effeito da primeira cauſa: as pontas ſerão aplainadas com a faca de botão, e as eſquirolas extrahidas com as pinças, ou levantadores. A dura-mater póde achar-ſe no eſtado natural, ferida, ſuppurada, ou gangrenada, além de hum tumor elaſtico de côr eſcura, ou amarelada, que eſta membrana fórma algumas vezes pelo liquido accumulado debaixo della, cujo tumor ſe deve abrir, tocando-o com a ponta da lanceta.

§. CIV.

Qualquer que ſeja o eſtado da dura-mater, excepto o de ſuppuração, ou gangrena, a primeira cura ſerá feita com cotão raſpado de fios finos, e mettido em

pe-

pequenas porçõ̃es, ou pranchetas entre o oſſo, e a dura-mater: igualmente ſe encherá o vaſio, que deixára a marca, até o nivel da ſuperficie externa do oſſo: feito iſto, ſe voltaráõ os angulos dos tegumentos ſobre a parte trepanada; e ſe elles deixarem algum intervallo, ſe encherá de cotão, applicando por cima fios, e chumaços ſeccos, ſuſtidos com o lenço de tres pontas, ou toucado de Hippocrates, ou gualapo de Galeno. (*a*)

§. CV.

Se a dura-mater ſe achar ſuppurada, he preciſo untar as pranchetas com o balſamo de Arceu em pouca quantidade; e achando-ſe gangrenada, ſerão embebidos em oleo de terebinthina.

(*a*) Eſta prática de cubrir com os tegumentos o lugar trepanado, atalha todos os ſymptomas, que podem naſcer do eſtimulo, que causão as ſubſtancias eſtranhas, como ar, fios, e outros remedios, que ſe achão aconſelhados pela maior parte dos praticos.

§. CVI.

Acabada a operação, e primeira cura, ſe recolherá o doente á cama em caſa ſocegada, ficando a cabeça ſituada de modo, que os liquidos da parte offendida tenhão livre ſahida, e ſe lhe ordenará a dieta, e mais remedios preciſos, ſegundo as circumſtancias, em que ſe achar, ficando com a primeira cura ſeis, ou mais dias, ſenão houverem ſymptomas, que obriguem a deſmanchalla antes deſte tempo. Se houver ſuppuração, ou gangrena, he preciſo curar todos os dias, ou de dous em dous dias, ſegundo a quantidade da materia.

§. CVII.

As feridas, ſuppuração, ou gangrena do cerebro, curão-ſe do meſmo modo que as da dura-mater. (*a*)

Se

(*a*) Muitos praticos principião a operação com o trepano armado de perfurador, fazendo hum buraco, onde mettem a pyramide da coroa. Porém eſta prática, nada util, demora mais a operação. Igualmente

§. CVIII.

Se for preciſo trepanar em lugar ; on-

demora a operação o uſo do tira-fundos , que muitos aconſelhão para tirar a marca , cujo tira-fundos ſe ajuſta com a roſca no buraco da pyramide , em quanto a marca eſtá firme ; e quando eſta abala , torna-ſe a uſar deſte inſtrumento para a tirar : mas nós devemos deſterrar todos os inſtrumentos inuteis , que ſó ſervem de fazer mais longas as operações. Muitas vezes ſahe algum ſangue , quando a ſerra do trepano chega á lamina diſpola ; e eſte ſangue , dizem os praticos , faz conhecer , que ſó falta cortar a vitrea ; mas como ſabemos pela Anatomia , que a diſpola falta em alguns lugares do craneo , e pela obſervação , que nem ſempre a diſpola deita ſangue , não devemos eſperar por eſte final para ſabermos o que falta por cortar , porque á eſpera delle cortariamos a vitrea , e a dura-mater , particularmente ſendo o craneo muito delgado em alguns ſugeitos , e conſtantemente falto de diſpola em certos lugares da cabeça , como temporas , &c. Para tirar qualquer liquido da cavidade do craneo , mandão os *AA.* tomar a reſpiração ao doente , para que a turgencia dos vaſos do cerebro , e membranas , comprimindo o liquido , o obriguem a ſahir ; porém nós ſabemos quanto he perigoſo neſtes caſos augmentar a turgencia dos vaſos deſtes orgãos , e por conſequencia a neceſſidade de fugirmos de tal prática.

onde o oſſo ſeja mais groſſo de hum lado, do que do outro; como, por exemplo, na parte anterior, e inferior do coronal, he preciſo inclinar o trepano para aquelle lado, onde houver maior groſſura, a fim de fazer o rego igual relativamente á ſuperficie interna. (*a*)

Cha-

(*a*) Cada prático aconſelha, que ſe applique ſobre a dura-mater, ou cerebro o remedio, que a experiencia, ou predilecção por algum A. lhe tem feito adoptar: porém de qualquer natureza que ſeja o remedio, ſeus effeitos ſerão ſempre contrarios aos fins, para que he applicado: primeiramente ſe o remedio for da claſſe dos eſtimulantes, como são quaſi todos os que ſe achão recommendados pelos AA., deve preciſamente excitar eſtimulo, o qual nós devemos evitar como cauſa principal de todos os máos ſymptomas: em ſegundo lugar os unguentos mais brandos, como o de cera, e azeite, impedindo que os fios, ou cotão ſe enſopem nos liquidos, que houver, fazem que a acção deſtes liquidos ſeja mais activa ſobre as membranas, ou cerebro, de cuja acção reſulta o eſtimulo. O cotão, de que eu faço uſo, he o remedio mais innocente, que ſe póde applicar, para não excitar eſtimulo: além diſto, applicado ſecco, tem a vantagem de beber os liquidos pela attracção capilar, e livrar as membranas, ou cerebro da acção dos di-

§. CIX.

Chama-ſe hernia das membranas hum bolço, que ellas fórmão ao través da abertura do craneo, cujo bolço he cheio da ſubſtancia do cerebro. (*a*)

Mui-

---

tos liquidos. Igualmente devemos deſterrar os ſendaes, e tampões, com que alguns coſtumão atacar o vaſio, que reſulta da operação, ſuppondo que aſſim podem prevenir a hernia das membranas.

(*a*) Tem-ſe tomado por cauſa deſtas hernias a falta do craneo, para conter nos ſeus límites os orgãos encerrados nelle. Deſtas falſas idéas naſcêrão as de ſupprir com as compreſsões a falta do oſſo: porém nós ſabemos, que huma cavidade incapaz de contracção, como o craneo, não obriga as partes contidas a ſahirem dos ſeus lugares; e por tanto he neceſſario, que as partes, que fórmão a hernia, inchem, para não caberem nos ſeus limites. Eſta inchação he hum effeito da turgencia dos vaſos do cerebro, e membranas, naſcida do eſtado inflammatorio deſtas partes, o qual ſe remedea, como direi (CXXII.), e não com as compreſsões, que além de excitarem eſtimulo, oppõem-ſe á ſahida dos liquidos. O invento de huma lamina de chumbo, crivada de buracos, para ſe metter entre o craneo e a dura-mater, com as viſtas de prevenir a hernia, e eſtimulo, que a borda do oſſo póde

§. CX.

Muitas vezes naſcem fungos na dura-mater, formados ou por lympha coalhada, ou por granulação baboſa, os quaes não devemos tomar por hernias. Os primeiros ſe deſpegão facilmente com huma tenta, ou ſe diſſolvem com os digeſtivos: os ſegundos he preciſo deſtruillos com a pedra infernal, ou atallos pelo pé, para cahirem pela corrupção.

§. CXI.

Quando a depreſsão do oſſo for grande, que ſe não poſſa comprehender dentro de huma, ou duas coroas de trepano, uſaremos em lugar deſte inſtrumento das goivas, e dos levantadores; porque não convem applicar o trepano ſobre a porção abatida: o mais que podemos fazer he firmar a pyramide no oſſo firme junto á de-

---

cauſar a eſta membrana, he igualmente inutil, e prejudicial, porque obriga os vaſos inchados a fazerem toda a compreſsão na ſubſtancia do cerebro.

depreſsão, para que huma porção da coroa trabalhe ſobre o oſſo abatido.

§. CXII.

Para trabalhar com os levantadores, cumpre ſituar o doente, como fica dito, e examinar em que lugar ſerá mais facil metter a ponta do levantador, que deve ſer ſempre entre o oſſo abatido, e o firme, o que o operador fará de modo, que com a ponta não fira a dura-mater. Mettida a ponta do levantador entre o oſſo firme, e o abatido, levantará ſuavemente a porção abatida, fazendo o ponto fixo contra ella, e o de apoio ſobre o oſſo firme, até a deſtacar totalmente, ou lhe poder pegar com as pinças. Se houver mais de huma, ou duas porções, as levantará, e tirará do meſmo modo, preferindo as que eſtiverem mais abaladas, por ſer ſempre a primeira a mais cuſtoſa de levantar, e tirar. Succede algumas vezes abater-ſe o oſſo ſubmerſo de hum lado, quando ſe levanta do outro: para evitar que elle

comprima o cerebro, ou fira a dura-mater, he preciso firmallo daquelle lado com outro levantador. Não havendo separação entre o osso firme, e o abatido, em que caiba a ponta do levantador, o Cirurgião fará com as goivas huma cava na margem do osso firme, para por esta fixar o levantador contra a porção abatida. Algumas vezes he mais facil abrir esta cava com o perfurador, ou com a coroa, trabalhando só ametade sobre o osso firme. (*a*)

As

(*a*) A prática de levantar os ossos até os pôr na sua situação, e deixallos ficar, como aconselhão muitos, esperando que elles unão, ou a natureza os expulse, tem o grande inconveniente de não ficar sahida para os liquidos; e só tem lugar, quando a depressão for muito grande, que se não possa tirar todo o osso abatido sem grande estrago assim das partes externas, como das internas, em cujos casos, depois de abrirmos huma franca sahida aos liquidos, deixaremos o resto da porção abatida na sua situação natural. Eu não fallarei do tripoide dos antigos, do levantador de Hildano, e do de Petit, por serem absolutamente inuteis, e demorarem muito as operações.

§. CXIII.

As depreſsões no oſſo coronal ſobre os ſeios frontaes não são ſeguidas o mais das vezes de ſymptomas, em razão de ſe abater a lamina craneo, ſem que a vitrea padeça, por cauſa dos ſeios que eſtão no meio. Neſtes caſos a prática mais ſegura he não bulir na depreſsão, e tratar ſó da ferida externa, ou pela primeira intenção, ou pela ſegunda: porém ſe as eſquirolas ſe não puderem conſervar, por eſtarem muito deſpegadas, ſe tiraráõ, e ſe ſeguirá a ſegunda intenção, com a cautela de curar muito de longe em longe, para evitar a fiſtula, que reſulta da paſſagem do ar, que entra pelo nariz, e ſahe pela ferida.

§. CXIV.

Livre o cerebro, e meningens da compreſsão dos oſſos, ou liquidos, principião as funções deſtes orgãos a reſtabelecer-ſe, e o doente a melhorar, reſtaurão-ſe pouco a pouco os ſentidos, apparecem os movi-

mentos regulares dos membros, as pupillas principião a mover-ſe, a reſpiração a deſembaraçar-ſe, e o pulſo a chegar-ſe ao eſtado natural. Quando iſto ſuccede aſſim, não he preciſo fazer remedios ao doente, além da dieta tenue, algumas ſangrias, ſe as forças o permittirem, e mézinhas, ou ligeiros purgantes. Porém ſe depois de tiradas as cauſas da compreſsão o doente fica no meſmo eſtado, iſto he, ſe continuão os ſymptomas (LXXXI.), he final de compreſsão em outro lugar, o qual ſe buſcará, para por meio de huma, ou mais operações ſe remediar o doente, unico recurſo em taes caſos para huma vez, ou outra ſalvar huma vida.

Da commoção.

§. CXV.

A commoção (LXXXIII.) póde exiſtir ſem haver compreſsão, ou havendo juntamente compreſsão. Nós inferimos com baſtante razão haver commoção combinada

da com a compreſsão, quando, depois de tiradas as cauſas da compreſsão, o doente fica no lethargo com o pulſo pequeno, e molle, pupillas dilatadas, e a reſpiração livre.

§. CXVI.

Para remediar a commoção, ou eſta fique exiſtindo depois da compreſsão, ou principie ſem compreſsão, todos convem na ſangria, a qual ſerá de ſeis até oito onças, e no pé, para fazer huma eſpecie de derivação da cabeça. Depois da primeira ſangria he preciſo obſervar o eſtado do pulſo: ſe o pulſo apparece mais forte, e cheio, e o doente com algum alivio, ſe continuará a ſangrar tanto, quanto as forças permittirem; e por eſte ſucceſſo temos toda a probabilidade de o doente não ſoffrer commoção, mas ſim effeitos de compreſsão, ou principios de inflammação. Porém ſe o pulſo depois da primeira ſangria ficar mais abatido, e pequeno, não convem ſangrar mais, e temos toda a certeza de o doente ſoffrer com-

moção, a qual produz hum abatimento, ou debilidade grande no syſtema nervoſo.

§. CXVII.

Neſte eſtado da commoção he preciſo recorrer aos cardiacos internamente, e aos eſtimulantes externamente. Entre todos os cardiacos preferimos o vinho, por ſer aquelle, cuja acção he mais permanente, dado em doſes pequenas, porém a miudo: e ſe o doente continuar no lethargo, ajuntaremos ao vinho algumas gottas do alkali-volatil, ou outro eſtimulante déſta natureza. O opio, recommendado por alguns praticos, he muito util, particularmente combinado com as preparações antimoniaes. Em quanto aos eſtimulantes externamente, uſaremos dos ſinapiſmos nos pés, e dos cauſticos de cantaridas na cabeça, excepto no lugar ferido, para não excitarem inflammação, que ſe póde communicar ás partes internas. Se depois do uſo deſtes remedios o doente melhora alguma couſa, então lhe daremos a quina

em

em doſes largas, a infusão de flores, e folhas de arnica, o ferro, e finalmente os choques electricos. Os purgantes não tem lugar, pela razão de abaterem a conſtituição, do meſmo modo que as evacuações ſanguineas; mas he preciſo entreter o ventre livre com mézinhas, ou brandos catharticos.

Da inflammação.

§. CXVIII.

A inflammação das membranas, ou cerebro, merece todo o cuidado dos praticos, não ſó porque os progreſſos da inflammação são rapidos, mas porque a deſtes orgãos póde tirar a vida em mui pouco tempo.

§. CXIX.

Eſta inflammação ſe manifeſta não ſó pelos ſymptomas geraes da inflammação, mas por ſymptomas particulares, naſcidos do lugar offendido. Eſtes ſymptomas podem principiar dous, ou mais dias, ſe-

ma-

manas, ou mezes depois da offenſa, e são perturbação de cabeça, com dor no lugar offendido, inquietação, vigilia no principio, calor em todo o corpo, particularmente na cabeça, pulſo duro, e apreſſado, palpebras roxas, olhos incendiados, e muito ſenſiveis á menor luz, faces vermelhas, zunido nos ouvidos, nauſeas, e vomitos. Se ha pizadura, faz-ſe vermelha, dorida, e inchada; e abrindo-ſe, apparece o pericraneo, commummente desligado do oſſo, e de permeio huma materia ſanguenta, delgada, e fetida: ſe ha ferida, ou chaga, faz-ſe pallida, ſeca, e com as bordas inchadas, e duras: finalmente ſe ha oſſo deſcuberto, torna-ſe cinzento, amarellado, ou denegrido.

§. CXX.

Quando a inflammação aſſim principiada ſe não atalha pelos meios proprios, ſeus ſymptomas ſe aggravão mais e mais, e então creſce a febre, a inquietação, vem o delirio, falta de memoria, calefrios,

frios, os quaes annuncião ſuppuração, depois da qual ſe moderão os ſymptomas, o doente fica mais abatido, e com febre contínua, creſcimentos quaſi ſempre a horas certas, que principião por frio, e acabão por ſuor á maneira das intermittentes. Se em lugar de os ſymptomas ſeguirem eſta marcha, ou depois delles vier ſomnolencia, perda de ſentidos, ſaltos de tendões, ou outros movimentos convulſivos, paralyſia, reſpiração curta, deſcarga involuntaria de fézes, e urina, grande abatimento de pulſo, a inflammação tem terminado por gangrena, e o doente não póde viver muitas horas.

§. CXXI.

A inflammação das membranas, ou cerebro, póde naſcer de tres differentes cauſas: 1.ª da inflammação externa, communicada ás partes internas: 2.ª do eſtimulo excitado por oſſo, que pique, ou comprima: 3.ª do eſtimulo produzido por liquidos accumulados dentro, ou fóra dos vaſos.

§. CXXII.

Quando a inflammação interna vem por continuação da externa, o que póde ſucceder ſem haver offenſa no oſſo, ou orgãos internos, mas ſó propagada pelas communicações do pericraneo com a dura-mater, he preciſo 1.º ſangrar tanto, quanto as forças permittirem, cujas ſangrias ſerão geraes, e particulares. As geraes ſerão no pé, podendo ſer, e em lugar de muitas ſangrias, como he coſtume, huma, ou duas; porém tão grandes, que quebrem logo a acção dos vaſos, o que não podem fazer as pequenas, e repetidas. As particulares ſerão feitas na jugular, ou por bichas applicadas em differentes lugares da cabeça, particularmente no lugar offendido; porém as melhores ſangrias locaes são as ſarjas no lugar offendido, as quaes derivão não ſómente o ſangue, mas tambem o eſtimulo, e além diſto fazem pela ſuppuração huma deſcarga muito util. A repetição das ſangrias

ge-

geraes, e particulares será medida pelas forças do doente (*a*): 2.° quebrar a potencia nervosa, para ser menos activo o estimulo, e excitar a transpiração com o opio, combinado com as preparações antimoniaes, e bebidas frescas: 3.° soltar o ventre com mézinhas, e brandos purgantes: 4.° finalmente fazer rapar a cabeça, e dar-lhe repetidas emborcações de agua quente com leite, e applicar-lhe as cataplasmas sedativas compostas de agua, sal de chumbo, e miolo de pão: se for preciso sarjar, cumpre fazer suppurar as sarjas, como fica dito.

§. CXXIII.

Se a inflammação terminar por suppuração, he preciso dar sahida á materia, o que faremos com a operação do trepano, praticada no lugar da offensa, se se conhecer por fóra, ou em differentes luga-

 res,

(*a*) A sangria das temporaes, recommendada por alguns AA., não tem lugar, pela difficuldade de tomar o sangue sem huma grande compressão.

res, onde ſe preſume eſtar a materia, na certeza de que em ſemelhantes caſos ſe póde ſalvar huma vida com tres, ou quatro operações, que aliàs ſe perderá ſem eſte ſoccorro. Se o doente, vencida a inflammação, ficar muito abatido, ou com lesão nas funções do cerebro, então teremos recurſo aos remedios apontados (CXVII.) (*a*).

CA-

(*a*) A maior parte dos praticos reprovão a operação no tempo da inflammação, e na verdade ella não póde remediar eſte accidente; mas havendo racha, ou depreſsão, ha cauſas, que he preciſo remover, como oſſo, ou liquidos, gravando os orgãos inflammados. E poderá eſperar-ſe, que os remedios fação algum bem, em quanto eſtas cauſas exiſtem? Certamente não. Logo quanto mais cedo ſe praticar a operação, melhor ſe atalhão os progreſſos da inflammação, e mais partido ſe póde tirar dos outros ſoccorros.

CAPITULO IV.

Das feridas de peito.

§. CXXIV.

AS feridas de peito ou são externas, ou penetrantes.

§. CXXV.

As externas são as que offendem as partes, que fórmão as paredes do peito, como pelle, gordura, e carnes.

§. CXXVI.

As penetrantes são as que atraveſsão as partes, que fórmão as paredes do peito, e ſe dividem em penetrantes ás cavidades da pleura, e penetrantes ás camaras do peito. (*a*).

As

(*a*) Dá-ſe o nome de camaras do peito aos dous eſpaços, que ha entre as laminas do mediaſtino: huma anterior, que fica por detrás do oſſo ſterno; e outra poſterior, que corre ao comprimento do eſpinhaço. Neſtas camaras ha entranhas, que podem ſer fe-

§. CXXVII.

As feridas penetrantes ou são ſimples, ou complicadas. As ſimples são aquellas, em que não ha offenſa de entranhas. As complicadas são aquellas, em que, além da penetração, ha offenſa em algumas das entranhas incluidas na cavidade.

§. CXXVIII.

As feridas de peito conhecem-ſe pela viſta, pelo tacto, e pelos ſymptomas.

§. CXXIX.

Pela viſta deſcubrimos a ſituação, a grandeza, e a profundidade da ferida, o ſangue, ſe o ha, a ſua côr, e algumas vezes o lugar, ou vaſos, que o dão, e finalmente o emphyſema (*a*). Alguns AA.

---

ridas, ſem que a pleura o ſeja, como o coração com o principio dos vaſos groſſos, e pericardio na camara anterior; o eſophago, canal thoracico, vêa cava, e arteria aorta na poſterior.

(*a*) O emphyſema he hum tumor, ou inchação na circumferencia da ferida, produzido pelo ar, que

AA. ajuntão a iſto o movimento da luz, e o eſpelho manchado, quando eſtas couſas ſe chegão perto da ferida, experiencias abſolutamente inuteis.

§. CXXX.

Pelo tacto nos certificamos da profun-

ſe introduz pela têa cellular. O emphyſema he hum ſinal certo das feridas penetrantes; porém nem todas as feridas penetrantes são acompanhadas deſte ſinal. Forma-ſe o emphyſema, quando o ar, que entra pela ferida para dentro da cavidade, não tem ſahida livre, o que ſuccede nas feridas aſſoslaiadas pequenas, ou que tem coalhos de ſangue, ou outros corpos eſtranhos, ou não acompanhadas de inchação. Tambem póde ſer formado pelo ar, que eſcapa do bofe nas feridas deſte orgão para a cavidade, e que não acha ſahida livre pela ferida externa. Conhece-ſe pela inchação ſem mudança de côr, e particularmente pelo rugido, quando ſe comprime. Alguns praticos tem tomado o emphyſema como ſinal deciſivo das feridas do bofe; mas como o ar, que entra pela ferida, he o que o fórma o mais das vezes, fica por tanto ſendo hum ſinal muito incerto. Algumas vezes apparece o emphyſema ſem haver ferida externa, como quando as coſtelas ſe québrão, e alguma ponta fere o bofe.

fundidade, e direcção da ferida, do eſtado dos oſſos, que podem achar-ſe deſcubertos, cortados, ou quebrados, e algumas vezes da entranha ferida. Eſte exame faz-ſe com o dedo indicador, ou com a tenta; e para ſe fazer bem, cumpre pôr o doente na meſma ſituação, em que fora ferido. Preferimos o dedo á tenta, todas as vezes que a ferida o admitte livremente. A tenta ſerve nas feridas pequenas, ou quando não convem fazer eſtimulos. A porção da tenta, que entra na ferida, e a falta de reſiſtencia na ſua ponta, deſcontada a groſſura das paredes do peito, e direcção da ferida, nos fazem conhecer ſe eſta he, ou não penetrante (*a*). Podemos

(*a*) Huma tenta mais groſſa, e romba, do que a ordinaria, he preferivel ás de chumbo, e velinhas, em razão da ſua reſiſtencia; porém deve mover-ſe de modo, que não faça caminhos falſos. Alguns praticos aconſelhão ſeringatorios, e dizem, que a muita quantidade de liquido recebido na ferida decide da penetração; mas o liquido póde eſpalhar-ſe na têa cellular em muita quantidade, e julgar-ſe a ferida penetrante, ſem o ſer.

mos ajuntar a iſto o conhecimento do inſtrumento, que fizera a ferida, e pela ſua figura, e comprimento calcularmos até onde poderia chegar, ſegundo a direcção, em que entrára.

§. CXXXI.

Pelos ſymptomas conhecemos não ſó a penetração, mas tambem a entranha, ou entranhas feridas.

§. CXXXII.

Os ſymptomas das feridas externas, e das penetrantes ſimples, são dor, que augmenta em certos movimentos, difficuldade de reſpirar, inquietações, febre, ſede, e algumas vezes anciedades, ſegundo a maior, ou menor ſenſibilidade do ſugeito. (*a*)

(*a*) Cumpre notar, que as feridas externas, e penetrantes ſimples em ſugeitos muito ſenſiveis, são ſeguidas deſtes ſymptomas em gráo tão alto, que os praticos mais habeis ſe podem enganar, ſuppondo alguma entranha ferida: pelo que não podemos decidir da gravidade da offenſa ſó por eſtes ſymptomas, he

§. CXXXIII.

Os ſymptomas das feridas penetrantes, complicadas com offenſa de alguma entranha, ou vaſo groſſo, ſe reduzem a communs, e proprios.

§. CXXXIV.

Os communs dão a conhecer o derramamento (*a*), e são, difficuldade de reſpirar, debilidade geral, inquietações, anciedades, que augmentão, inclinando-ſe o ferido para diante, ou deitando-ſe ſobre o lado oppoſto á ferida (*b*), e finalmen-

---

preciſo que paſſem horas, ou dias; porque os ſymptomas das feridas penetrantes complicadas augmentão cada vez mais, e os das externas, e penetrantes ſimples pelo contrario diminuem.

(*a*) Chama-ſe derramamento, fallando-ſe das feridas de peito, hum ajuntamento de ſangue, ou outros liquidos nas cavidades da pleura.

(*b*) Se o ſangue derramado em huma das cavidades da pleura carrega ſobre o mediaſtino (o que ſuccede, deitando-ſe o ferido ſobre o lado oppoſto á ferida), excita logo huma dor gravativa, e huma anciedade tal, que o ferido he obrigado a buſcar o ſeu

mente hum pezo doloroſo no hypocondrio do lado ferido, cauſado pelo ſangue, que ſe ajunta na parte mais baixa da cavidade, cujo ſangue póde ſer dado pelas arterias intercoſtaes, pelos vaſos diſtribuidos nas entranhas, ou meſmo pelos vaſos groſſos ſituados dentro da cavidade. A falta dos ſymptomas proprios ao ferimento de cada entranha, ou vaſos groſſos, huma hemorrhagia mediana com to-

melhor commodo, deitado de coſtas, ou ſobre o lado ferido: com tudo ſe o bofe tiver ganhado algumas adherencias com o mediaſtino, o ferido poderá deſcançar ſobre o lado oppoſto á ferida, e por tanto vem iſto a ſer hum ſinal incerto do lado, em que ſe acha o ſangue derramado. Tambem póde faltar o pezo doloroſo no hypocondrio, quando o bofe tiver ganhado adherencias com o diaphragma, ou com a pleura na parte mais baixa do peito; e haver com tudo derramamento fóra do lugar ordinario. Se o inſtrumento, que faz o ferimento, atraveſſar o mediaſtino, póde haver derramamento em hum, ou em ambos os lados, excepto ſe o bofe eſtiver adherente á pleura no lugar ferido; porque então todo o ſangue, que corre do bofe, ſahe pela ferida externa: á viſta do que eſtá claro, que todos eſtes ſinaes são incertos, e que ſe preciſa muita prudencia para huma deciſão acertada.

dos os caracteres de ſangue arterial, e a ſituação da ferida no lugar, onde correm as arterias intercoſtaes, são os ſinaes mais certos da ruptura deſtes vaſos.

§. CXXXV.

Os ſymptomas proprios são os que dão a conhecer a offenſa de cada entranha em particular, juntos com a ſituação, direcção, e profundidade da ferida.

Os do bofe ferido.

§. CXXXVI.

São difficuldade de reſpirar, toſſe, anciedades, pulſo pequeno, e irregular, roſto pálido, excepto as faces, as quaes ſe corão, e deſmaião alternativamente, e eſcarros tintos de ſangue, particularmente ſendo a ferida grande, ou muito profunda. (*a*) *Os*

(*a*) As feridas grandes do bofe são ordinariamente mortaes, humas vezes poucos dias depois do ferimento, pelas grandes perdas de ſangue, e deſordem das funções deſte orgão, outras vezes paſſados tempos, em razão da ſuppuração, que ſe ſegue, a qual produz o empiema, e tiſica pulmunar.

Os do pericardio ferido.

§. CXXXVII.

São palpitações, irregularidades de pulso, e syncopes, nas quaes morrem commummente os feridos, pela desordem em que entrão as funções vitaes: com tudo as feridas pequenas algumas vezes se tem curado.

Os do coração, e vasos grossos feridos.

§. CXXXVIII.

Quando se podem observar alguma vez, são grandes hemorrhagias, pulso pequeno, e irregular, que se some cada vez mais, suores frios, e copiosos, extremidades frias, inquietações seguidas de deliquios, e finalmente a morte. (*a*)

Os

(*a*) A morte vem em consequencia não só das grandes perdas de sangue, mas tambem pela desordem de todas as funções da economia animal, occasionada pelas funções vitaes desordenadas. Encontrão-se

Os do eſophago ferido.

§. CXXXIX.

São vomitos com algum ſangue, difficuldade de engulir, e algumas vezes os ſymptomas do derramamento, os quaes creſcem á proporção, que os liquidos, que o ferido engole, ſe ajuntão na cavidade da pleura.

Os

---

algumas obſervações de feridas deſte orgão curadas: porém eu ſó tive occaſião de obſervar hum ſoldado, que ſobreviveo quatro dias a huma ferida, que penetrou o ventriculo direito; e iſto porque hum coalho de ſangue, atraveſſado na ferida do pericardio, impedio por eſte tempo a ſahida daquelle liquido. Alguns AA. pertendem que ſe diſtinga pela côr do ſangue não ſó a parte ferida do coração, mas tambem ſe o ſangue vem de vêas, ou arterias: pouco importão eſtas diſtinções, viſto que taes feridas ficão fóra do alcance dos ſoccorros cirurgicos, e por tanto irremediaveis.

Os do canal thoracico ferido.

§. CXL.

São huma debilidade geral, que augmenta á proporção que o ferido vive, ſem apparecer outra cauſa, a que ſe poſſa attribuir eſta debilidade, creſcendo ao meſmo tempo os ſymptomas do derramamento; e ſe a ferida dá ſahida a algum liquido, eſte liquido ſerá esbranquiçado ſemelhante a leite.

Os do diaphragma ferido.

§. CXLI.

São dores por todos os lugares, onde ſe ataca eſte muſculo, particularmente na boca do eſtomago, as quaes creſcem na inſpiração, vomitos, ſoluços, pulſo duro, e apreſſado, toſſe, e commummente huma dor na eſpadoa do lado ferido. Se o centro aponevrotico he o lugar offendido, ha commummente convulsões, que

que ſe manifeſtão por hum riſo involuntario. (*a*)

§. CXLII.

Huma juſta combinação dos ſymptomas com o que alcançamos pela viſta, e pelo tacto, nos dá a conhecer a gravidade do ferimento. (*b*)

Da

(*a*) As feridas do diaphragma, do canal thoracico, e do eſophago, quando não são grandes, curão-ſe pela natureza, concorrendo a arte com aquelles meios, que põem a meſma natureza em eſtado de poder completar eſta obra: porém as do coração, e vaſos groſſos são abſolutamente mortaes.

(*b*) O conhecimento exacto da qualidade das feridas de peito antes da primeira cura he da maior importancia, não ſó para eſcolhermos o curativo, que lhes convem, e fazermos hum prognoſtico ſeguro, mas tambem para as decisões, que ſomos obrigados a dar perante os Magiſtrados, das quaes depende a pena, com que as leis punem os aggreſſores. Eſte conhecimento ainda que algumas vezes não poſſa ſer exacto, não devemos com tudo deixar de fazer todas as diligencias para o adquirirmos; com tanto que eſtas diligencias ſe fação com muita ſuavidade, e ſem augmentar o mal.

Da cura das feridas de peito externas, e penetrantes ſimples.

§. CXLIII.

As feridas externas, e penetrantes ſimples curão-ſe por primeira intenção com coſtura ſecca, ſituação, e ligaduras (*a*): com tudo nas penetrantes he preciſo evacuar algum ſangue, ſe o ha na cavidade, e todo o ar, que tiver entrado, antes de ſe applicarem os pontos falſos; para o que o Cirurgião ajuntará os labios da ferida na expiração, para não entrar mais ar, e os ſoltará na inſpiração, para ſahir o que tiver entrado. Evacuado todo o ar, ou ſangue, o que ſe conſegue em duas, ou mais inſpirações, applicará então os pontos falſos, e o reſto do aparelho (*b*).

S Eſ-

(*a*) Veja-ſe o Cap. II. (XXXII. e ſeguintes.)

(*b*) Ainda que as feridas penetrantes ſimples ſejão pouco perigoſas, com tudo requerem algum cuidado da parte dos praticos, para ſe conſeguir a união por primeira intenção; porque ſe não unem, não ſe

Esta cura local deve ser acompanhada de sangrias proporcionadas ás forças, dieta, bebidas vulnerarias, e opio. (*a*)

Da cura das feridas penetrantes complicadas.

§. CXLIV.

A complicação mais commum destas feridas he o derramamento, o qual póde ser formado por sangue dado pelos vasos externos, ou internos. Os externos são as arterias intercostaes; e os internos podem ser ou vasos distribuidos na substancia das entranhas, ou os vasos grossos.

Do

póde privar a entrada do ar na cavidade, quando se fazem as curas por segunda intenção; e este ar tocando a pleura, excita inflammações, que algumas vezes põe a vida do ferido em grande perigo.

(*a*) Eu prefiro hum cozimento de cevada com vinagre e mel a todas as bebidas, que os praticos aconselhão em semelhantes casos. As feridas penetrantes ás camaras do peito, não sendo complicadas, curão-se como as feridas externas, limpando-as de tudo o que possa impedir a união por primeira intenção.

Do fluxo de ſangue da arteria intercoſtal.

§. CXLV.

Quando o fluxo de ſangue, que fórma o derramamento, procede da arteria intercoſtal (CXXXIV.), cumpre principiar a cura pela ſuſpensão deſte fluxo. Se a arteria intercoſtal ſe acha ferida no caminho, que faz entre as coſtelas, em quanto ſe não eſconde na goteira, póde muito bem laquear-ſe por meio do tenaculo, deſcubrindo-ſe, ſe for preciſo, por meio d'alguns golpes: porém ſendo eſta arteria ferida no terço mediano das coſtelas, onde corre eſcondida na goteira, não he facil laquear-ſe por meio do tenaculo; neſte caſo teremos recurſo á agulha de Goulard, a qual leva o fio em hum buraco, que tem na ponta, e introduzindo-ſe pela ferida, chegada ſempre á face interna da coſtela, ſe faz ſahir á parte externa immediatamente por cima da borda ſuperior da meſma coſtela, atraveſſando a pleura, os muſculos intercoſtaes, e a pel-

le de dentro para fóra. Logo que o fio apparece na parte externa, ſe ſegura, para ſe tirar a agulha pelo meſmo caminho, por onde entrára: iſto feito, e deſenfiada a agulha, ſe puxa o fio, para ſe atarem os extremos ſobre hum chumaço, que ſe põe em cima da pelle (*a*). Suſpendido

o

(*a*) Eſte methodo de laquear he preferivel ao de Gerard, e Goulard, que deſcubrião a coſtela para ficar atada a arteria com eſte oſſo; he ainda muito mais preferivel á placa de Lothery, á lamina de marfim de Queſnay, e ao torniquete de Belloq: porque todos eſtes inſtrumentos ficão na ferida, não enchem ordinariamente o fim, para que ſe applicão, em razão do movimento das coſtelas, e mais que tudo, porque impedem a união por primeira intenção, tão deſejada nas feridas penetrantes do peito. Sabatier, apontando os defeitos de todos os meios empregados até o ſeu tempo, para ſuſpender o fluxo de ſangue da arteria intercoſtal, aconſelha que ſe metta hum lichino entre as duas coſtelas, ou meſmo dentro do peito, atado com hum cordão forte, para ſe puxar para fóra contra a arteria, e ſe ſegurar aos appoſitos do meſmo modo que a lamina de Gueſnay: porém eſte lichino deve preciſamente irritar o bofe, impedir a união por primeira intenção, e duvido muito que ſuſpenda o ſangue.

o fluxo da arteria intercoſtal, ſe evacuará o ar, e ſangue, que ſe achar na cavidade, como fica dito (CXLIII.), e ſe unirá a ferida por primeira intenção.

Paſſados dez, ou doze dias, ſe póde tirar a linha da laqueação, cortando-a rente da pelle de hum lado, e puxando-a com muita ſuavidade pelo oppoſto.

§. CXLVI.

Se o derramamento procede de vaſos cortados na ſubſtancia das entranhas, temos além do derramamento a complicação de tal, ou tal entranha ferida; mas eſtas complicações não impedem a união por primeira intenção, unico meio de abrigar as feridas das entranhas do toque do ar, e pôr a natureza em eſtado de completar a cura ſem ſobrevir a caterva de ſymptomas, de que são acompanhadas eſtas feridas, quando ſe curão por ſegunda intenção, ou abertas, como ſe explicão os praticos. (*a*) An-

(*a*) A pratica de unir as feridas penetrantes, quando são complicadas com offenſa das entranhas,

§. CXLVII.

Antes de tentarmos a união da ferida externa, convem obſervar a gravidade dos ſymptomas do derramamento, para nos decidirmos ſe devemos, ou não evacuar algum ſangue.

Nós

---

he fundada 1.° na impoſſibilidade, que nós temos de fazer algum bem a eſtas offenſas, por ficarem fóra do alcance das operações cirurgicas: 2.° no conhecimento, que temos, de que todos os meios empregados pelos antigos na cura deſtas feridas são prejudiciaes, e pôm a natureza em eſtado de lutar contra a offenſa, e contra os ditos meios, como emborcações, tiras, méchas, canulas, ſeringatorios, remedios, &c.: 3.° na certeza, que temos, de poupar dores, e obviar os ſymptomas, que naſcem do toque do ar, e remedios, que ſe coſtumão uſar: 4.° finalmente na brevidade da cura; ſe a offenſa he vencivel pela natureza, como as feridas pequenas do eſophago, do canal thoracico, do diaphragma, e do bofe. Póde meſmo com baſtante ſucceſſo eſtender-ſe eſta prática ás feridas grandes do bofe, dos vaſos groſſos, e do coração; porque evitando-ſe a entrada do ar, e ſahida do ſangue, ſe perlonga mais a vida do ferido.

§. CXLVIII.

Nós devemos evacuar algum ſangue, ou outro qualquer liquido, quando os ſymptomas do derramamento inquietão muito o ferido, e o põe no riſco de morrer ſuffocado, o que faremos, como fica dito (CXLIII.), ſem mandarmos fazer movimentos, inſpirações grandes, ou toſſir; porque o movimento natural da reſpiração he baſtante para fazer ſahir aquella porção, que ſeja ſufficiente para aliviar o ferido. Porém ſe os ſymptomas do derramamento não moſtrarem o perigo da ſuffocação, então uniremos a ferida ſem evacuar o ſangue, perſuadidos de que o ſocego, quietação, dieta, ſangrias, bebidas vulnerarias, e opio concorreráõ não ſó para o ſangue ſe eſtancar, mas para ſe conſeguir huma perfeita cura, mediante a abſorvencia do ſangue accumulado. (*a*)

Al-

(*a*) Poucas vezes ſe coalha o ſangue extravaſado nas cavidades do peito, ſe a ferida não dá paſſagem livre ao ar, para produzir eſte effeito; mas ainda que

§. CXLIX.

Algumas vezes he a ferida tão eſtreita, que não póde deixar ſahir o ſangue, que produz a ſuffocação: neſte caſo cumpre dilatar, evacuar o ſangue preciſo para alivio do ferido, e unir, como fica dito: o meſmo ſe praticará nas feridas aſſoslaiadas, quando o impedimento da ſahida do ſangue naſcer deſta direcção. Em todas as dilatações das feridas do peito obſervaremos dous preceitos geraes: o primeiro não fazer grandes dilatações; o ſegundo fazellas de modo, que ſe não firão as arterias intercoſtaes, ou mamarias internas.

Se

ſe coalhe, pouco tempo ſe conſerva coalhado; porque entra na fermentação putrida, e então liquidado, he promptamente abſervido, e depoſto por alguma excreção. Com tudo algumas vezes não ſuccede aſſim; e ajuntando-ſe em muita quantidade, produz os ſymptomas da ſuffocação, que ſó ſe remedeão dando-lhe ſahida ou pela ferida, ou pela contra-abertura.

§. CL.

Se no ſegundo, terceiro, quarto, ou mais dias depois da primeira cura apparecerem os ſymptomas do derramamento em tal auge, que ameacem a ſuffocação, he preciſo dar ſahida ao liquido ou pela meſma ferida, ou pela contra-abertura.

Preferiremos a ferida, todas as vezes que por ella puder ſahir o liquido ſem ſe fatigar muito o ferido com ſituações, que lhe ſejão incommodas, como quando for da parte média do peito para baixo: e preferiremos a contra-abertura, quando a ferida for feita da parte média do peito para cima. (*a*)

(*a*) Alguns praticos recommendão a contra-abertura, todas as vezes que a ferida não eſtiver na parte mais baixa do peito, julgando que qualquer movimento de inclinação, que ſe dê ao doente, para o liquido acudir á ferida, ſerá a cauſa da repetição de novo ſangue, e meſmo que ficando algum ſangue para baixo da meſma ferida, ſerá pela ſua alteração a cauſa de muitos ſymptomas, os quaes ſe atalhão com a contra-abertura. Com tudo não he indifferente fazer

§. CLI.

Quando em hum ſugeito, que nunca ſoffrêra achaque algum de peito, ſe ſeguem os ſymptomas do derramamento, depois de huma ferida penetrante, e muito particularmente havendo tambem ſinaes de alguma entranha ferida, pouca, ou nenhuma dúvida póde haver ſobre a exiſtencia do liquido na parte mais baixa d'alguma das cavidades da pleura.

Porém ſe o ſugeito tiver tido alguma inflammação da pleura, ou do bofe, de modo que eſtes orgãos tenhão ganhado adherencias, então o liquido fará a dor gravativa em qualquer lugar, onde as ditas adherencias o deixarem ajuntar, em cu-

---

huma nova ferida penetrante ao peito, ainda que methodica, quando com alguma inclinação ſe póde evacuar o liquido, e ſó obſervaremos eſta prática, quando a ferida for muito pequena, ou tiverem paſſado muitos dias, de modo que o doente ſoffra iguaes dores, abrindo-ſe de novo a ferida, ou praticando-ſe a contra-abertura; porque em taes circumſtancias tem preferencia a ſahida do liquido pela parte mais baixa.

cujo lugar, além dos ſymptomas, acharemos as coſtelas mais apartadas humas das outras, e os intervallos deſtes oſſos mais elevados, com a pelle inchada, e algumas vezes mudada de côr, ſegundo a natureza do liquido accumulado, como violete, ſendo ſangue (*a*), amarelada, ſendo materia, e esbranquiçada, ſendo foro, ou lympha.

§. CLII.

A combinação dos ſymptomas do derramamento com as alterações locaes, e

(*a*) Valentim pertende, que huma echymoſe, que apparece no lugar, onde deſcança o liquido, ſeja o final mais deciſivo do derramamento, aſſignando o angulo das coſtelas falſas junto ao quadrado dos lombos, como o unico lugar deſta echymoſe, não havendo adherencias, que impidão o ſangue, ou outro qualquer liquido de deſcer á parte mais baixa da cavidade. Com tudo a echymoſe, effeito da maceração, que ſoffrem as partes pela aturada preſença do liquido, ſó apparece muito tempo depois do ferimento, o que a diſtingue da contuſão, ou infiltração local, e algumas vezes meſmo não apparece: pelo que he hum final incerto, como tem obſervado muitos praticos, e particularmente Saucerotte.

mais circumſtancias referidas, nos põe em eſtado de decidirmos não ſó da neceſſidade da contra-abertura, mas do lugar, em que deve ſer praticada.

Achando-ſe as cavidades do peito no ſeu eſtado natural, o liquido vai preciſamente buſcar a parte mais baixa, e deſcança ſobre o diaphragma. A contra-abertura, que lhe dá ſahida, ſe chama de eleição, para a diſtinguirmos da que praticamos em qualquer outro lugar, onde o liquido ſe ajunta por effeito de adherencias, chamada de neceſſidade.

§. CLIII.

Para ſe praticar a contra-abertura de eleição, ſitua-ſe o enfermo ſentado na borda da cama com as pernas pendentes, e os pés apoiados ſobre alguma couſa. Hum ajudante de joelhos por detrás delle o ſegura pelos braços, e lhe ſerve de encoſto: então o operador aſſignalla o lugar da operação, que deve ſer entre a quarta e quinta coſtelas falſas, contando de bai-

baixo para cima no lado direito, e entre a terceira e quarta no lado eſquerdo, a quatro, ou ſinco dedos tranſverſos, afaſtados do eſpinhaço (*a*). Marcado o lugar, manda o operador inclinar o doente alguma couſa para o lado, em que ha de operar, a fim de ſe relaxar a pelle; e fazendo neſta huma préga tranſverſal, que ſegura de hum lado, e hum ajudante do outro, a corta com hum biſturi de cima para baixo, de modo que fique hum golpe longitudinal do comprimento de duas pollegadas. Com eſte golpe na pelle, e gordura ſe deſcobre o muſculo grande dor-

(*a*) Todo o mundo ſabe, que o diaphragma ſóbe mais alguma couſa do lado direito, em razão do volume do figado: e eſta he a razão, por que a contra-abertura ſe faz deſte lado mais acima, do que do eſquerdo. A diſtancia de quatro, ou ſinco dedos afaſtados do eſpinhaço, he para ſe não cortarem os tendões do ſacro-lombar, e para ſe não ferir a arteria intercoſtal, que ſó principia a eſconder-ſe na goteira da coſtela, do angulo deſte oſſo para diante, correndo até alli pelo meio do eſpaço, que ha entre coſtela e coſtela.

dorſal, que ſerá tambem dividido na meſma direcção, mas não tão extenſamente como a pelle. Feito iſto, manda o operador inclinar o doente ſobre o lado oppoſto, e toma hum biſturi recto na mão direita com o dedo indicador eſtendido pelo comprimento do dorſo deſte inſtrumento, e com elle corta ao comprimento das coſtelas os dous planos dos intercoſtaes, e pleura na extensão de ſinco, ou ſeis linhas, tendo a cautela de afaſtar o córte do biſturi da borda inferior da coſtela ſuperior, para evitar a offenſa dos vaſos intercoſtaes. Aſſim que ſe penetra a pleura, ſahe com violencia o liquido accumulado, o qual tendo o bofe afaſtado da pleura, o abriga da offenſa do biſturi, e por tanto são eſcuſadas certas prevenções apontadas por alguns praticos, para evitar a offenſa do pulmão, offenſa que ſó póde ter lugar achando-ſe o meſmo pulmão adherente á pleura no lugar da operação: pelo que havendo ſuſpeitas de adherencias, cumpre cortar-ſe a pleura com muita

ta cautela, e introduzir o dedo entre eſta membrana, e o bofe, para as deſtruir, e franquear a ſahida ao liquido. Se a pezar deſtas diligencias o liquido não ſahir, praticaremos outra contra-abertura no lugar, que mais indicios nos der da collecção do liquido. (*a*)

Aſſim que o enfermo ſente algum alivio pela deſcarga do liquido, devemos ſuſpender-lhe a ſahida, unindo a ferida com o emplaſtro pegajoſo, por duas razões: a primeira, para que o doente não deſmaie, faltando o liquido, debaixo de cujo pezo ſe celebravão as funções vitaes; e a ſegunda, para que a falta total de ſangue na cavidade não dê lugar a nova hemorrhagia. Se o alivio do doente continuar, conſervaremos a ferida unida; porque muitas vezes deſcarregada huma porção

(*a*) Não obſtante ſer eſte o recurſo, que ha para evitar a morte do enfermo; ſou com tudo obrigado a dizer, que ſeria hum erro de grandes conſequencias praticar-ſe a operação ſem toda a certeza de que o liquido exiſtia no lugar operado; porque não he indifferente dobrar, ou triplicar as feridas penetrantes.

ção de liquido, o reſto he abſorvido, e a cura mais prompta: porém aggravando-ſe os ſymptomas da ſuffocação, he preciſo dar ſahida ao liquido, abrindo a ferida, e tornando-a a fechar tantas vezes, quantas julgarmos preciſas, até que o enfermo conſiga huma perfeita melhora (*a*). Se algum coalho de ſangue atraveſſado na ferida impedir a ſahida, o afaſtaremos com a ponta do dedo, para que ſaia o que eſtiver liquido, e o doente fique aliviado (*b*); porque já mais ſe tem obſer-

va-

(*a*) Poſto que a ferida deſunida ſegunda vez não una em quanto não granular; com tudo devemos ſempre aproximar-lhe os labios com os pontos falſos, para evitar a entrada do ar, o qual tocando membranas, que não são affeitas a elle, as inflamma, e faz ſuppurar, ſeguindo-ſe mais vezes a morte pelo toque do ar, do que pelo ferimento.

(*b*) Alguns praticos aconſelhão injecções de agua morna, ou certos cozimentos de plantas com mel, para liquidar o ſangue; mas huma tal prática deve ſer deſterrada, aſſim como a de o chupar com ſeringas, cujos pipos ſe tem variado infinitamente ſem utilidade alguma; porque a introducção de corpos eſtranhos na ferida, e cavidades do peito, tende ſempre a aggravar

vado, que o ſangue ſe coalhaſſe todo; e por tanto são eſcuſados os meios propoſtos pelos AA. para o liquidar, quando iſto lhe ſuccede eſpontaneamente pouco tempo depois de extravaſado.

Feita a cura, que conſiſte na applicação do emplaſtro pegajoſo, e hum chumaço ſoſtido com a faxa de peito, e eſcapulario, ſe deitará o doente com a ca-

V be-

os ſymptomas, irritando, e inflammando as partes, que tocão. Pelas meſmas razões fugiremos de metter nas feridas, ou contra-aberturas méchas, tiras franjadas, e canulas emplaſtricas, ou metalicas, as quaes, tão recommendadas pelos antigos, e ainda por alguns modernos, bem longe de fazerem bem, fazem muito mal. He verdade, que, ſegundo o ſeu modo de curar, preciſavão conſervar as feridas abertas por muito tempo; porque todos os doentes, que tinhão a fortuna de eſcapar do ferimento, e do methodo de cura, ficavão empiematicos. Mas como o methodo, que eu ſigo, poucas vezes he ſeguido de ſuppurações, não he preciſo conſervar tanto tempo a ferida aberta; e ainda quando o foſſe, baſtaria applicar-lhe algum catheretico externamente; porque nem a pleura, nem os intercoſtaes unem entre ſi tão promptamente, que não dem tempo a eſgotar-ſe primeiro a fonte do ſangue, ou materia na cavidade,

beça, e peito hum pouco elevados, as coxas em flexão, e inclinado alguma couſa ſobre o lado ferido, ſe outra qualquer ſituação lhe não for mais favoravel, ordenando-ſe-lhe os remedios (CXLIII.), que ſe acharem indicados, e continuando-os com as curas locaes do meſmo modo, até que de dentro do peito não ſaia liquido, e as funções deſta cavidade ſe achem reſtabelecidas: em cujas circumſtancias cicatrizaremos a ferida externa com os fios ſeccos, ou alguma agua deſeccante.

Da contra-abertura.

§. CLIV.

Sendo o doente mui gordo, de modo que ſe não poſsão contar as coſtelas, para aſſignalar o lugar, onde ſe deve fazer a contra-abertura, ou havendo inchação de pelle por cauſa de pizadura, ou emphyſema, mandaremos metter o antebraço do enfermo em flexão, de modo que a palma da mão deſcance ſobre a bo-

ca

ca do eſtomago ; então medindo quatro dedos tranſverſos abaixo do angulo inferior do omoplata , e ſinco , ou ſeis afaſtados do eſpinhaço , alli ſerá o lugar da operação , que marcaremos com tinta. Outros praticos , deitando huma linha recta deſde a cartilagem xiphoidea ao eſpinhaço , marcão para lugar da operação hum terço deſta linha longe do eſpinhaço. O reſultado de qualquer deſtas medições he o meſmo , e por tanto podemos ſeguir huma , ou outra ſem inconveniente algum. (*a*)

§. CLV.

Quando o derramamento naſcer de

(*a*) Bell principia a operação da contra-abertura, ou paracenteſis do peito, com hum golpe na pelle ao correr das coſtelas , e por tanto tranſverſal ao corpo. Mas as feridas tranſverſaes do peito, e particularmente entre as coſtelas , deſunem-ſe facilmente com os movimentos deſtes oſſos, a pezar da recommendação de ſe puxar a pelle para cima: pelo que o golpe tranſverſal na pelle não he tão favoravel para os fins, que temos propoſto , além de ſer mais cuſtoſa de conſeguir a cicatriz.

ferida no coração, ou vaſos groſſos, de nada valem os cuidados cirurgicos; porque apenas podemos perlongar a vida minutos, ou horas com ſangrias, deſcanço, ou quietação, opio, e bebidas acidas. E no caſo de haver o perigo da ſuffocação, evacuaremos algum ſangue pela ferida, debaixo dos preceitos apontados (CXLIII.), ſem eſperarmos aquelles milagres de taes feridas curadas, que relatão algumas obſervações, as quaes ou são falſas, ou houve engano nellas.

§. CLVI.

As feridas do diaphragma poucas vezes dão ſangue, que produza os ſymptomas do derramamento, pela pequenhez dos ſeus vaſos; e curão-ſe facilmente, ſendo pequenas, ou feitas ao ſoslaio, empregando-ſe além dos remedios geraes os antieſpaſmodicos internos, e externos, fumentando-ſe com os ultimos todos os lugares, onde eſte muſculo ſe ataca. Porém ſe a ferida for grande, vem a ſer

mor-

mortal por dous motivos: o primeiro, porque o movimento da reſpiração, em que o diaphragma ſe intereſſa, a não deixa curar, ſeguindo-ſe a tabes purulenta: o ſegundo, porque dando paſſagem a alguma entranha do ventre para o peito, como eſtomago, colon, &c., ſegue-ſe huma hernia, que ſuffocada não tem remedio, excepto ſendo a ferida muito perto dos ataques deſte muſculo ás coſtelas, de modo que ao travéz da ferida externa ſe poſſa reduzir a hernia com o dedo, e impedir a ſua repetição com huma boneca.

§. CLVII.

O mediaſtino ferido póde dar lugar ao derramamento em ambas as cavidades, e os ſymptomas ſerem muito mais graves; porque o pezo, ou volume do liquido embaraça os movimentos de ambos os bofes. O tratamento de huma tal ferida, que ſe conhece pelos ſymptomas dobrados, como ſe houveſſe huma ferida de cada lado, he o meſmo que fica dito nas

fe-

feridas do pulmão acompanhadas do derramamento.

§. CLVIII.

As fracturas das coſtelas, ſterno, e vertebras, complicadas de laſcas, que ferem os vaſos, ou ſubſtancia do boſc, podem produzir o derramamento, ainda ſem haver ferida externa, o qual para ſe remediar exige algumas vezes a contra-abertura, e a extracção das taes laſcas. A ruptura dos vaſos por aneuriſmas, ou deſtruidos por chagas, abſceſſos, &c., cauſão o derramamento, que alguma vez ſe póde remediar pela contra-abertura, ſendo os vaſos pequenos; porém ſendo groſſos, he hum derramamento abſolutamente mortal.

§. CLIX.

Algumas vezes ſahe huma porção do pulmão por entre as coſtelas nas feridas penetrantes, conſtituindo o que ſe chama hernia pulmonar. Se eſta porção ſe achar pouco alterada, e o ſeu volume permittir a reducção, a praticaremos com toda a bre-

brevidade, para evitar a gangrena; porém achando-se já gangrenada, só resta extirpar a parte mortificada, e curar simplesmente, sem com tudo tentar a reducção, a qual seria causa de derramamentos mortaes. (*a*)

§. CLX.

Além do derramamento produzido pelo sangue, póde haver derramamento de chylo, de liquidos engulidos, de materia, e de soro, ou lympha.

§. CLXI.

O derramamento de chylo produzido pela ruptura do canal thoracico, se a natureza não cura a ferida, he mortal; porque

(*a*) Muitos praticos aconselhão, que se laquee a hernia do pulmão pela sua base, antes de se praticar a extirpação: mas huma tal ligadura póde ser seguida de dores, e inflammações, que tirem a vida ao doente, e julgo ser desnecessaria; porque se o bofe incalhado entre as costelas tem cahido em gangrena, tambem tem ganhado adherencias com a pleura, que impedem a reducção, e que de nenhum modo se devem destruir.

que ainda que huma, ou mais vezes ſe evacue o liquido contido na cavidade, ou pela ferida, ou pela contra-abertura; com tudo novo liquido torna a encher a cavidade, e o enfermo vai pouco a pouco perdendo as forças até morrer. O unico modo, pelo qual a arte póde ajudar a natureza, conſiſte em ordenar ao doente ſangrias, dieta rigoroſa, para que o canal thoracico ſe não encha muito, quietação, e o ventre deſembaraçado com mézinhas. Se eſtes meios não aproveitão, então ſegue-ſe o hydrothorax, formado parte de chylo, e parte de lympha, que o canal thoracico conduz para entrar na circulação.

§. CLXII.

O derramamento de liquidos engulidos vem em conſequencia do ferimento do eſophago. Eſta caſta de derramamento creſce á proporção das bebidas entornadas do eſophago na cavidade; e póde remediar-ſe bem, prohibindo ao ferido o uſo de alimentos liquidos, e ſolidos, e

nu-

nutrindo-o por meio de mézinhas todo o tempo preciſo para a união da ferida, eſperando que os abſorventes tirem da cavidade o liquido accumulado.

Do empiema.

§. CLXIII.

O derramamento de materia em alguma das cavidades do peito chama-ſe empiema.

§. CLXIV.

Todas as feridas penetrantes com offenſa dos orgãos internos, que não unem, ou ſe não curão em pouco tempo, paſsão a chagas, que dão mais, ou menos materia, ſegundo o eſtado morboſo da conſtituição, ou do orgão ferido, e ſegundo a profundidade, ou grandeza da meſma offenſa: reſultando diſto, que a materia em pouca quantidade he abſorvida, e não fórma o empiema, e em muita quantidade ajunta-ſe, por não poder ſer abſorvida, e

dá lugar a eſta moleſtia (*a*), a qual augmenta tambem algumas vezes com a excreção da pleura augmentada.

§. CLXV.

Todas as inflammações ſuppurativas das entranhas do peito, como pleuriz, e peripneumonia, fórmão abſceſſos, os quaes ſe rompem algumas vezes para as cavidades da pleura, e dão lugar ao empiema. Eu digo algumas vezes, porque no pleuriz a materia formada entre a pleura, e os muſculos intercoſtaes em lugar de romper aquella membrana, rompe eſtes muſculos, e fórma hum abſceſſo debaixo da pelle, o qual nós devemos abrir apenas conhecido, para evitar a ruptura da pleura,

(*a*) O ſangue, que ſe ajunta na cavidade da pleura, e paſſa pela diſſolução putrida, não ſe converte em materia, como alguns dizem; porque lhe faltão todas as propriedades, que caracterizão o pus: todavia não ſe evacuando eſte liquido, ou não ſendo abſorvido, irrita a pleura, e pulmão, aggrava a ferida, ou chaga, e miſturado com o verdadeiro pus, augmenta o empiema.

ra, e o empiema, e nas peripneumonias particularmente profundas o abſceſſo chamado vomica em lugar de romper a pleura, que cobre o pulmão, rompe as cavidades aereas, e a materia ſahe pelo eſcarro.

Não he raro nas inflammações deſtes orgãos eſtabelecerem-ſe adherencias, que os colão, e a materia formada no pulmão romper ambas as pleuras (*a*), e vir a formar o abſceſſo exteriormente, que ſe conhece pelos ſymptomas da moleſtia, que tem precedido pela fluctuação, dor, e mais alterações locaes. Eſte abſceſſo deve ſer aberto antes que a materia deſtrua as adherencias, e caia no peito, para evitarmos o empiema. Porém ſe a materia deſtas inflammações ſuppurativas, das do diaphragma, do figado (*b*), e a que dão os

(*a*) Iſto he, a que forra a cavidade do peito, e a que cobre o pulmão.

(*b*) Os abſceſſos do figado algumas vezes rompem o diaphragma, e a materia vem a ajuntar-ſe no peito, formando o empiema, cuja materia, ſe não he abſorvida, ou depoſta pelo eſcarro, exige a contra-abertura, ou operação do empiema.

tuberculos do bofe, ſe ajuntar em muita quantidade, que não poſſa ſer abſorvida, então apparece o empiema, o qual ſe conhece por ſinaes, que moſtrão a formação da materia, e o lugar, onde eſta ſe ajunta. Os primeiros são ter precedido alguma ferida penetrante, tuberculos, o pleuriz, a peripneumonia, a inflammação do diaphragma, ou do figado, cujas inflammações em lugar de terminarem pela reſolução, como he commum, nos primeiros quinze dias, são ſeguidas de frequentes horripilações, de dor aturada no foco da inflammação, de febre contínua, com creſcimentos a horas certas, ou irregulares, de difficuldade de reſpirar, toſſe ſeca, ou acompanhada de eſcarros purulentos, ſaibo, e cheiro de materia, faces córadas, faſtio, e calor nas palmas das mãos. Os ſegundos, iſto he, os que moſtrão o lugar, onde a materia ſe ajunta, são pezo doloroſo ſobre o diaphragma, que obriga o enfermo a certas ſituações, nas quaes acha mais alivio, as coſtelas

mais

mais elevadas do lado enfermo, do que do oppoſto, hum certo murmurio, quando o doente ſe move, á maneira de hum liquido, que chocalha dentro de hum vaſo tapado, a fluctuação, ou ondulação, que algumas vezes ſe percebe, applicando-ſe á mão na parte mais ſuſpeita, e dando-ſe piparotes na oppoſta, ou em differentes lugares, e finalmente a inchação edematoſa da pelle no lugar, onde a materia exiſte. Todos eſtes ſinaes, ou parte delles combinados com a magreza univerſal, os olhos encovados, as unhas mui curvadas, o pulſo pequeno, e a continuação de frios, e febres, não deixão dúvida alguma ſobre a exiſtencia do empiema, e da neceſſidade de evacuar a materia, ſe a natureza ſe eſquece, ou não póde depolla pelo eſcarro, ſuores, urinas, diarrhea, &c., criſes, de que temos muitas obſervações, e que os praticos devem eſpreitar, para ajudarem a natureza com os remedios, que augmentem ſemelhantes excreções, para livrarem o enfermo de huma operação,

ção, que per ſi ſó, como ferida penetrante, he de baſtante reſpeito, quanto mais recahindo em huma conſtituição morboſa, por effeito de moleſtias tão graves : com tudo, ſendo preciſa, não a devemos regatear ao ponto de deixar morrer o enfermo ſem hum ſoccorro, que muitas vezes aproveita.

§. CLXVI.

A operação do empiema nada differe da contra-abertura (CLIII.), quando a materia buſca a parte mais baixa do peito, e ſe chama tambem de eleição. Porém como as adherencias do bofe com a pleura, ou diaphragma podem impedir que a materia buſque aquelle lugar, ficando ſuſpenſa pelas meſmas adherencias em qualquer ponto da cavidade do peito, então a abertura, que nós fazemos ſobre o lugar da materia debaixo dos meſmos preceitos, ſe chama operação de neceſſidade.

Feita a operação, evacuaremos parte

da

da materia, como fica dito (CXLIII.), para não entrar algum ar, tapando a ferida externa com fios ſeccos, e hum emplaſtro pegajoſo, ſuſtido com hum chumaço, e a faxa do peito. As ſeguintes curas ſe repetiráõ ſegundo a quantidade, e qualidade da materia; porque ſe a materia for pouca, branca, e ſem máo cheiro, curaremos hum dia ſim, outro não, ou mais de longe em longe até não vir pus algum, e as funções do peito ſe acharem deſembaraçadas, para então fecharmos a chaga externa. Mas ſendo a materia muita, eſverdenhada, e com máo cheiro, curaremos mais a miudo, e empregaremos aquelles remedios internos, que forem capazes de entreter, e reſtaurar forças, como bom alimento, quina, muſgo Islandico, Salep, e toda a caſta de mocilaginoſos, &c. Alguns praticos aconſelhão injecções, e achamos muitas formulas de differentes qualidades, proporcionadas por elles ſegundo o eſtado, em que figuravão a chaga interior. Com tudo

taes

taes injecções são ſempre prejudiciaes, e devemos fugir dellas pela meſma razão, que defendemos tanto a entrada do ar. O receio de ſe fechar a abertura externa, e a commodidade de haver ſempre porta aberta para a materia, fez inventar differentes caſtas de canulas emplaſtricas, e metallicas, das quaes a introducção, e exiſtencia nas chagas são nocivas, pelo eſtimulo que causão, e entrada que dão ao ar externo. Para entretermos a abertura externa deſembaraçada, baſta tocar as carnes fungoſas com algum catheretico; e ſe o abſceſſo interno ſe não curar, o que ſuccede algumas vezes por muitas cauſas, mas particularmente pelo máo eſtado da conſtituição, e pela mobilidade do bofe, então fica huma fiſtula, que devemos conſervar aberta para deſcarga da materia, ſeguindo-ſe do contrario ajuntar-ſe materia, que renova os ſymptomas do empiema, e obriga a nova operação, ſe a materia não rompe outra vez a cicatriz. Alguns praticos, duvidoſos da exiſtencia

da

da materia, principião a operação com hum trocarte; e com razão, com tanto que a canula seja fendida, para que, correspondendo materia, se possa dilatar a ferida, correndo hum bisturi pela fenda da dita canula.

§. CLXVII.

Algumas vèzes forma-se o abscesso entre as laminas do mediastino por detrás do sterno, e a materia não cahe então nas cavidades da pleura; mas junta naquelle espaço, entende muito com as funções do pericardio, e coração, pela compressão, e estimulo, que produz sobre estes orgãos, o que nos obriga a dar-lhe prompta sahida, ou abrindo o abscesso com o canivete entre as cartilagens das costelas, percebendo-se alguma fluctuação, ou trepenando-se o mesmo osso sterno.

Se houverem duas aberturas no peito, huma de cada lado, teremos a cautela de ter huma tapada, em quanto curamos a outra, para que não succeda entrar

o ar por ambas ao meſmo tempo, e ſuffocar o doente.

Do hydro-thorax.

§. CLXVIII.

O hydro-thorax, ou ajuntamento de agua na cavidade do peito, naſce das meſmas cauſas, de que naſcem as hydropeſias das outras partes. Eſta hydropeſia, que ataca humas vezes hum lado, outras ambos os lados, principia a manifeſtar-ſe por huma debilidade geral, e muito particularmente das extremidades ſuperiores, perda de carnes, ou magreza, côr pállida, inchação ſoroſa das extremidades, particularmente do braço correſpondente ao lado hydropico, e algumas vezes da face, difficuldade de reſpirar, toſſe ſecca, ou acompanhada de eſcarros viſcoſos, difficuldade de engolir, ſuffocações na poſtura horizontal, vigilias, ſono interrompido com ſobre-ſaltos, e finalmente palpitações do coração, conhecidas pelo ba-

bater das carotidas. No eſtado mais avançado da moleſtia creſcem eſtes ſymptomas, e ha acceſſos, que repetem ordinariamente de tres em tres horas, nos quaes a reſpiração convulſa ſe aſſemelha aos ataques aſmaticos, os doentes buſcão ar frio, huma poſtura elevada, esfrião-ſe-lhes os extremos, contrahem-ſe-lhes as mãos, e o pulſo faz-ſe pequeno, ligeiro, e intermittente. No lado hydropico achão-ſe as coſtelas mais elevadas, hum edema nos tegumentos, que o cobrem, particularmente na parte mais baixa, e o enfermo deſcança melhor ſobre o meſmo lado. Quando a hydropeſia ataca ambos os lados, os ſymptomas são mais graves, e o paciente ſó acha algum alivio ſentado, e inclinado para diante. Algumas vezes ſente-ſe tambem chocalhar a agua dentro do peito, e percebe-ſe a ondulação, applicando-ſe huma das mãos ſobre a parte anterior das coſtelas, e dando-ſe piparotes entre os extremos poſteriores deſtes oſſos. Na hydropeſia do pericardio faltão eſtas

alterações locaes, e o pulso faz-se ligeiro, e irregular, ha frequentes syncopes, e hum movimento ondulatorio na parte anterior, e esquerda do peito correspondente aos movimentos do coração.

§. CLXIX.

Se esta hydropesia se não cura com os remedios, que promovem a acção absorvente dos vasos, que avivão excreções serosas, e diminuem o tom das arterias, como opio, calomelanos chalybeados, vificatorios, quina, scilla, digitalis, &c., faz-se precisa a paracentesis, que praticaremos do mesmo modo que a contra-abertura (CLIII.), só com a differença de que a abertura da pleura seja mais pequena, porque o soro não precisa para sahir tão grande passagem como o sangue, e materia.

Alguns praticos aconselhão, que se faça a paracentesis do peito com o trocarte; porém este instrumento póde ferir o bofe, particularmente havendo adhe-

ren-

rencias deſta entranha com a pleura, as quaes ſe não podem conhecer bem nas hydropeſias. Havendo hydropeſia em ambos os lados, e neceſſidade de duas operações, praticaremos a ſegunda dias, ou ſemanas depois da primeira, para evitar a ſuffocação, e pela meſma razão não evacuaremos toda a agua por huma vez, obſervando para a demorar o que fica dito (CXLIII.). A entrada do ar na cavidade, tão defendida nas collecções de ſangue, e materia, he ao contrario aconſelhada por alguns na hydropeſia, ſuppondo que o ar, inflammando alguma couſa a pleura, e boſe, como ſuccede no hydrocele, curará eſta moleſtia: mas eu acho preciſo, que ſe defendão eſtes orgãos do ar quanto for poſſivel; porque huma inflammação, que eſtabeleceſſe adherencias entre a pleura, e bofe ao ponto de curar a hydropeſia, mataria o enfermo antes de produzir as ditas adherencias.

Poſ-

§. CLXX.

Posto que muitas observações desde a mais remota antiguidade (*a*) fallem a favor desta operação, com tudo pratica-se mui poucas vezes; porque tirar a agua do peito he remediar hum effeito da molestia, e só tem lugar quando o enfermo, muito opprimido pelo volume da agua, póde perder a vida suffocando-se, ou quando em huma constituição sadia, e em boa idade se julgar conveniente evacuar a agua, para que os outros remedios tenhão mais efficacia, ou nascendo a hydropesia de causas, que se possão remover, o que algumas vezes succede em consequencia de molestias agudas. Porém a hydropesia, que vem por effeito de molestias chronicas, he irremediavel, pela mesma razão, que o são as ditas molestias.

Na

(*a*) No tempo de Hippocrates praticava-se esta operação descubrindo-se huma costela, e trepanando-a, para que no buraco do osso se pudesse metter huma mécha, que suspendesse a sahida da agua como conviesse.

§. CLXXI.

Na hydropeſia do pericardio tambem aconſelhão alguns a paracenteſis do peito, praticada com o trocarte entre as 6.ª ou 7.ª, 7.ª ou 8.ª coſtelas do lado eſquerdo, a duas pollegadas longe do ſterño. Porém eſta operação ſerá mais ſegura, praticando-ſe com o biſturi debaixo dos meſmos preceitos apontados na contra-abertura, do que com o trocarte, cujo inſtrumento póde mui facilmente ferir o coração. Poſto que Senac, Van-Swieten, e Velſe recommendem eſta operação, como o meio mais ſeguro de livrar o enfermo do perigo, em que ſe acha com a hydropeſia do pericardio: com tudo não ſei que ſe tenha praticado; porque todos temem as conſequencias das feridas do pericardio, e a incerteza do ſucceſſo feliz da operação.

CAPITULO V.

Das feridas de ventre.

§. CLXXII.

AS feridas de ventre ſe diſtinguem em externas, e penetrantes.

§. CLXXIII.

As externas são as que comprehendem os tegumentos, e muſculos, ſem com tudo dividirem o peritoneo.

§. CLXXIV.

As feridas, que penetrão a cavidade, chamadas penetrantes, ſe diſtinguem em ſimples, e complicadas. As ſimples são as que ſe limitão á ſimples divisão das partes, que fórmão as paredes do ventre, como tegumentos, muſculos, e peritoneo. As complicadas são aquellas, nas quaes, além da penetração, ha offenſa de alguma, ou algumas entranhas da ca-

cavidade, ou dão ſahida aos inteſtinos, e epiplon.

Sinaes.

§. CLXXV.

A viſta, o tacto, e os ſymptomas nos fazem conhecer não ſó a penetração, mas tambem a offenſa das entranhas. Pela viſta deſcubrimos a ſituação, figura, direcção, e profundidade da ferida, aſſim como tambem as entranhas, ou ſubſtancias, que eſta deixa ſahir. Pelo tacto, ſeja com o dedo, ſe a ferida o admitte, ſeja com a ſonda nas muito eſtreitas, conhecemos a direcção, e profundidade, ao que ajuntaremos a lembrança do inſtrumento, para calcularmos pela direcção, ſituação, e figura da ferida externa, abatida a groſſura das paredes, até onde poderia chegar, e que orgãos encontraria (*a*). Pelos

Z ſym-

(*a*) Muitas vezes entrão grandes porções de inſtrumentos na cavidade, ainda agudos, e cortantes, ſem com tudo offenderem as entranhas; humas vezes porque acertão com os ſeus intervallos; outras porque

ſymptomas conhecemos não ſó a entranha ferida, mas tambem a gravidade da offenſa.

§. CLXXVI.

Se a huma ferida decididamente penetrante ſe ſeguir grande hemorrhagia, ou ajuntamento de ſangue na cavidade, de modo que eſta ſe intumeça, e o ferido anciado, e inquieto tiver o pulſo pequeno, e intermittente, os extremos frios, ſuores, deliquios, e côr cadaverica, não entra em dúvida haver algum, ou alguns vaſos conſideraveis feridos, cujos vaſos podem ſer dos que ſe diſtribuem nas entranhas, e então concorrem tambem os ſinaes de tal, ou tal entranha ferida, ou dos troncos principaes, que ſe achão na cavidade, como aorta, e ſuas diſtribuições, a veia cava, a porta, &c. (*a*)

Se

---

as meſmas entranhas lhes fogem, ou ſe afaſtão, como ſuccede aos inteſtinos: ſeguindo-ſe diſto não podermos affirmar, que haja offenſa nas entranhas, ſó porque entrára grande porção de inſtrumento na cavidade.

(*a*) O ferimento da arteria epigaſtrica póde dar

§. CLXXVII.

Se em conſequencia de huma ferida penetrante no lugar do eſtomago ſe ſeguirem vomitos tintos de ſangue, ou ſahirem pela ferida as ſubſtancias contidas, ou recebidas no meſmo eſtomago, e a ferida for acompanhada de dor viva, hurripilações, abatimento, e intermittencia do pulſo, ſoluços, e desfalecimentos, não ſe póde duvidar do ferimento do eſtomago.

§. CLXXVIII.

A ferida dos inteſtinos delgados produz vomitos, colicas, algumas vezes ſoluços, dor errante, tensão de ventre, pulſo frequente, e concentrado, difficuldade de obrar, algumas vezes o excremento he tinto de ſangue, e pela ferida, ſendo

---

ſangue, que produza os meſmos effeitos, que os vaſos internos, e he preciſo nas feridas feitas perto da derrota deſta arteria examinar com cautela a origem do ſangue; porque a ſer deſte vaſo, podemos deſcubrillo, e laqueallo por meio do tenaculo.

grande, ſahem as materias alimentares, ou lombrigas; e ſendo pequena, ajuntão-ſe na cavidade, excitando dores, inflammações, e gangrena. Os inteſtinos groſſos feridos, além deſtes ſymptomas, dão fezes, que ſe eſpalhão no ventre, ou ſahem pela ferida, cujo cheiro as diſtingue das materias alimentares.

§. CLXXIX.

As feridas do epiplon, do meſenterio, e do pancreas, poſto que não produzão ſymptomas particulares, que caracterizem cada hum deſtes ferimentos, com tudo a ſituação, e direcção da ferida, juntas com a falta dos ſymptomas das feridas das outras entranhas, dor grande, e profunda, vomitos, inquietações, tenſão de ventre, corpo torcido, &c., dão alguns gráos de probabilidade.

§. CLXXX.

O ferimento do figado manifeſta-ſe, além da ferida penetrante, no lugar deſta en-

entranha, ou dirigida para elle, por huma dor ſurda, que ſe eſtende até á eſpadoa, garganta, e boca do eſtomago, difficuldade de reſpirar, frios vagos, vomitos, ſoluços, conſtipação de ventre, lingua ſecca, e amargoſa, e algumas vezes amarellidão na pelle, e nas alvas dos olhos.

§. CLXXXI.

As feridas da bexiga do fel, e canaes da bilis produzem com pouca differença os meſmos ſymptomas: porém o que mais decide de taes ferimentos he a colera, que ſahe pela ferida.

§. CLXXXII.

O baço ferido dá pela ferida penetrante ſobre eſte orgão algum ſangue negro, ſegue-ſe huma dor ſurda no hypocondrio eſquerdo, que ſe eſtende até o peſcoço do meſmo lado, e algumas vezes vomitos, e ſoluços.

As

§. CLXXXIII.

As feridas dos rins, dos uretéres, e da bexiga deſordenão as funções deſtes orgãos, ſeguindo-ſe dores fixas nos lugares feridos, que ſe eſtendem pelas cadeiras, e coxas, urinas enſanguentadas, retenções de urina, e algumas vezes ſahe urina pela ferida.

§. CLXXXIV.

A ferida do utero cauſa dores no hypogaſtrio, virilhas, e cadeiras, teneſmo, e ſahe ſangue pela vagina, além de vomitos, ſoluços, e outros ſymptomas, que são communs quaſi a todas as offenſas das entranhas do ventre em razão dos nervos, que ſympathicamente perturbão as funções das meſmas entranhas.

Cura.

§. CLXXXV.

As feridas externas, e as penetrantes

tes ſimples curão-ſe por primeira intenção com coſtura ſecca, ſituação, e ligaduras, ſeja qual for a ſua direcção, extensão, e profundidade, laqueando-ſe primeiro algum vaſo groſſo, que dê ſangue, como a arteria epigaſtrica.

§. CLXXXVI.

Poſto que a cirurgia ſó preſte com operações nas feridas do eſtomago, epiplon, e inteſtinos; com tudo preſta com outros meios para ajudar a natureza a vencer as offenſas das outras entranhas até hum certo gráo: pelo que as feridas pequenas das entranhas, e ainda as medianas ſem hemorrhagias conſideraveis, e em conſtituições ſadias, curão-ſe ordinariamente privando-as do contacto do ar, evacuando-ſe algum ſangue, ſe o ha, unindo-ſe a ferida externa por primeira intenção com a coſtura ſecca, e ligaduras, e ordenando-ſe ao ferido a ſituação, ſangrias, dieta, quietação, cliſteres, brandos purgantes, bebidas freſcas, opio, &c.

&c. Porém as feridas grandes, ou de vaſos maiores, são quaſi ſempre mortaes, ou nas primeiras horas, ou dias, em razão da perturbação das funções, e perdas de ſangue, ou paſſados tempos, em razão da inflammação, gangrena, e ſuppurações, que lhes ſobrevem, vindo a acabar na tabes purulenta os que vencem os primeiros ſymptomas.

§. CLXXXVII.

Succede algumas vezes, que depois da ferida unida os vaſos internos continuão a dar ſangue, o qual vem a produzir hum derramamento maior, ou menor, ſegundo o calibre dos meſmos vaſos. Eſte derramamento, que ſe conhece pela tumefacção do ventre, ou de alguma região deſta cavidade (*a*), pela pallidez, pe-

(*a*) O derramamento faz-ſe ordinariamente nas vizinhanças da ferida. Com tudo ha certos lugares, onde com mais probabilidade ſe ajunta o ſangue, ſegundo a ſituação da ferida, e do ferido, que são entre a parte concava do figado, e o colon, entre o eſ-

pela fraqueza, e intermittencia do pulſo, pela proſtração de forças, e mais ſymptomas (CLXXVI.), exige algumas vezes promptos ſoccorros para alivio do ferido, que anciado, inquieto, cuberto de ſuores frios, e atacado de movimentos convulſivos, parece eſpirar a cada momento. Eſtes ſoccorros, quando não aproveitão os meios apontados (CLXXXVI.), conſiſtem ou em abrir a ferida, ſe por ella puder ſahir o ſangue, ou contra-abrir no lugar, onde eſte liquido ſe ajuntar, ſendo muito diſtante da meſma ferida.

§. CLXXXVIII.

A contra-abertura pratica-ſe, fazendo-ſe huma incisão longitudinal na pelle,

tomago, e eſte inteſtino, e nas regiões lombares, ou hypogaſtrica, cujo ſangue, excitando pela demora, e alteração ligeiras inflammações adheſivas, fica como incarcerado, e conſervando a ſua fluidez, que augmenta com a excreção ſoroſa, que ſe lhe ajunta, até que ou he abſorvido, ou ganha a putrefacção, com a qual deſtroe as partes, ſe lhe não damos ſahida.

da extensão de huma pollegada, ſobre o lugar de maior flutuação, cortando-ſe as fibras dos obliquos na meſma direcção, e as do tranſverſo, e peritoneo tranſverſalmente (*a*), e na extensão de quatro, ou ſinco linhas. Iſto feito, corre o liquido, que ajudaremos a ſahir com brandas compreſsões, e uniremos a ferida com a coſtura ſecca, para impedir a entrada do ar na cavidade.

Se os ſymptomas diminuem, não he preciſo tornar a abrir a ferida; mas ſe novo depoſito de ſangue reduzir o enfermo ao meſmo eſtado, então a deſuniremos, ſeguindo a ſegunda intenção, curando muito de longe em longe com hum lichino paſſado por balſamo d'Arceo, ſoſtido com emplaſtro pegajoſo, e faxa de ventre. Deve notar-ſe, que a natureza próvida remove muitas vezes pela abſorvencia grandes depoſitos, e que a contra-

(*a*) Iſto he, ao correr das fibras do meſmo tranſverſo, para que fique menor abertura interna, e menor diſpoſição para hernias.

tra-abertura, ou deſunião da ferida não devem ſer praticadas ſem grande neceſſidade antes de tentarmos os remedios, que augmentão a acção abſorvente, como ſcilla, digitalis (*a*), viſicatorios, &c.

§. CLXXXIX.

Quando a ferida, ou feridas das entranhas paſsão a chagas, ainda a materia póde algumas vezes ſer abſorvida, e a moleſtia a pezar de repetidas inflammações ſuppurativas terminar favoravelmente; mas não ſe abſorvendo a materia ou por muita, ou por máo eſtado da conſtituição, então formão-ſe depoſitos, ou collecções, que exigem huma abertura, como fica dito (CLXXXVIII.); cuja cura por ſegunda intenção póde ſalvar a vida do paciente, havendo em todas as curas

(*a*) A digitalis, que principia a ter hum uſo mais extenſo na Medicina, he certamente hum grande remedio nas hemorrhagias, pois que ella diminue, como todos ſabem, a acção do coração, e arterias, e aviva a acção abſorvente do ſyſtema lymphatico.

a cautela de impedir a entrada do ar, aproximando os labios da ferida, e comprimindo a cavidade do ventre. Alguns praticos aconſelhão, que ſe tire a materia com o trocarte; mas a operação feita com eſte inſtrumento, bem que mais propria para defender a entrada do ar, tem os inconvenientes ſeguintes: 1.° poder o inſtrumento ferir os inteſtinos: 2.° não caber a materia, quando for muito eſpeſſa, pela canula: 3.° finalmente não ficar porta aberta para a ſahida da materia, que ſe fórma, e ſer preciſo repetir mais vezes a meſma operação.

§. CXC.

Além do derramamento de ſangue, ou materia, póde tambem havello de materias alimentares, de fezes, e de bilis. Todas eſtas materias fóra dos ſeus canaes proprios irritão, e inflammão as partes, que tocão; do que ſe ſeguem excoriações, e gangrenas mortaes. Se o derramamento for de fezes, o qual ſó póde

ter

ter lugar nas feridas grandes dos inteſtinos groſſos, cumpre cozer a ferida do inteſtino, alimpar o ventre das fezes eſpalhadas com injecções de agua e leite, e unir a ferida externa. O meſmo ſe praticará nas feridas grandes dos inteſtinos delgados, e eſtomago; porém nas pequenas, e nas das vias biliares, baſta alimpar o ventre, e o canal inteſtinal com ajudas, dieta rigoroſa, e brandos laxantes, eſperando-ſe da natureza a cura da ferida interna. Sendo a ferida externa muito pequena, como as que fazem eſtoques, eſpadas, facas eſtreitas, &c., cumpre algumas vezes dilatalla, para ſe dar ſahida ás ditas materias.

§. CXCI.

Nas feridas da bexiga póde algumas vezes haver o derramamento de urina, ſegundo a ſituação, e direcção da ferida, o qual ſe remedea fazendo ſahir pela ferida toda a urina eſpalhada, e paſſando-

do-ſe huma ſonda elaſtica á bexiga, para encanar eſte liquido. (*a*)

§. CXCII.

Aos antiphlogiſticos, que empregamos no tratamento das feridas das entranhas, em quanto continúa a inflammação, devem ſeguir-ſe os tonicos, particularmente a quina, a qual diſpõe muito a conſtituição, para a natureza vencer a cura das chagas internas, a que não podem chegar os ſoccorros cirurgicos.

Das feridas de ventre complicadas com epiplon, ou inteſtinos de fóra.

§. CXCIII.

Quando em conſequencia de huma ferida penetrante achamos o epiplon, ou inteſtinos de fóra, ou encalhados na ferida:

(*a*) As feridas dos rins, e dos ureteres complicadas com infiltração de urina, exigem o meſmo methodo curativo, que apontamos para o cálculo renal (CCCLXVI.), e ſuas conſequencias.

da: ſituado o ferido como na taxis cuberta (CCXXXIV.), examinaremos cuidadoſamente o eſtado deſtas partes, porque podem achar-ſe no eſtado natural, inflammadas, gangrenadas, ou feridas.

§. CXCIV.

Achando-ſe no eſtado natural, ou ſómente inflammadas, trataremos de as reduzir pela taxis deſcuberta (CCXLIX.), eſperando que o calor natural do ventre remova toda a alteração, que tiverem ſoffrido. Se a ferida for tão eſtreita, que não deixe entrar as partes livremente, dilataremos para o angulo, que julgarmos mais conveniente debaixo dos preceitos apontados (CCL.); e apenas as partes ſe acharem reduzidas, uniremos a ferida externa. Na reducção haverá a cautela de não deixarmos ficar alguma porção de partes encalhadas entre as folhas aponevroticas, ou carnoſas das paredes do ventre, particularmente nas bainhas dos rectos, ſendo a ferida ſobre eſtes muſculos.

Se acharmos o epiplon, e inteſtino juntamente de fóra, faremos primeiro a reducção do inteſtino, e depois a do epiplon. Alguns praticos mandão lavar eſtas partes com differentes liquidos; porém a lavagem he deſneceſſaria, e ſó a uſaremos de leite e agua, havendo corpos eſtranhos, como terra, lama, grumos de ſangue, &c. (*a*)

§. CXCV.

Depois de reduzidas as partes, e unida a ferida externa, cumpre ſituar o doente de coſtas com as cadeiras, peito, e cabeça hum pouco elevadas, a fim de relaxar as paredes do ventre quanto for poſſivel, ordenando-ſe-lhe as ſangrias, dieta, e mais remedios. (CLXXXVI.)

Achan-

(*a*) Pareo Rouſſet Lowe Garengeot, Sharp, e outros muitos aconſelhão nas grandes dilataçõcs dos inteſtinos pelo ar, que difficulta a reducção, que ſe piquem com huma agulha: porém he melhor dilatar a ferida externa, do que picar o inteſtino; porque as picadas podem chamar inflammação.

§. CXCVI.

Achando-ſe o epiplon gangrenado, o que ſe conhece pela molleza, frialdade, ſeccura, cheiro cadaverico, e côr negra, ou achumbada, praticaremos o que fica dito no §. CCLIV., obſervando a reſpeito da gangrena dos inteſtinos, que nas feridas he mui rara, o meſmo que ſe aconſelha nas hernias com o inteſtino gangrenado. (CCLVI.)

§. CXCVII.

As feridas do epiplon não exigem operação alguma, excepto quando algum vaſo groſſo dá muito ſangue; porque o devemos laquear antes de praticarmos a reducção, ou acabar de cortar alguma porção, que eſteja preza por hum pequeno reſto.

As feridas dos inteſtinos, grandes, ou pequenas, ſe deſcobrem ou pela viſta, quando são feitas na porção, que eſtá de fóra, ou pelos ſymptomas (CLXXVIII.),

quando a parte ferida eſtá dentro do ventre. A grandeza da ferida externa complicada com a ferida do canal inteſtinal póde levar-nos ao conhecimento da extensão da ferida do inteſtino ; ſendo certo, que hum inſtrumento, que fizera huma ferida pequena nas paredes do ventre, não a póde fazer grande nos inteſtinos. Sendo a ferida pequena , iſto he, que não exceda a duas linhas, não carece coſtura ; e neſte caſo, praticada a reducção , ſe he preciſa , e unida a ferida externa , recorreremos aos meios (CLXXXVI.), ajuntando-lhe o uſo da ipecacuanha em pequenas doſes , não ſó para remover eſpaſmos , mas para alimpar o eſtomago pelo vomito, ſe o não ha, a fim de evitarmos o derramamento das materias alimentares , e diminuir a dilatação dos inteſtinos. Algumas vezes ſahe o ar contido nos inteſtinos para a cavidade ; e não podendo ſahir pela ferida externa , fórma huma eſpecie de tympanitis , que ſe conhece pela tumefacção do ventre , pelo ſom,

ſom, e algumas vezes pelo emphyſema nas partes externas. Eſte ar he muito prejudicial, porque excita inflammaçõcs gangrenoſas, e devemos dar-lhe ſahida ou pela ferida, ou por huma punctura com o trocarte, ſe ateima a exiſtir contra as applicações carminativas.

As feridas grandes do canal inteſtinal, iſto he, as que excedem a duas linhas, precisão a coſtura verdadeira, ſegundo a direcção, e mais circumſtancias do ferimento. Quando a ferida do inteſtino ſe acha na porção, que eſtá de fóra, ou perto da ferida externa, como ſuccede nas feridas dos inteſtinos groſſos, que por mais fixos não vagueão tanto na cavidade, he facil deſcubrir a ferida, e cozella; mas quando for nos inteſtinos delgados, he mais difficultoſo dar-ſe com ella. Todavia huma vez perſuadidos pelos ſymptomas, que exiſte a ruptura do canal, devemos buſcalla, fazendo paſſar pela ferida externa, ſe tem capacidade, ou dilatando-a, porções do dito canal,

ſeguidas humas ás outras, reduzindo as primeiras, e puxando fóra ſegundas, até dar com a ferida.

Da coſtura de cerzir.

§. CXCVIII.

Deſcuberta a ferida do inteſtino, hum ájudante ſegura o meſmo inteſtino, puxado fóra, por hum dos extremos da ferida entre o dedo pollegar, e indicador, e o operador faz o meſmo com a mão eſquerda no outro extremo, a fim de conſervarem aproximadas as bordas da ferida. Iſto feito, torna o operador huma agulha delgada, redonda, e direita com huma linha ſimples, e encerada, e mette-a ao travéz das margens da ferida a huma linha diſtante do ſeu angulo, e outro tanto de margem; e fazendo-a ſahir ao lado oppoſto, a torna a metter daquelle meſmo lado em iguaes diſtancias, dando aſſim tantos pontos, quantos são preciſos, de modo que diſtem huns dos

ou-

outros huma linha, ou linha e meia. Acabada de cozer a ferida, entrega os extremos da linha ao ajudante, em quanto faz a reducção do inteſtino; e tomando os ditos extremos da linha, puxa hum para baixo, outro para cima, quanto for preciſo para ficar direita, e chegar a ferida do inteſtino ás margens internas da ferida externa, e então os ſegura aos tegumentos com emplaſtro pegajoſo, e une a ferida externa. (*a*)

Se

(*a*) A coſtura de luva, ou de peliteiros, que conſiſte em metter a agulha ſempre de hum lado em todos os pontos, montando a linha por cima das bordas da ferida, foi a coſtura, que ſe praticou em todos os tempos nas feridas dos inteſtinos. Porém eſta coſtura offerece alguma reſiſtencia á ſahida da linha pela eſpiral, que deſcreve, além de ficarem os pontos entre a parede do inteſtino, e o peritoneo embaraçando a união entre eſtas partes, união, por meio da qual ſe conſegue ſómente a cura de ſemelhantes feridas. Ledran foi o primeiro, que deſcreveo outra coſtura, chamada de aza, invenção dos modernos, mas pouco feliz, a qual conſiſte em paſſar tantas linhas, quantos pontos forem mitter, cujos extremos juntos, e torcidos de cada lado, franzem o inteſtino, e aproximão os labios da ferida, ficando os ditos dous

§. CXCIX.

Se os ſymptomas, depois de praticada a coſtura, abatem, e o canal inteſtinal continúa as ſuas funções, cuidaremos em tirar a linha paſſados quinze, ou mais dias, cortando-lhe hum extremo rente da ferida externa, e puxando brandamente pelo outro até a tirar de todo. Em quanto á ferida externa, faremos toda a diligencia para que una por primeira intenção; mas ſe não unir, ſeguiremos a ſegunda, mettendo na ferida hum lichino brando atado, ou huma boneca, paſſados por balſamo d'Arceo com gema d'ovo, até haver granulação, e depois fios ſeccos até

---

extremos juntos em hum dos angulos da ferida externa depois da reducção. Eſta coſtura tem os ſeguintes inconvenientes: 1.° ſer preciſo deſtorcer muitos fios, para ſe tirarem os pontos, o que encerra baſtante difficuldade: 2.° franzir o inteſtino, diminuindo-lhe huma grande parte do ſeu diametro: 3.° finalmente afaſtar o inteſtino do peritoneo, e oppôr-ſe á união entre eſtas partes, inconvenientes, que ſe não achão na coſtura de cerzir.

até ſe cicatrizar, advertindo ao enfermo, que uſe de huma funda, ou ligadura compreſſiva depois da cura, para evitar alguma hernia, a qual virá ſem dúvida ſe o inteſtino, e peritoneo, mediante a inflammação adheſiva, ſe não colarem.

§. CC.

Eſta coſtura ſerve nas feridas longitudinaes, e obliquas dos inteſtinos, mas não ſerve nas tranſverſaes: pelo que em huma ferida tranſverſal, que não divida todo o canal, cozeremos com dous pontos de coſtura commum as margens da ferida do inteſtino ás margens, ou angulos da ferida externa, mettendo huma agulha curva, e delgada com hum fio ſimples por dentro da cavidade do inteſtino, e fazendo-a paſſar ao travéz das paredes do ventre, para ſe atarem os dous extremos. Deſte modo fica o inteſtino deſpejando pela ferida externa as materias, que contém; porém em pouco tempo vem a granulação a tapar eſta ferida, e a cicatriz

ſer-

ſerve de parede ao inteſtino. Achando-ſe porém o inteſtino cortado tranſverſalmente em todo o ſeu diametro, praticaremos a invaginação debaixo dos preceitos apontados (CCLVI.), ou o anus artificial. (CCLVII.)

§. CCI.

Nas feridas do eſtomago convem exactamente o meſmo, que fica dito das feridas dos inteſtinos; e para evitar a dilatação deſtes orgãos, apenas concederemos ao doente algumas colhéres de caldo por dia, ſupprindo a neceſſidade da nutrição com ajudas nutrientes, excepto nas feridas dos inteſtinos groſſos, para ſe não dilatarem conſideravelmente, e porque os caldos tomados pela boca com moderação, pouco, ou nada chega delles aos ditos inteſtinos.

§. CCII.

Se em conſequencia das feridas das entranhas houver receio, que certas ſubſtancias ſe ajuntem no ventre, como ſangue, materia, bilis, fézes, materias ali-

men-

mentares, &c., formando derramamentos perigoſos, ou ſe eſperar que ſaião alguns corpos eſtranhos, he muito mais ſeguro curar a ferida externa aberta atraveſſando entre os ſeus labios o lichino brando, ou a boneca, ſuſtidos com chumaços, e a faxa de ventre (*a*). Alguns praticos recommendão ſeringatorios na cura das chagas das entranhas, nas viſtas de as curarem com eſtes topicos; mas, de qualquer natureza que elles ſejão, ſerão ſempre nocivos: e por tanto faremos ſahir a materia, ou outro qualquer liquido com brandas compreſsões, evitando quanto for poſſivel a entrada do ar, tão nocivo como os meſmos ſeringatorios. Não havendo porém obſtaculo algum á união da ferida externa, a tentaremos, como fica dito, com coſtura ſecca, ſituação, e ligaduras,

(*a*) A melhor faxa de ventre neſtes caſos conſiſte em huma toalha dobrada em tres dobras, cujo meio applicado nas coſtas, vem os extremos a ſobrepôr em cima do lugar ferido ſeguros com alfinetes, e a faxa com hum eſcapulario.

ras (*a*), confiando mais deſtes meios, por maiores que ſejão as feridas, do que da coſtura verdadeira, chamada gaſtroraphia (*b*), havendo a cautela de evitar as dilatações de ventre, ajuntando aos meios propoſtos (CLXXXVI.) os antiphlogiſticos, ou carminativos em banhos, fumentações, ou cataplaſmas topicamente.

CA-

(*a*) Tem-ſe inventado varias ligaduras para ajudarem a unir as feridas de ventre: porém a melhor he a que ſe faz com huma faxa comprida, dando algumas circulares ao redor do ventre, as quaes devem recahir ſobre hum chumaço igual, que abranja huma grande extensão, para evitar compreſsões deſiguaes, defeito que encontramos em todas as outras ligaduras até hoje praticadas.

(*b*) A gaſtroraphia, nome que compete a todas as coſturas praticadas no ventre, adoptou-ſe ſómente para aquella, com que ſe cozião as paredes deſta cavidade.

Julgou-ſe, e ainda hoje julgão alguns praticos, como Bell, e outros, que eſta coſtura he indiſpenſavel nas feridas grandes do ventre, para impedir a ſahida das partes, eſquecidos talvez de que ellas podem bem ſahir entre ponto e ponto, huma vez que concorrão cauſas para iſto. He verdade, que os meios que eu proponho da coſtura ſecca, ſituação, e ligaduras,

CAPITULO VI.

Das convulsões, como ſymptoma das feridas.

§. CCIII.

CHamão-ſe convulsões os movimentos irregulares, ou deſordenados dos muſculos, independentes da vontade, e ex-

são ſujeitos ao meſmo defeito; mas o enfermo tem a utilidade de não ter ſoffrido huma operação cruenta, como são os pontos verdadeiros, e ſeus effeitos.

Em quanto á união, eſtou bem perſuadido, que ſe conſeguirá em mais caſos com a coſtura ſecca, do que com a verdadeira, não ſó pela ſuavidade daquella, e crueza deſta, mas porque em todos os caſos de coſtura verdadeira mandavão os Cirurgiões aliviar o aperto dos pontos com as tiras de emplaſtro, ficando, a meu ver, inuteis os ditos pontos. Além diſto a experiencia tem moſtrado, que feridas mui grandes, e tranſverſaes ſe tem curado ſem coſtura verdadeira, e que naquellas, em que fora praticada, viera a ſer inutil o mais das vezes, pela neceſſidade de ſe cortarem os pontos, para remediar os ſymptomas, a que elles ſervirão de cauſa.

Tambem he verdade, que a coſtura ſecca aproxima ſó os tegumentos; mas a ſituação, e ligadura

citados pela potencia nervoſa irregularmente diſtribuida aos meſmos muſculos.

§. CCIV.

Se os muſculos atacados tem algum deſcanço, ou intervallos nas ſuas contracções,

---

aproximão os muſculos. O peritoneo já mais ſe póde aproximar com algum meio, a pezar das prevenções tomadas para eſte fim pelos antigos, praticando a gaſtroraphia: pelo que nem hum, nem outro methodo podem prevenir a diſpoſição para huma hernia.

Todavia em huma ferida, que dividiſſe tranſverſalmente a parede do ventre de hum lado ao outro, como diz Sabatier, teria lugar a gaſtroraphia, ſe o ferido ſobreviveſſe algum tempo a hum tal eſtrago, não para o curar, más para lhe entreter a vida algumas horas, ou dias.

Eſta coſtura praticava-ſe do modo ſeguinte: tomavão huma linha compoſta de quatro, ou ſeis fios, poſtos a par huns dos outros, para formarem encerados huma eſpecie de fitta; e enfiando em cada extremo huma agulha curva, e grande, bem cortante pelos lados, principiavão a coſtura, introduzindo o dedo indicador eſquerdo no ventre, para com elle puxar o peritoneo á margem interna da ferida: então tomavão huma das agulhas entre o pollegar, e mediano da mão direita, com o indicador eſtendido pela convexidade até á ponta; e levando-a aſſim dentro do ven-

ções, pertence á moleſtia o nome de convulsões; porém ſe as contracções são permanentes, pertence-lhe o nome de eſpaſmo.

§. CCV.

Todas as partes, em cuja ſtructura entre, applicavão a ponta a quatro, ou ſinco linhas diſtantes do labio interno, e a fazião ſahir a huma pollegada do labio externo, atraveſſando o peritoneo, muſculos, e tegumentos: feito iſto de hum lado, fazião o meſmo do outro com a ſegunda agulha; e ſe erão preciſos mais pontos, deſenfiavão as agulhas para as enfiar em outra, ou em outras linhas, e com ellas davão os pontos preciſos do meſmo modo, com tanto que ficaſſem huma pollegada longe huns dos outros, e dos angulos da ferida. Paſſadas as linhas, hum ajudante aproximava os labios da ferida, e o operador, abrindo as linhas pelo meio, ſituava huns rolinhos entre os ſeus fios, e os atava ſobre os ditos rolinhos com hum nó de laçada, para ſe afroxarem, ſe foſſe preciſo.

Eſta coſtura praticada com os rolos, ſemelhante á de clavilha, ſervia como de contentiva, quando não pertendião huma exacta união; mas quando pertendião a união, atavão os extremos de hum lado com os do outro, como na coſtura commum. Atados os pontos verdadeiros, applicavão os falſos, pranchetas, chumaços, e ligaduras.

entra fibra muſcular, eſtão ſujeitas a movimentos convulſivos.

§. CCVI.

As convulsões, que ſobrevem ás feridas, ou atacão todo o ſyſtema muſcular, ou alguma parte delle em particular.

§. CCVII.

As feridas mais ſujeitas a convulsões são as picadas, depois deſtas as contuſas, particularmente procedidas de armas de fogo, e rariſſimas vezes as inciſas. As frequentes picadas, e pizaduras, que não são ſeguidas de convulsões, provão que além deſtas cauſas he preciſo huma diſpoſição particular do ſyſtema nervoſo para ſe ſeguir hum tal effeito.

§. CCVIII.

Além da diſpoſição do ſyſtema nervoſo, he preciſo que certas partes ſejão offendidas, para ſe ſeguirem convulsões, taes são os nervos, as aponevroſes, e os ten-

tendões; porque vemos picadas, pizaduras, e golpes nas outras partes, ſem com tudo ſerem ſeguidas deſte ſymptoma. (*a*)

§. CCIX.

De todas eſtas partes offendidas as mais ſujeitas a convulsões são os tendões, e aponevroſes, e rariſſimas vezes os nervos. Nós vemos muitas vezes os nervos offendidos, iſto he, picados, e meio-cortados, ſem ſe ſeguirem convulsões, ſeguindo-ſe o mais das vezes paralyſias, dores grandes, inflammações, e lesões de algumas funções, com que o nervo offendido tem mais relações, ſeja pelas communicações mais directas, ſeja por diſpoſições particulares de certas partes, que as diſpõe a ſentirem com preferencia a offenſa daquelle nervo.

A

(*a*) Quando eu digo nas outras, não pertendo excluir ſenão os nervos groſſos, porque fibras nervoſas acháo-ſe em todas as partes, mas a ſua offenſa não dá origem a convulsões.

§. CCX.

A offenſa dos nervos manifeſta-ſe logo por huma dor agudiſſima no lugar offendido, e perturbação em algumas funções da economia animal, ſe não em todas, ſeguindo-ſe depois a inflammação do meſmo lugar: porém as offenſas dos tendões, ou aponevroſes não dão final de ſi ſenão no eſtado inflammatorio, e algumas vezes depois da ſuppuração eſtabelecida.

§. CCXI.

As convulsões naſcidas das offenſas dos nervos são menos intenſas, e extenſas, do que as que procedem das offenſas dos tendões, a pezar do maior gráo de ſenſibilidade, e por conſequencia muito mais remediaveis. As das offenſas dos tendões, e aponevroſes, não cauſando grandes dores no lugar offendido, vem a ſer mais temiveis pela intensão, e extensão, encaminhando-ſe quaſi ſempre ao tetaniſmo, moleſtia, que poucas vezes ſe remedea.

Con-

§. CCXII.

Conſiſte o tetaniſmo em huma contracção permanente, e muito forte de certos muſculos, ou de todos os da economia animal, da qual reſulta huma rigeza de membros, que ſe não podem dobrar.

§. CCXIII.

Quando eſta contracção ſe manifeſta nos muſculos, que dobrão a cabeça, e peſcoço para diante, chegando a ponta da barba a fixar-ſe ſobre o peito, e permanecendo neſta poſtura, ſe chamão os doentes *emproſthotonos*. A contracção, ou eſpaſmo dos muſculos extenſores da cabeça, e peſcoço, dobrando eſtas partes muito para trás, produz huma ſituação oppoſta, na qual ſe chamão os doentes *opiſthotonos*. A combinação déſtas contracções igual, de modo que a cabeça, e peſcoço fiquem em rectidão ſem dobrarem para huma, ou outra parte, acompanhada de queixos fechados, e todos os membros

rijos por effeito do eſpaſmo communicado a todos os muſculos, conſtitue o que chamamos *tetanos*, ou tetaniſmo. Eſtes tres nomes não fazem conhecer tres differentes moleſtias, como tem pertendido alguns, mas ſim a meſma em differentes gráos.

§. CCIV.

Os emproſthotonos são tão raros, que muitos praticos duvidão da exiſtencia de tal moleſtia, a não quererem dar eſte nome aos que dobrão a cabeça para diante, por cauſa da paralyſia dos muſculos extenſores.

§. CCXV.

Eu omitto aqui as cauſas deſtas moleſtias, que não forem feridas, ou picadas nos nervos, e tendões, as quaes nem ſempre produzem eſte effeito: pelo que he preciſo conſiderarmos huma certa diſpoſição na conſtituição, da qual depende o tetaniſmo, que huma ou outra vez ſe ſegue depois de huma ferida, ou picada. Qual ſeja eſta diſpoſição, não ſabemos;

mas

mas ſabemos, que nos Paizes quentes ha mais diſpoſição, que nos frios; nos homens mais que nas mulheres; na mocidade mais que na velhice, e infancia; e nas peſſoas robuſtas mais do que nas debeis.

Sabemos mais, que no eſtado inflammatorio da ferida, ou picada he que vem a principiar o mais das vezes o tetaniſmo, e podemos inferir daqui, que a tenſão junta com a diſpoſição deſordenão a diſtribuição da potencia nervoſa, cuja deſordem ſe manifeſta com preferencia nos muſculos extenſores de cabeça, peſcoço, e diaphragma. He verdade, que algumas vezes vem o tetaniſmo depois de eſtabelecida a ſuppuração; mas nós não ſabemos ſe alguma parte proxima á ſuppuração ſe conſerva inflammada, e por conſequencia tenſa. (*a*)

(*a*) Eu tenho obſervado em todos os tetanos, de que tenho tratado, que o tetaniſmo vem quaſi ſempre na paſſagem do eſtado inflammatorio para o da ſuppuração, particularmente quando a ferida ou picada toca

§. CCXVI.

O primeiro periodo deſta moleſtia paſſa quaſi ſempre ſem ſe ſaber ; porque os doentes ſentem ſómente alguma prizão no cachaço , que ſe faz doloroſa , quando o querem dobrar para diante , e eſta ſenſibilidade ſe eſtende até ás eſpadoas , confundindo-ſe com as dores rheumaticas deſte lugar , ou com a conſtipação, a que o vulgo chama ar; e aſſim paſſão os primeiros dous , ou tres dias com algum augmento de dor, e prizão, e huma molleza geral , que os obriga a ficar na cama. Neſte primeiro periodo principião os queixos a fechar-ſe , e apparece huma dor no lugar da eſpinhela , acompanhada de difficuldade de engulir, caracteriſtico mais certo deſta moleſtia.

No

os tendões, e aponevroſes dos pés, e das mãos, cujos orgãos são mil vezes mais ſujeitos a eſta moleſtia, do que as outras partes.

§. CCXVII.

No ſegundo periodo augmenta mais a contracção dos muſculos extenſores da cabeça, e peſcoço, eſtendendo-ſe por todos os do eſpinhaço, que o obrigão a formar huma eſpecie de arco, os queixos fechão-ſe muito mais, a difficuldade de engulir augmenta, e a dor da eſpinhela repete cada vez mais viva de dez em dez minutos, pouco mais ou menos.

A cada repetição de dor, que conſiſte em hum eſpaſmo no diaphragma, augmentão as contracções dos muſculos já atacados, e principião os das extremidades inferiores a ſentir o meſmo eſpaſmo, o qual augmenta a cada repetição de dor no ſitio da eſpinhela, de modo que em pouco tempo os doentes não podem eſtar ſe não de coſtas, e tão eſtirados na occaſião dos acceſſos, que ſó tocão a cama com a nuca, e calcanhares, ficando o reſto do corpo dobrado para trás á maneira de hum arco.

A cada acceſſo, que dura alguns ſegundos, augmentão os eſpaſmos, e dores, desfigura-ſe o roſto pela contracção dos muſculos dos beiços, olhos, e ſobrancelhas, ficando os olhos fechados, os beiços como quando nos rimos, as ſobrancelhas levantadas, e a teſta rugada. As extremidades ſuperiores tornão-ſe inflexiveis pelo eſpaſmo, que ataca os ſeus muſculos, excepto os dos punhos, e dedos, que conſervão ordinariamente a ſua flexibilidade em todo o progreſſo da moleſtia. Quando o acceſſo céde, torna o roſto a ganhar o ſeu eſtado natural, ficando pállido, os queixos podem abrir-ſe, mas muito pouco, céde a rigeza geral, mas não ha huma remiſsão perfeita, porque o eſpaſmo continúa, ſó com a differença de não ſer tão forte. O pulſo, que no acceſſo he frequente, e cheio, torna-ſe na remiſsão pequeno, vagaroſo, e irregular: a reſpiração fica apreſſada, como ſuccede no canſaço, ou fadiga de qualquer trabalho.

No

§. CCXVIII.

No terceiro periodo repete o eſpaſmo tanto a miudo, que apenas ha pequenas remiſsões: os muſculos flexores de cabeça, e peſcoço são igualmente atacados do eſpaſmo, os do ventre tornão-ſe tão rijos como huma taboa, as entranhas deſta cavidade são comprimidas de modo, que diminuem conſideravelmente a cavidade do peito, de cuja diminuição reſultão palpitações, difficuldade de reſpirar, anciedades, e ſuores copioſos, particularmente na cara, deſcarga involuntaria de lagrimas, baba eſpumoſa, e finalmente perturbão-ſe todas as funções vitaes, e naturaes, e os doentes eſpirão commummente ao ſegundo, ou terceiro dia deſte periodo em hum acceſſo do eſpaſmo, ſe eſte ſe não tem relaxado por algum tempo antes da morte. Eſta moleſtia, conſiderada neſte ultimo periodo, he o que ſe póde chamar propriamente tetaniſmo. Quanto mais os doentes reſiſtem á moleſ-

tia,

tia, vencendo dias, tanto mais eſperanças dão de eſcaparem: com tudo ſem paſſarem os primeiros nove dias, devemos conſiderallos em igual perigo, particularmente ſe são atacados com muita violencia.

§. CCXIX.

A cura deſta moleſtia deve principiar por deſtruir a modificação, ou diſpoſição, que a parte ferida tem ganhado. Se os nervos, e tendões meio-cortados forem a cauſa da moleſtia, os acabaremos de cortar, e promoveremos quanto for poſſivel a ſuppuração com os digeſtivos, e cataplaſmas emollientes. Mas não ſe deſcubrindo eſta caſta de ferimento, he preciſo amputar a parte, quando póde ſer, como os dedos, ou extirpar com o canivete o bocado ferido, cortando ſempre pelo são. Porém ſuccede muitas vezes ſer a ferida tão grande, e em tal ſitio, que he abſolutamente impoſſivel amputar, ou extrahir a parte ferida ſem hum grande eſtrago: neſtas circumſtancias nada mais temos

mos a fazer localmente do que accelerar a ſuppuração, fugindo ſempre de applicações irritantes. (*a*)

§. CCXX.

A ſangria, reputada como antieſpaſmodica, he prejudicial neſtes caſos, por ajudar a debilitar o doente: com tudo ſe houver demaziada plethora, poderão ſer uteis huma até duas ſangrias: igualmente fugiremos de remedios eſtimulantes, tanto applicados externamente, a ſaber, cauſticos, e fumentações eſpirituoſas, como tomados pela boca, ou em ajudas, de qualquer natureza que elles ſejão.

Os uniços remedios, de que pode-

(*a*) O methodo de eſcaldar as picadas com algum oleo fervente, methodo que aproveita muito no principio para prevenir a inflammação, e convulsões, tem ſido adoptado por alguns praticos, aſſim como tambem o cauterio em braza para deſtruir a diſpoſição local depois de exiſtirem as convulsões. Porém a experiencia me tem moſtrado, que todas as applicações eſtimulantes fazem augmentar o mal em lugar de o diminuirem.

mos eſperar alguma couſa, como a experiencia tem moſtrado em muitos caſos, são os banhos, as ajudas, e o opio.

§. CCXXI.

Os banhos devem ſer frios nas eſtações quentes, ou mornos nas eſtações frias. O modo de os fazer tomar he o ſeguinte. Mette-ſe o doente em huma canoa, ou tina chea d'agua, que lhe cubra todo o corpo; e depois de eſtar no banho o tempo que elle puder ſupportar, fazendo-ſe-lhe emborcações á cabeça, ou mergulhando-a na agua a miudo, ſe tirará para fóra, e ſem ſe enxugar ſe embrulhará em hum cubertor de lã, e ſe deitará na cama, que tenha pouca roupa, para lhe não augmentar o ſuor. Eſte banho ſerá repetido duas vezes no dia, ſe as forças o permittirem.

§. CCXXII.

Em quanto ás ajudas, as primeiras ſerão purgativas para deſcarregar algumas fé-

fézes, e as seguintes d'agua fria, ainda que seja no inverno: o numero destas ajudas será de seis, ou oito, metade de manhã, e metade de tarde. (*a*)

§. CCXXIII.

O opio he pela observação de todos os praticos o remedio, de que se tem tirado mais partido; e não tem aproveitado em muitos casos, por se dar em pequenas doses. Para este remedio aproveitar nesta molestia, convem dar ao doente no primeiro dia hum grão de duas em duas horas até dormir, e augmentar nos dias seguintes, segundo os effeitos, que produzir. Eu prefiro o opio em substancia a outra qualquer preparação opiada, em razão do seu effeito ser mais permanente no estomago. Com tudo algumas vezes não

(*a*) Este remedio he táo util, que eu tenho a observação de seis doentes curados, sem que a melhora se pudesse attribuir a outro soccorro, excepto o de cortar a parte ferida, que em todos os seis se praticou.

podem os doentes engulir ſe não liquidos, e com grande difficuldade, á pezar de lhe conſervarmos os queixos abertos por meio de huma cunha: neſtes caſos convem uſar da tintura d'opio em lugar do opio em ſubſtancia.

Quando os remedios aproveitão, ou vencem á moleſtia, a melhora ſe annuncia pela pouca frequencia de dor no lugar da eſpinhela, pelo abatimento do eſpaſmo acompanhado de pulſo molle, e igual: neſte eſtado cumpre ſuſpender os remedios, excepto o opio, que ſe continuará por alguns dias, mas dado em doſes mais pequenas, e mais de longe em longe.

Vencida a moleſtia, ficão os doentes tão abatidos, que são preciſos mezes para ſe reſtabelecerem, em cujo tempo deveráõ fazer uſo dos tonicos, como a quina, e o ferro, para ſe vigorarem. (*a*)

CA-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão na força do eſpaſmo almiſcar, e outros antieſpaſmodicos: porém eu nunca vi na minha prática bons effeitos deſtes remedios. O mercurio, uſado em fumentações no eſpi-

CAPITULO VII.

Das hernias.

§. CCXXIV.

CHamão-ſe hernias os tumores, que apparecem em qualquer lugar das paredes do ventre, formados por algumas das entranhas deſta cavidade, que, ſahindo da ſua propria ſituação, vão occupar huma cavidade particular. (*a*)

§. CCXXV.

As hernias recebem nomes particu-

la-

nhaço, ſerá hum remedio util: eu o tenho uſado algumas vezes no concurſo dos outros remedios; mas como me não tenho animado a confiar ſó deſte remedio a cura dos meus doentes, não poſſo decidir da ſua utilidade.

(*a*) Poſto que eſta ſeja a commum aſſersão, em que ſe toma a palavra hernia; com tudo eſta palavra eſtende-ſe a toda a deslocação de partes molles, que ſahem dos limites, em que as obſervamos no perfeito eſtado de ſaude. Tambem ſe chamão hernias (porém falſas) certos tumores do umbigo, eſcroto, e teſticulos.

lares não ſó dos lugares, em que ſe fórmão, mas tambem das partes, que as fórmão.

Dos lugares ſe chamão inguinaes, as que ſe fórmão pelos aneis dos muſculos obliquos, e apparecem na virilha; as quaes ſe diſtinguem em completas, eſcrotaes, ou oſcheo-celes, quando as partes deſcem ao eſcroto; e incompletas, ou bubono-celes, quando as partes não paſsão das virilhas. Chamão-ſe cruraes, ou miro-celes as que ſe fórmão por baixo do ligamento de Fallopio, e apparecem na parte anterior, e ſuperior da coxa; umbilicaes, ou exomphaes as que ſe fórmão pelo anel umbilical; ventraes as que apparecem em outra qualquer parte do ventre; obturadoras as que ſe fórmão pelo buraco ovalado; iſchiaticas as que apparecem na região deſte nome; e finalmente vaginaes, e hernias do perineo as que apparecem neſtas partes.

Das partes que as fórmão chamão-ſe entero-celes, ou inteſtinaes as formadas pe-

pelos inteſtinos; epiplo-celes, ou epiploicas as formadas pelo epiplon; pelo eſtomago gaſtro-celes; pelo baço eſpleno-celes; pelo figado hepatho-celes; pelo utero hyſthero-celes; e pela bexiga cyſto-celes. Quando concorrem duas entranhas a formar huma hernia, o nome deſta hernia he compoſto, como entero-epiplo-cele, entero-cyſto-cele, &c.

§. CCXXVI.

As hernias mais frequentes são formadas pelos inteſtinos, e epiplon, ſahindo pelo umbigo, pelos aneis inguinaes, e pelas arcadas do abdomen: todas as outras são muito raras.

§. CCXXVII.

Todas as hernias conſtão de hum ſaco formado pelo peritoneo, chamado ſaco herniario, e de alguma porção das entranhas incluida neſte ſaco; excepto com tudo as da bexiga, e aquellas que vem depois do peritoneo cortado por algum ferri-

rimento, ou deſtruido por alguma moleſtia, porque neſtas falta o ſaco.

Cauſas.

§. CCXXVIII.

As cauſas das hernias ſe reduzem a prediſponentes, e accidentaes. As prediſponentes são: 1.° a fraqueza, ou debilidade das partes continentes, e a relaxação, ou froxidão das partes contidas (*a*): 2.°

(*a*) Quando as paredes do ventre ſe enfraquecem, perde-ſe o equilibrio, que ha entre a força impulſiva das entranhas, e a reſiſtente das paredes: ſe a fraqueza accommette toda a parede, póde apparecer huma hernia em qualquer parte do ventre, particularmente nos ancis, e arcadas, como ſuccede nos ſugeitos gordos, ou froxos por effeito dos alimentos gordos, bebidas relaxantes, habitações humidas, e finalmente nas mulheres, que tem tido muitas prenhezes: porém ſe a fraqueza accommette ſó hum ponto, como ſuccede nas pizaduras, feridas, e tumores, que offendem os muſculos, então virá a hernia a manifeſtar-ſe naquelle ponto; porque deſtruida, ou relaxada a trama, que fórmão as fibras dos muſculos, perde-ſe a força reſiſtente das paredes, ainda que o peritoneo ſe conſerve illeſo.

2.° a diſpoſição dos aneis, e arcadas mais largos em huns ſugeitos, do que em outros, diſpoſição que paſſa de pais a filhos: 3.° a configuração particular do ventre, dependente dos oſſos da bacia, os quaes fazem a cavidade maior em huns ſugeitos, do que em outros: 4.° o augmento de volume das entranhas por gordura, alimentos, ou ar.

As accidentaes são tudo o que repentinamente diminuir a cavidade do ventre, ou augmentar o volume das entranhas, como toſſir, chorar, eſpirrar, vomitar, cantar, gritar, ſaltar, cahir de alto, fazer esforços violentos para parir, evacuar fézes, e urinas, e finalmente para carregar, deſcer, ou levantar fardos pezados. (*a*)

(*a*) Em todos eſtes fenomenos abate-ſe o diaphragma, e contrahem-ſe os muſculos do ventre ſobre as entranhas, o que as obriga a eſcapar pelos lugares, onde ha menos reſiſtencia, como aneis, e arcadas. O meſmo ſuccede, quando as entranhas augmentão de volume pelos alimentos, ou ar dilatado. Ainda que quaſi todas as hernias pareção proceder de

Sinaes.

§. CCXXIX.

As hernias conhecem-ſe pela viſta, pelo tacto, e pelos ſymptomas. Pela viſta deſcubrimos o tumor, ſua ſituação, e grandeza. Hum tumor grande, ou pequeno ſem mudança de côr nos lugares, onde ſe fórmão hernias, faz lembrar logo eſta moleſtia, particularmente ſe apparece depois de algum esforço violento, ou ſe exiſtem algumas cauſas prediſponentes. O tacto confirma a ſuſpeita de huma hernia, ſe o tumor deſapparece comprimindo-ſe, e apparece de novo, ou augmenta, quando o ſugeito toſſe, ou eſpirra, ſe o tumor he mais eſtreito junto aos aneis, e finalmente ſe apreſenta huma certa elaſticidade em toda, ou quaſi toda a ſua extensão. Os ſymptomas, que as hernias produzem, não

---

cauſas accidentaes; com tudo algumas vezes obſervamos, que ſe fórmão lentamente, ſó por cauſas prediſponentes.

não deixão dúvida alguma da ſua exiſtencia, e ſe reduzem a chronicos, e agudos. Os chronicos, que acompanhão as hernias antigas, ou recentes, mas livres de ſuffocação, vem a ſer: 1.° dores ligeiras no tumor, e partes vizinhas, naſcidas do volume, e pezo da hernia: 2.° deſconfiguração da parte, particularmente do eſcroto nas eſcrotaes, o qual dilatado, puxa a pelle do genital, e deixa eſte orgão privado em parte das ſuas funções, reſultando excoriações cauſadas pela urina, que ſahe ſem expedição: 3.° deleixamento do eſtomago, indigeſtões, e algumas vezes nauſeas, ou vomitos: 4.° ligeiras colicas, diarrhéas, e ás vezes conſtipações de ventre: todos eſtes ſymptomas ſe aggravão pelas luas, e mudanças de tempo.

Os agudos, que acompanhão as hernias ſuffocadas, ou encarceradas, ſejão antigas, ou recentes, são: 1.° dor, que augmenta, quando o doente toſſe, eſpirra, ou faz outro qualquer esforço: eſta dor,

que principia no anel, vai pouco a pouco eſtendendo-ſe não ſó a todo o tumor, mas a todo o ventre, apôs ella vem a vermelhidão do tumor, a inchação, e tensão do ventre: 2.° febre acompanhada de ſede, e anciedades, cuja febre, ſendo inflammatoria, não regúla o gráo da inflammação; porque humas vezes acha-ſe o pulſo pequeno, e concentrado deſde o principio até vir a gangrena; outras vezes acha-ſe duro, largo, e muito frequente, ſem haver grande inflammação: 3.° conſtipação de ventre, ſahindo ſó as fézes, que eſtão para baixo da porção do inteſtino encalhada, a pezar de ſe uſarem as ajudas mais irritantes: 4.° frequentes vomitos, com os quaes ſe deſpeja o eſtomago do que contém, ſeguindo-ſe depois bilis, e materias fetidas (*a*): 5.° finalmente ſoluços, extremos frios, délirios, ref-

(*a*) Eſtas materias não são as materias fecaes, como dizem alguns; porque o inteſtino encalhado não lhes dá paſſagem; são as materias alimentares endurecidas, e alteradas pela demora.

reſpiração curta, pulſo pequeno, e roſto cadaverico cuberto de ſuores frios. (*a*)

Além de conhecermos, que exiſte huma hernia pela viſta, pelo tacto, e pelos ſymptomas, podemos muitas vezes ſaber as partes, que a fórmão. Hum tumor molle, paſtoſo, deſigual, e achatado, que não he acompanhado de colicas, e conſtipação de ventre, he huma epiplocele: pelo contrario hum tumor igual, elaſtico, ſemelhante a huma bexiga cheia de ar, oblongo, e piriforme, acompanhado de conſtipação de ventre, e rugido, quando ſe reduz, he huma entero-cele. A concurrencia dos caracteriſticos de huma e outra em hum meſmo tumor nos faz conceber as idéas de hu-

(*a*) Todos eſtes ſymptomas, que principião, e creſcem gradualmente, dependem 1.° das partes fóra da ſua ſituação, que perdem o livre exercicio de ſuas funções: 2.° do embaraço, que o inteſtino encarcerado offerece á paſſagem dos ventos, e ſubſtancias alimentares: 3.° do curſo dos liquidos interrupto, ſeguindo-ſe a congeſtão inflammatoria, e a gangrena.

huma hernia miſta, ou entero-epiplo-cele. (*a*)

Prognoſtico.

§. CCXXX.

O prognoſtico das hernias he relativo 1.° á idade do enfermo; porque até meia idade podem curar-ſe radicalmente, e os ſymptomas são menos activos, e mais remediaveis: 2.° ao eſtado da conſtituição não ſó pelo lado da ſaude, mas da robuſtez, ou fraqueza; porque nos ſugeitos pouco vigoroſos, e de boa ſaude, são mais remediaveis as hernias, e ſeus ſymptomas, do que nos muito vigoroſos, ou

(*a*) As hernias diſtinguem-ſe bem dos outros tumores, que coſtumão apparecer nos meſmos lugares 1.° pelos ſinaes, e ſymptomas já referidos: 2.° pela figura, e marcha que ſeguem os tumores, que não são hernias; porque os agudos diſtinguem-ſe pela dor, calor, vermelhidão, e dureza no principio, e pelos ſymptomas da ſuppuração, e fluctuação, paſſados alguns dias; e os chronicos, pela dureza, pequenhez, redondeza, e ſoltura no principio, e pela deſigualdade, e adherencia, paſſados tempos.

ou doentes: 3.° á antiguidade, e volume das hernias; porque quanto mais volumoſas, e antigas são, menos perigo as acompanha; e ſe chegão a ſuffocar-ſe, vem os ſymptomas vagaroſamente (*a*): 4.° á cauſa; porque as hernias, que vem por cauſas prediſponentes, são menos perigoſas, do que aquellas, que procedem de cauſas accidentaes (*b*): 5.° ás partes, que fórmão a hernia. As inteſtinaes, quando chegão a ſuffocar-ſe, são mais perigoſas, do que as epiploicas nas meſmas circumſtancias, em razão da maior dependencia, que a vida tem do canal inteſtinal, e meſmo da differente ſtructura deſtas entranhas. As miſtas são ainda menos perigoſas, do

que

(*a*) Pelo contrario ſuccede nas hernias recentes, e pequenas em ſugeitos robuſtos, ou muito ſenſiveis; porque a ſuffocação ſe ſobrevem, como he commum, produz ſymptomas tão rapidos, que ſe tem achado as partes gangrenadas em menos de oito horas.

(*b*) He muito facil conhecer a razão deſta differença; porque quando as partes vão ſahindo pouco a pouco, amoldão-ſe ao anel, e eſte não obra com tanta reação ſobre ellas, como quando ſahem de repente.

que as inteſtinaes: 6.° ao lugar, por onde ſe fórmão; porque as ventraes são menos perigoſas, do que as umbilicaes, e eſtas menos, do que as cruraes, e inguinaes: 7.° aos ſymptomas; porque os chronicos moſtrão não eſtar o doente em perigo; mas os agudos, como ſobrevem depois das ſuffocações, dão a conhecer o perigo eminente, em que ſe acha o enfermo, e tanto mais actívos são, quanto o perigo he maior. Se eſtes ſymptomas chegão a hum grande auge, e abatem de repente, ficando o tumor brando, e as partes reduziveis á menor compreſsão, eſtão as partes gangrenadas, cuja gangrena he bem depréſſa ſeguida de pulſo pequeno, e irregular, extremos frios, ſuores frios, olhos envidraçados, roſto cadaverico, e finalmente da morte.

Cura.

§. CCXXXI.

A cura das hernias conſiſte em reduzir

zir as partes, que as fórmão, e depois de reduzidas impedir-lhes a ſahida.

§. CCXXXII.

Reduzem-ſe as partes por meio de huma operação chamada taxis, a qual ſe deve tentar primeiro que tudo, excepto nas hernias adherentes (*a*), e quando os ſymptomas agudos eſtão em tal auge, que o doente não póde ſoffrer a menor compreſsão, ou as partes eſtão já gangrenadas. (*b*)

(*a*) Huma hernia antiga, e volumoſa, cujas partes não tem ſido reduzidas por muitos tempos, tem toda a probabilidade de adherente: eſta probabilidade ſe muda em certeza, ſe o doente diz, que a reducção fora tentada de balde por peſſoas habeis. Com tudo muitas vezes accreſce, por qualquer cauſa, huma nova porção de entranha, ſobre a que já havia, a qual ſoffre a ſuffocação, e he preciſo reduzilla por meio da taxis.

(*b*) Muitas vezes he a ſahida das partes ſeguida immediatamente dos ſymptomas da ſuffocação, e eſtes levados a tal auge em breve tempo, que não dão lugar para tentar a taxis, e outros ſoccorros ſem correr grande riſco a vida do enfermo, a qual ſó ſe póde ſegurar com a grande operação.

Da taxis cuberta.

§. CCXXXIII.

Para ſe praticar a taxis, deita-ſe o doente de coſtas com a cabeça, eſpadoas, e cadeiras mais levantadas por meio de traveſſeiros, ou almofadas, e as coxas, e pernas em meia flexão, a fim de relaxar, quanto for poſſivel, as paredes do ventre. Iſto feito, o operador, ſituado ao lado, que lhe for mais commodo, applicará a palma de huma das mãos na extremidade do tumor, eſpalhando os dedos em iguaes diſtancias por toda a ſua circumferencia; e puxando-o hum pouco para fóra, principiará a comprimillo igual, e brandamente por toda a parte, encaminhando as partes, que fórmão a hernia, na direcção, em que devem entrar, com os dedos pollegar, e indicador da mão, que lhe fica livre. Eſta direcção no umbigo he direitamente para baixo; na arcada direitamente para cima; e na virilha obli-

qua-

quamente para a parte ſuperior, e externa (*a*): com tudo quando as partes não entrão neſtas direcções, cumpre comprimillas, e dirigillas em todas as direcções, porque aſſim entrão algumas vezes mais facilmente, em razão de ſe desfazerem algumas tortuoſidades dos inteſtinos.

Principiadas as compreſsões, ſe irão augmentando gradualmente tanto, quanto o doente puder ſupportar por eſpaço de huma hora, ou mais tempo, ſegundo o reſultado, que póde ſer a reducção das partes, a diminuição do tumor, ou a ſua exiſtencia no meſmo eſtado. Se as partes ſe reduzem, ſó reſta applicar huma funda, ou fazer huma ligadura, que impida a repetição da ſahida. Se o tumor diminue, cumpre continuar as compreſsões, humas vezes ſobre todo o tumor, ſem di-

(*a*) O anel do obliquo externo não ſó ſegue huma direcção obliqua da parte ſuperior, e externa para a inferior, e interna; mas he nos homens mais largo no angulo externo, por cujo motivo he mais facil a reducção, quando as compreſsões ſe dirigem para a parte ſuperior, e externa.

rigir as partes contra o anel, outras vezes dirigindo-as até ſe conſeguir a reducção (*a*). Se o tumor exiſte no meſmo eſtado, aproveita algumas vezes o levantar o doente pelas pernas, e neſta ſituação tentar a reducção. (*b*)

Se todas eſtas diligencias são baldadas, convem recorrer a outros meios, e dei-

(*a*) A compreſsão das partes em todos os pontos do tumor, ſem as obrigar contra o anel, aproveita mais do que os esforços para as reduzir; porque no primeiro caſo eſpremem-ſe os ventos, e materias contidas no inteſtino, diminue o tumor, e he mais facil a ſua reducção: no ſegundo fórmão as partes huma rolha junto ao anel, que impede a reducção. A agua fria, a neve, e outros adſtringentes, tão recommendados nas hernias, com os quaes ſe tem reduzido muitas eſpontaneamente, obrão eſpremendo o tumor, como no primeiro caſo, particularmente ſe a ſuffocação he lenta.

(*b*) Para ſe levantar o doente pelas pernas, ſubirá hum ajudante acima da cama; e paſſando os ante-braços pelas curvas das pernas do doente, o irá levantando, até que ſó deſcancem na cama as eſpadoas, e cabeça. Neſta ſituação tentará o operador a taxis, a qual tem muitas vezes aproveitado depois de falhar na outra ſituação.

deixar deſcançar o doente na meſma ſituação.

Continuação dos ſymptomas depois da reducção.

§. CCXXXIV.

Nem ſempre depois da reducção céſsão os ſymptomas, como he commum, e podem continuar por muitas cauſas: 1.ª pela debilidade, e fraqueza dos inteſtinos, reſultando deſta huma demora de materias, que produz a febre gaſtrica, a qual ſe deve atalhar com ajudas, diluentes, e brandos purgantes; e ſó quando o ventre eſtá bem deſembaraçado, e a febre amainada, he que ſe póde conſiderar o doente livre de perigo: 2.ª pela inflammação, a qual, principiada na hernia, continúa depois da reducção; e para não ſobrevir a gangrena, cumpre ſangrar, ſoltar o ventre com ajudas, e purgantes muito brandos, metter o doente em banhos, ou applicar-lhe ao ventre as cataplaſmas, e fumen-

mentações emollientes, e finalmente dar-lhe abundantes bebidas diluentes (*a*): 3.ª pela reducção incompleta, ficando algumas vezes huma pequena porção de inteſtino encalhada no peſcoço do ſaco; e bem que ſe não perceba exteriormente, ha com tudo toda a probabilidade deſte defeito, quando os ſymptomas continuão, as ajudas, e purgantes não ſoltão o ventre, e quando o doente ſente dores no lugar do anel. Eſte defeito remedea-ſe pela taxis, podendo ſer, ou pela grande operação, ſe os ſymptomas obrigarem. (*b*)

Dif-

(*a*) A infuſão de flores de macella tem hum uſo mui particular neſtes caſos, e póde ſervir de vehiculo a todos os mais remedios.

(*b*) Alguns praticos fazem menção de muitas outras cauſas, como fendas no epiplon, ao travéz das quaes paſſa o inteſtino, ligações do meſmo epiplon adherente á roda da aza do inteſtino nas hernias antigas, conſtricções, ou apertos no inteſtino, produzidos pelo aperto do anel, ou peſcoço do ſaco, particularmente depois de hum longo uſo da funda. Eſtas cauſas, continuando dentro do ventre a afogar o inteſtino, nos caſos em que ſe reduz tudo junto, fazem a continuação dos ſymptomas. Infere-ſe que alguma

Differentes eſpecies de ſuffocação.

§. CCXXXV.

Ha tres differentes eſpecies de ſuffocação, chamadas aguda, lenta, e eſpaſmodica.

A aguda, ou inflammatoria he aquella, que vem em conſequencia do aperto do anel contra as partes, e deſtas contra o anel, acompanhada dos ſymptomas agudos levados a hum grande auge.

A lenta he a que depende da demora das materias contidas na aza do inteſtino, as quaes, formando junto ao anel hu-

---

deſtas cauſas exiſte, quando os ſymptomas continuão, a pezar dos remedios já apontados para deſembaraçar o canal inteſtinal, e quando ſe reduz tudo junto ſem rugido, ſendo a hernia antiga, e tendo precedido o uſo da funda. E ainda que ſemelhantes diſpoſições ſejão o mais das vezes mortaes, com tudo deve-ſe fazer toda a diligencia para que appareça de novo a hernia, mandando pôr o doente em pé, toſſir, ſoprar, &c.; e no caſo que as partes ſaião, praticar-ſe-ha a grande operação.

huma rolha, impedem a paſſagem das outras materias, e a reducção das partes, acompanhada de ſymptomas agudos, mas que ſeguem huma marcha mui lenta.

A eſpaſmodica he aquella, em que os ſymptomas augmentão, ou diminuem, apparecem, ou deſapparecem á maneira das intermittentes.

Cauſas da ſuffocação aguda.

§. CCXXXVI.

As cauſas da ſuffocação aguda são: 1.° o aperto do anel contra as partes, que fórmão a hernia: 2.° a inchação deſtas partes, que, augmentando de volume, ſoffrem maior aperto da parte do anel. Eſta ſuffocação ſobrevem ás hernias pequenas, recentes, ou áquellas, em que, reduzidas as partes, e conſervadas por algum tempo, apparecem de novo. (*a*)

Cau-

(*a*) Todas as hernias, que procedem de cauſas accidentaes, são ordinariamente acompanhadas da ſuffocação aguda, e por conſequencia dos ſymptomas

Cauſas da ſuffocação lenta.

§. CCXXXVII.

As cauſas da ſuffocação lenta são: 1.º a demora das materias alimentares (*a*), as quaes endurecidas, não ſó não voltão para dentro do ventre ao travéz do anel, mas tapão a paſſagem ás que ſe ſeguem, reſultando diſto o augmento da hernia, pezo, dor, e mais ſymptomas á proporção da quantidade das materias accumuladas: 2.º corpos eſtranhos, como oſſos,

agudos; porque no momento, em que as partes ſahem com violencia, dilatão as aberturas, ou aneis, e eſtes, contrahindo-ſe, afogão as partes, ao ponto de ſuſpenderem o tranſito dos liquidos, ſeguindo-ſe a dor, inchação, e mais ſymptomas agudos á proporção do grão do aperto do anel.

(*a*) He muito trivial nas hernias antigas, e particularmente nas adherentes, demorarem-ſe as materias na aza do inteſtino, que fórma a hernia; porque eſta aza, além de lhe faltar huma grande parte do movimento periſtaltico, eſtá fóra de certas forças compreſſivas, como a contracção dos muſculos de ventre, abatimento do diaphragma, &c.

caroços de fruta, alfinetes engulidos, &c., cujos corpos, entrando na aza, e não podendo voltar para dentro do ventre, parão junto ao anel, e impedem o tranſito das outras materias (*a*): 3.° ar, ou lombrigas accumuladas, ou demoradas na aza, produzindo os meſmos effeitos. Eſta ſuffocação ſobrevem ás hernias antigas, volumoſas, e adherentes.

Cauſas da ſuffocação eſpaſmodica.

§. CCXXXVIII.

As cauſas da ſuffocação eſpaſmodica ſão: 1.° a irritação cauſada pela bilis de-

ge-

(*a*) Algumas vezes eſtes corpos, em lugar de paſſarem ao travéz do anel para fóra, ficão atraveſſados no inteſtino por dentro do anel, e alli excitão eſtimulo, e impedem a paſſagem das materias alimentares, ou fezes, ao ponto de vir huma inflammação ſeguida dos meſmos ſymptomas das hernias encarceradas. Eſta deſordem, que ſe conhece por não haver mudança conſideravel no tumor, póde remediar-ſe abrindo-ſe a hernia, dilatando-ſe o anel para a paſſagem dos ditos corpos, ou praticando-ſe o anus artificial.

generada, como ſuccede nas colicas bilioſas: 2.° a meſma irritação cauſada pela degeneração das materias alimentares, ou fecaes: 3.° a colica eſpaſmodica, que ſe ſegue a hum esfriamento de pés, ou outro qualquer golpe de frio ſobre alguma parte do corpo: 4.° finalmente o eſtimulo excitado pelas bebidas frias, ou alimentos acres. (*a*)

Do que convem fazer em cada eſpecie de ſuffocação antes da grande operação.

§. CCXXXIX.

Como a ſuffocação aguda exige hum prompto ſoccorro, he preciſo ſangrar logo; e as ſangrias ſe proporcionaráõ ás

(*a*) A experiencia moſtra, que por todas eſtas cauſas podem haver ſuffocações eſpaſmodicas. Mas o mais commum he ſobrevir o eſpaſmo ás ſuffocações produzidas pelas outras cauſas. O eſpaſmo univerſal póde ſer a cauſa das ſuffocações eſpaſmodicas, e o eſpaſmo particular dos muſculos de ventre he hum effeito do eſtimulo das hernias ſuffocadas por outras cauſas.

forças, idade, e mais circumſtancias do enfermo, e agudeza dos ſymptomas; advertindo, que vale mais huma ſó ſangria grande, do que muitas pequenas. He igualmente preciſo deſembaraçar o canal inteſtinal, para baixo da ſuffocação, com repetidas ajudas emollientes, ás quaes ſe podem ajuntar o ſal d'Epſon, para as fazer brandamente purgativas, particularmente as primeiras. Os remedios internos limitão-ſe a poucos caldos, e alguma preparação opiada (*a*). Em quanto a topicos, convem applicar huma cataplaſma emol-

(*a*) Os pós de Dover são talvez a unica preparação opiada, que ſe poſſa dar com menos riſco na doſe de 2. 3. ou 4. grãos de tres em tres horas, ſegundo a idade, e forças. Todos os outros remedios, ſeja qual for a ſua qualidade, são nocivos, particularmente beberagens; porque com o pezo irritão mais o canal já irritado, amiudão os vomitos, e ſoluços, com os quaes ſe aggravão todos os outros ſymptomas, além de ſerem immediatamente depoſtas pelos vomitos. As bebidas purgantes não ſó produzem os meſmos effeitos, mas irritão muito mais, em razão da ſua qualidade eſtimulante, e não paſsão para baixo da ſuffocação.

emolliente, que cubra todas as paredes do ventre, depois de as fomentar com linimento volatil, cuja cataplasma, relaxando os musculos do ventre, relaxa igualmente o anel. Sobre o tumor se applicarão os tonicos, e sedativos, ou em fórma de cataplasma, ou molhando appositos, que se não deixarão esfriar, e enxugar. (*a*)

O

(*a*) Posto que seja huma prática quasi geral applicar emollientes sobre a hernia; com tudo fugiremos de taes applicações, sejão cataplasmas, unguentos, ou fumentações: porque aquecendo, e relaxando os solidos, favorecem a accumulação dos liquidos, e, bem longe de fazerem bem, são muito nocivas, em razão do augmento da congestão, com a qual se difficulta a reducção. As preparações saturninas, o vinagre com agua e sal amoniaco, os cozimentos aromaticos, a agua ardente, ou o espirito de vinho destemperado com agua, ou qualquer dos remedios ditos, serão de muito proveito; porque não só preservão da corrupção, animando as partes, mas, induzindo huma especie de contracção nas partes continentes das hernias, espremem os liquidos das contidas, diminuindo o volume, e pezo do tumor. Os animaes abertos vivos, tão recommendados por alguns praticos, e acreditados pelo vulgo, obrão como todas as applicações, a que se dá hum certo grão de calor, as quaes,

§. CCXL.

O tempo, que o doente deve gaſtar no uſo deſtes remedios, mede-ſe pela agudeza dos ſymptomas: e quando ſe quizer repetir a taxis, ſe fará entrar o enfermo em hum banho, ou meio banho morno, no qual eſtará huma hora, ou o tempo que puder ſupportar; e ſerá muito conveniente tentar a taxis no meſmo banho. (*a*)

§. CCXLI.

Se, tentada a taxis duas, ou mais vezes, as partes ſe não reduzirem, paſſaremos á grande operação, como unico, e ſeguro recurſo, ſervindo-nos de guia para a neceſſidade deſta operação o eſtado doloroſo da hernia, augmentado com a menor compreſsão. (*b*)

Co-

não tendo as qualidades de ſedativas, e tonicas, são quaſi indifferentes.

(*a*) O banho he dos remedios mais efficazes, e póde-ſe uſar duas, ou mais vezes por dia, além do que precede á taxis.

(*b*) Determinar exactamente o momento, em

§. CCXLII.

Como a ſuffocação lenta não eſtá livre

---

que ſe deve fazer a operação, he certamente das couſas mais difficultoſas: com tudo que poderemos eſperar da natureza, e dos remedios, quando a hernia ſe faz doloroſa, e a taxis não tem aproveitado? O que ſe póde eſperar he, que a inflammação creſça, e que venha a gangrena. Huma inflammação dos inteſtinos he huma moleſtia muito grave, ainda quando eſtão dentro do ventre: e quanto mais grave não ſerá achando-ſe eſtes, além de inflammados, afogados pelo anel? He verdade, que o exemplo de ſe reduzirem hernias depois de muitos dias, tem dado lugar á inacção dos praticos, eſperando iguaes ſucceſſos; mas he porque não diſtinguem bem as eſpecies de ſuffocação, porque na lenta, e eſpaſmodica póde-ſe temporizar mais, do que na aguda. Neſta ultima he muito mais ſeguro fazer a operação antes de tempo, do que deixar paſſar o momento favoravel, iſto he, deixar inflammar muito a hernia; porque nem ſempre ſe remedea a inflammação depois das partes reduzidas: e he por iſto, que muitos doentes morrem depois da operação. Se comparamos além diſto o perigo, em que eſtá hum doente antes de operado, com o pouco que intereſſa a operação, veremos que eſta ſe não deve retardar, logo que a hernia ſe faz doloroſa, e a taxis não aproveita.

vre de ſe inflammar, convem 1.° prevenir a inflammação com ſangrias proporcionadas ás forças, e mais circumſtancias do enfermo: 2.° deſembaraçar o canal inteſtinal com purgantes, e ajudas. Os purgantes no principio podem ſer draſticos, como alguns grãos de jalapa, e calomelanos dados de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, até produzirem algum effeito (*a*), e brandos laxantes, haven-

(*a*) Eſtes remedios avivando o movimento vermicular dos inteſtinos, deſtacão algumas vezes a porção, que ſe acha encalhada; além diſto augmentão a ſecreção inteſtinal, e mettem mais liquido na hernia, com o qual ſe diluem as fezes, e ſahem da hernia, facilitando a ſua reducção. Os purgantes draſticos tem produzido ainda melhores effeitos, quando huma pequena porção de inteſtino ſe afoga no anel, mas de modo, que parte do canal ſe ache livre. As hernias miſtas são muito ſujeitas a eſta eſpecie de ſuffocação de inteſtino, quando o ſaco, já cheio pelo epiplon, ſó admitte huma pequena parte do tubo inteſtinal. Tres oitavas de folhas de nicociana com duas de ruibarbo, fervidas em ſufficiente quantidade d'agua, para ficarem oito onças, he hum bom remedio para encher as indicações de deſembaraçar, e mover os inteſtinos, dando-ſe huma colhér de hora a hora.

vendo alguma ſenſibilidade na hernia, como o oleo de racino, ou ſal d'Epſon diſſolvido em huma infuſão de cabeças de macella, de cuja infuſão tomará o doente pequenas doſes de quarto em quarto de hora: ſe eſta bebida excitar vomitos, ſe lhe ajuntará algum opio, e oleo de linhaça. Havendo debilidade, ou fraqueza nos inteſtinos, o que ſe póde preſumir pela debilidade conſtitucional, e pela antiguidade da hernia, particularmente tendo-ſe encarcerado mais vezes, ſe fará uſo da quina, ou ſó, ou combinada com os purgantes.

As primeiras ajudas devem ſer purgativas, para alimparem os inteſtinos, e franquearem a paſſagem a outras irritantes. O fumo do tabaco tem ſido hum remedio geralmente adoptado por todos os praticos, o qual ſe injecta pelo anus, com a máquina fumigatoria, ou com dous cachimbos, pelo eſpaço de huma hora. E ſe no fim deſte tempo não tiver produzido effeito (*a*), ſe paſſará ás ajudas de vina-

(*a*) Na falta da máquina fumigatoria, ou outros

gre e agua, ou agua com tartaro emetico.

Os remedios topicos reduzem-ſe á cataplaſma emolliente ſobre o ventre, a qual produz bons effeitos em toda a eſpecie de ſuffocação, e aos remedios tonicos mui energicos, como o cozimento aromatico, o eſpirito de vinho camphorado, o vinagre com ſal de chumbo, a agua fria, e finalmente a neve (*a*). A neve deve ap-

meios para introduzir o fumo do tabaco no anus, nos podemos ſervir, e talvez com melhor ſucceſſo, do cozimento de meia onça, ou huma onça de folhas de tabaco em meia canada de agua. Eſte cozimento produz effeitos mais promptos, do que o fumo; cujos effeitos são huma debilidade geral, ſyncopes, vomitos, vertigens, e ſuores frios, que, bem longe de aſſuſtarem os praticos, lhe dão toda a eſperança de huma reducção eſpontanea, ou muito facil pela taxis.

(*a*) A neve, ou gelo uſa-ſe ou em bocadinhos méttidos em dobras de panno, ou diſſolvida em agua, e molhando appoſitos, que ſe não deixão aquecer, ou deitando eſta diſſolução fria de repente em cima do tumor. De qualquer modo que ſe uſe deſte remedio, haverá a cautela de o não applicar na ſuffocação inflammatoria, e eſpaſmodica; porque augmentará conſideravelmente os ſymptomas.

applicar-ſe em ultimo lugar ; porque depois da ſua applicação, ſe não aproveita, deve-ſe logo paſſar á grande operação. (*a*)

§. CCXLIII.

Na ſuffocação eſpaſmodica cumpre examinar bem ſe o eſpaſmo he a cauſa primaria da hernia, ou ſe vem como ſymptoma produzido pelo eſtimulo, que ſoffre a hernia encarcerada por outras cauſas ; porque quando o eſpaſmo ſobrevem ás ſuffocações aguda, e lenta, ſó nos reſta combinar os antieſpaſmodicos com os

(*a*) Não ſe póde determinar exactamente o tempo, que ſe ha de expender com eſta applicação: com tudo ſe no fim de dezeſeis, ou vinte horas ſe não tiver conſeguido a reducção ou eſpontanea, ou auxiliada pela taxis, então não ha que eſperar deſte remedio, e menos dos outros, em razão da ſua pouca energia, ficando ſó o ſeguro recurſo da operação, que ſe não deve demorar depois do uſo do frio.

Os emeticos aconſelhados por alguns praticos, particularmente havendo ſobegidão de bilis, bem que algumas vezes tenhão operado a reducção, são com tudo muito arriſcados ; porque podem augmentar conſideravelmente a hernia.

remedios proprios a cada huma das ditas eſpecies. Porém ſendo a cauſa puramente eſpaſmodica, he preciſo 1.° ſangrar, ſegundo as forças (*a*): 2.° uſar da ipecacuanha na doſe de hum quarto de grão de meia em meia hora: 3.° promover a ſoltura de ventre com o oleo de racino, ou ſal d'Epſon, e ajudas emollientes: 4.° finalmente fazer uſo dos antieſpaſmodicos mais energicos, como o nitro, a camphora, o caſtoreo, o almiſcar, e o opio tanto pela boca, como por mézinhas repetidas. (*b*)

Topicamente applicaremos as cataplaſmas emollientes no ventre, e no tumor, depois de fumentar bem eſtas partes com o lenimento volatil.

Quando o ventre apparecer com alguma tensão, e dureza, uſaremos das ca-

ta-

(*a*) A ſangria he dos mais promptos antieſpaſmodicos, que ſe conhecem, particularmente huma ſangria grande.

(*b*) Neſta eſpecie de ſuffocação não convem as applicações frias, e o tabaco; porque augmentão o eſpaſmo.

taplaſmas carminativas, e no tumor das preparações ſaturninas, principalmente ſe eſte amollecer alguma couſa com os emollientes. Os banhos, ou meio-banhos são utiliſſimos neſta caſta de ſuffocação. A taxis como irrita, não he praticavel nos acceſſos eſpaſmodicos, nem meſmo em quanto o tumor ſe conſervar tenſo. Os eſtimulantes applicados em lugares remotos, como os pediluvios, os ſinapiſmos, os veſicatorios nas barrigas das pernas, tem muitas vezes produzido bons effeitos. Se do uſo deſtes remedios, e taxis ſe não tirar o fructo deſejado, e as partes ſe inflammarem, então recorreremos á grande operação.

Da grande operação. (*a*)

§. CCXLIV.

A grande operação conſiſte em cortar longitudinalmente os tegumentos, abrir o ſaco herniario, dilatar o anel, e reduzir as partes. Pa-

(*a*) Nome relativo ás outras operações das hernias.

§. CCXLV.

Para ſe praticar eſta operação, ſitua-ſe o doente como na taxis, e o Cirurgião fazendo huma prega tranſverſal na pelle, que cobre a parte anterior do tumor, a ſegura com o pollegar, e indicador da mão eſquerda de hum lado, e hum ajudante do outro. Então com hum biſturi ordinario córta a dita prega, a qual ſolta, fica hum golpe mais, ou menos comprido. (*a*)

Dado o primeiro golpe, ſe augmentará para cima, e para baixo, de modo que ſe eſtenda deſde a parte mais baixa da hernia até meia pollegada acima do anel; o que ſe fará, mettendo-ſe huma tenta canula pela cellular, e correndo ſobre ella hum biſturi. Cortando-ſe algum vaſo grande, que dê muito ſangue, ſerá bom

(*a*) Alguns praticos recommendão, que ſe faça o golpe com hum biſturi convexo; porém eſte biſturi corre o riſco de profundar muito, e cortar não ſó o ſaco herniario, mas as partes, que eſtão dentro.

bom atallo, para não haver demora na operação. (*a*)

§. CCXLVI.

Cortados os tegumentos, apparece o ſaco herniario, o qual ſe deve abrir do modo ſeguinte. Péga-ſe com huma pinça nas folhas da cellular, que o cobrem; e levantando-ſe alguma couſa, cortão-ſe aſſoslaiadamente com hum biſturi. Cortadas as folhas da cellular, cortão-ſe as do ſaco do meſmo modo, até ſe lhe fazer huma ligeira penetração, pela qual ſe mette huma tenta canula, e ſobre eſta hum biſturi, para dilatar o córte do ſaco, deſde a parte mais baixa do tumor até perto do anel (*b*). Lo-

(*a*) Eſta dilatação póde fazer-ſe com huma tiſoira; mas deve-ſe ſempre preferir o canivete, como inſtrumento menos doloroſo. Qualquer tenta ordinaria póde ſervir muito bem para eſta dilatação; e por tanto não ſe preciſa de huma, que tenha a ponta mais aguda, como recommendão alguns.

(*b*) Cumpre ſaber ſe, que tanto as folhas do ſaco, como as da cellular, que o cobrem, são humas vezes mui delgadas, outras mui eſpeſſas, variedades

§. CCXLVII.

Logo que o ſaco ſe abre, apparecem as partes, que fórmão a hernia, augmentando conſideravelmente de volume, por lhes faltar a compreſsão, que as continha. En-

---

que dependem da antiguidade da hernia, e do uſo das fundas, e que poderá embaraçar, e meſmo fazer commetter algum erro aos Cirurgiões pouco experientes, como o de tomarem as partes continentes por contidas, e as contidas por continentes; porém eſtes erros evitão-ſe, cortando-ſe eſtas partes com muito vagar, e tendo ſempre em lembrança, que o ſaco he deſigual, e branco pela ſuperficie externa, e que o inteſtino he liſo, e mais, ou menos avermelhado, e que, quando ſe rompe o ſaco, corre ordinariamente algum liquido. Petit recommendava, que ſe desligaſſe o ſaco das partes vizinhas, que ſe dilataſſe o anel, e que ſe reduziſſem as partes, e o meſmo ſaco, ſem o abrir: mas eſta prática he muito arriſcada, porque póde o inteſtino eſtar adherente, ou o peſcoço do ſaco endurecido, e continuarem os ſymptomas depois da reducção, além de ſe não poder examinar o eſtado, em que eſtão as partes, que fórmão a hernia; e reduzirem-ſe gangrenadas; ou viciadas de modo, que o enfermo venha a morrer depois da reducção. Luiz, e outros muitos aconſelhão, que ſe faça a penetração

§. CCXLVIII.

Então cumpre examinar com a ponta do dedo, ſe o anel póde admittir a reducção ſem ſe dilatar; o que ſuccede muitas vezes nas hernias antigas, e na ſuffocação lenta. Para ſe praticar a reducção chamada taxis deſcuberta, ſe puxará mais inteſtino fóra, a fim de eſpalhar as materias, e ar contidos na aza, e ſe applica a cabeça do dedo indicador ſobre a porção do inteſtino proxima ao anel, para a con-

do ſaco com huma tenta canula pontaguda, eſcolhendo-ſe para a ſua introducção ou a parte mais baixa, ou o lugar de maior fluctuação: porém eſta prática não ſe deve ſeguir; porque muitas vezes eſtá o inteſtino contiguo ao ſaco, e póde facilmente furar-ſe com a ponta da tenta.

Succede muitas vezes ſer o ſaco formado de laminas de tal modo, que, abertas as externas, parece dar-ſe em huma cavidade ſemelhante á do meſmo ſaco. Para evitar eſte engano, ſe metterá o dedo indicador entre eſtas laminas, para ſe reconhecer o anel, o qual achando-ſe, fica fóra de toda a dúvida ſer a cavidade do ſaco; e não ſe achando, faltão laminas para abrir.

duzir dentro do ventre. Quando o dedo eſtá dentro do ventre, ſe applica o da outra mão do meſmo modo; e ao paſſo que o ſegundo dedo entra pelo anel, ſe retira o primeiro, para alternativamente continuarem até á total reducção. Havendo tambem epiplon, ſe voltará para cima do ventre; e acabada a reducção do inteſtino, ſe reduzirá o epiplon do meſmo modo (*a*). Se deſte modo ſe não conſeguir a reducção, ſe comprimirá toda a aza brandamente, a fim de fazer entrar para o ventre alguma porção de ar, ou das materias contidas no inteſtino, para ficar menos volume, e a reducção mais facil: mas ſe o anel for a cauſa da ſuffocação, he preciſo dilatallo.

§. CCXLIX.

Para ſe dilatar o anel, ſe introduz a pon-

(*a*) Alguns praticos recommendão, que ſe untem os dedos em algum oleo, para os fazer mais macios: porém iſto he huma prevenção eſcuſada; porque baſta o ſangue da operação para lhes tirar a aſpereza.

ponta do indicador eſquerdo tanto, quanto puder ſer, dentro do peſcoço do ſacó, com a unha voltada para cima; e tomando-ſe hum biſturi curvo de ponta romba (*a*), ſe mette deitado entre a unha, e a borda ſuperior do anel. Então voltando-ſe o gume contra a dita borda, e abaixando-ſe hum pouco a mão do cabo, ſe corta o peſcoço do ſaco, e parte do pilar ſuperior, e interno do obliquo externo, de dentro para fóra, cujo córte baſta muitas vezes para franquear a reducção das partes. Se hum ſó golpe não baſta, repete-ſe outro, ou outros do meſmo modo, até que o dedo entre livremente no anel. (*b*)

(*a*) O biſturi de botão, aconſelhado por alguns, tem os inconvenientes de não entrar bem, pegar-ſe, e roçar as partes, e por tanto não ſe deve uſar.

(*b*) Tem-ſe inventado muitos inſtrumentos para dilatar o anel commoda, e ſeguramente, como a ſonda alada de Mery, a tiſoira de Morand, o biſturi herniario de Ledran, o biſturi occulto, &c.: porém eſtes inſtrumentos não correſpondem na prática ao commodo, e ſegurança, que ſeus inventores tiverão em viſta, e por iſſo os julgo abſolutamente inuteis. A ſonda canula ordinaria, de que muitos praticos tem uſa-

Algumas vezes acha-se o anel tão cheio pelas partes, que fórmão a hernia, que não admitte a menor entrada do dedo: neſtes caſos baſta encoſtar a unha do dedo indicador á borda do anel, e cortallo, como fica dito; ſendo ſó neceſſario cortar por mais vezes o que ſe poderia cortar por huma ſó, ſe o dedo entraſſe qualquer couſa.

O córte de linha e meia até duas, feito direitamente para cima (*a*), he baſtan-

---

do, e aconſelhão, tem os meſmos inconvenientes dos outros inſtrumentos, que devem entrar pelo anel, como são magoarem, pizarem, e ferirem as partes, que o enchem, e não defenderem de modo algum eſtas meſmas partes dos inſtrumentos cortantes.

(*a*). Nós encontramos as opiniões dos praticos divididas a reſpeito da direcção do córte do anel, querendo huns que ſe córte direitamente para cima, outros obliquamente para fóra, e outros obliquamente para dentro. Eſta variedade de opiniões naſce da incerteza da derrota da arteria epigaſtrica, relativamente ao ſaco herniario, e da poſſibilidade de ſe ferir, quando ſe dilata o anel. Deſault, e outros muitos tem moſtrado, que a arteria epigaſtrica paſſa o mais das vezes ao lado interno do anel, iſto he, ao lado interno do ſaco herniario; mas como alguma vez póde

tante para facilitar a reducção ; mas não ha inconveniente algum em cortar até meia pollegada , e mais na meſma direcção.

Fazendo-ſe o córte do anel neſta di-

rec-

---

paſſar ao lado externo , ſerão pouco ſeguros os córtes , que ſe fizerem obliquamente para fóra , ou obliquamente para dentro ; e por tanto mais ſeguros os que ſe fizerem direitamente para cima , não ſendo da extensão de huma pollegada , como aconſelha Sharp : porque , além de não ſer preciſo tamanho golpe , póde encontrar-ſe a arteria quando paſſar ao lado externo.

Se com todas eſtas cautelas a dita arteria for ferida , a laquearemos por meio do tenaculo , meio mil vezes mais commodo , do que aquelle que propõe Chopart , o qual conſiſte em apertar eſta arteria com a parede do ventre entre os ramos de huma pinça , apoiados o de dentro ſobre huma porção de agarico , e o de fóra ſobre hum chumaço , ligando-lhe fortemente os aneis.

O córte direitamente para cima tem , além de ſe livrar mais da arteria , a vantagem de abrir maior eſpaço com pequeno córte , em razão de cortar tranſverſalmente as fibras do pilar ſuperior , e interno , ao qual não devem obſtar as razões dos accidentes funeſtos ſeguidos aos golpes tranſverſaes das fibras tendinoſas , nem o receio de ſe não apertar o anel , para ſe conſeguir a cura radical ; porque tudo iſto ſe deſ-

recção, ha menos riſco de ſe ferir a arteria epigaſtrica, do que fazendo-ſe obliquamente para fóra, ou para dentro; e he preciſo, depois do primeiro, ou ſegundo cór-

mente pela experiencia que moſtra, que o anel ſe aperta, e que não ſobrevem accidentes funeſtos.

Le Blanc, receoſo das conſequencias do córte do anel, aconſelha que ſe dilate gradualmente com hum, ou dous dedos, podendo ſer, ou com hum inſtrumento, inventado por elle, chamado o dilatador de Le Blanc, o qual ſe compõe de duas peças, que unidas repreſentão hum gorgereto. Eſte gorgereto entra fechado no anel; e abrindo-ſe as duas metades, o dilatão gradualmente: nada parece tão bem imaginado, ſe correſpondeſſe na prática; mas infelizmente poucas, ou nenhumas vezes ſe póde introduzir o dedo, ou o dilatador no anel; e por conſequencia he preciſo recorrer ao canivete: além diſto tanto o dedo, como o dilatador, devem magoar, e pizar conſideravelmente as partes, a pezar de ſe puxar para fóra nova porção de inteſtino, como recommenda Le Blanc. Arnaud tinha muito antes de Le Blanc aconſelhado huns ganchos para fazer a dilatação do anel na hernia crural, os quaes ſe podem adoptar com mais propriedade para dilatar o anel do obliquo externo: mas como a tumefacção das partes, e o aperto do anel não admittem huma ſonda, menos admittirão eſtes inſtrumentos.

córte na borda do anel, conhecer pelo tacto a situação da arteria, para se não ferir: com tudo ferindo-se, póde muito bem laquear-se por meio do tenaculo. Nem sempre o sangue, que dá a arteria epigastrica cortada, corre para fóra; descarrega-se algumas vezes na cavidade do ventre, e o operador fica ignorando este successo: pelo que he preciso observar-se, depois das partes reduzidas, se sahe muito sangue da cavidade, se o pulso se abate, e se o ventre se intumece; porque então ha toda a probabilidade de se ter ferido a arteria, e cumpre buscar-se para se laquear.

§. CCL.

Apenas se remove a causa da suffocação, devemos sem perda de tempo reduzir as partes, como fica dito na taxis descuberta. (*a*). Com tudo differentes vicios, que as partes adquirem, se opõem

(*a*) A exposição dos intestinos inflammados, e maltratados ao ar, augmenta consideravelmente o seu estado morboso.

põem algumas vezes á reducção, ſem fallar do eſtado inflammatorio, que, ainda levado ao maior auge, a não impede.

A ſeccura do epiplon, e inteſtinos, junta com a frialdade, e côr denegrida, não embaração a prompta reducção, ſe eſtas partes conſervão a conſiſtencia, e firmeza, que lhes são naturaes. Porém havendo conſtricções no inteſtino, adherencias, ou gangrena, he preciſo recorrer a outros meios antes da reducção.

§. CCLI.

Algumas vezes aperta-ſe o inteſtino pela continuação de ſer afogado no anel, ao ponto de perder quaſi toda a ſua cavidade; e reduzindo-ſe neſte eſtado, he provavel que continuem os ſymptomas depois da reducção, e meſmo que o doente venha a morrer. Para evitar hum tal acontecimento, ſe puxará fóra a porção de inteſtino, que ſe acha no anel, e ſe examinará a ſua conſiſtencia. Se a conſtricção for molle, póde praticar-ſe a taxis, re-

recommendando ao enfermo o uſo de alimentos liquidos por muito tempo; porém ſendo dura, o que ſuccede nas hernias antigas, ſó fica o recurſo do anus artificial.

§. CCLII.

Não he raro nas hernias miſtas achar-ſe o epiplon embrulhando o inteſtino, e formando-lhe huma eſpecie de ſaco, aſſim como tambem romper-ſe, e deixar paſſar pela ruptura a aza do inteſtino. Em todos eſtes caſos he preciſo que o operador deſembrulhe, e deſembarace bem o inteſtino do epiplon, para reduzir cada hum ſeparadamente. Se houver hum ſaco formado pelo epiplon, que ſe não poſſa abrir, em razão de ſe terem colado as ſuas bordas, ſe poderá cortar pela parte anterior, como ſe faz no ſaco herniario, e, depois de reduzido o inteſtino, reduzir o epiplon, tendo-ſe a cautela de atar primeiro alguns vaſos, ſe derem ſangue.

§. CCLIII.

As partes, que fórmão a hernia, podem ganhar adherencias entre ſi, ou com o ſaco herniario (*a*). As adherencias podem ter o ſeu aſſento pela parte de dentro do anel, no meſmo anel, ou em qualquer parte do tumor. Nós temos quaſi toda a certeza da hernia adherente, quando eſta he antiga, e ſe não tem podido reduzir, ſem com tudo haver ſuffocação.

Se huma hernia ſe chega a reduzir quaſi toda, mas fica hum reſto, que reſiſte a todos os esforços, então a adherencia he pequena; porém ſe o tumor ſe conſerva

---

(*a*) Eſtas adherencias, formadas pela lympha coagulavel em conſequencia da inflammação, são humas vezes fios delgados, e compridos; outras vezes maſſas como carnoſas, e tendinoſas, com mais, ou menos conſiſtencia; e outras finalmente contactos immediatos das partes ſem intermedio d'alguma ſubſtancia, o que as póde fazer diſtinguir em adherencias mediatas, e immediatas. As hernias epiploicas, e as miſtas são as mais ſujeitas a eſte vicio, particularmente ſendo antigas.

va no meſmo volume, a pezar das compreſsões bem dirigidas, em tal caſo ou ha grandes adherencias, ou eſtas tem o ſeu aſſento no anel.

Eſtas hernias poucas vezes ſe ſuffocão, e ainda quando lhes ſobrevem a ſuffocação, os ſymptomas correm mui lentamente. Alguns praticos aconſelhão, que ſe operem as hernias adherentes, para livrar os enfermos dos incommodos, que ellas lhes causão; porém já mais devemos tentar a operação, ſem que os ſymptomas da ſuffocação nos obriguem.

Os ſuſpenſorios, as ligaduras bem ajuſtadas, e as applicações ſaturninas lhes impedem o augmento, e muitas vezes as diminuem (*a*). Se quando ſe abre o ſaco

(*a*) A obſervação de ſe terem recolhido hernias muito volumoſas, e antigas, paſſando os doentes por outras moleſtias, que os obrigárão a eſtar de cama, e obſervar rigoroſas dietas, tem induzido alguns praticos a tentarem o meſmo para curarem as hernias, ajuntando a iſto o uſo dos calomelanos, e frequentes purgantes. Mas como por eſtes meios ſe não podem deſtruir as adherencias, poucas eſperanças ficão de ſe

herniario ſe deſcobrem adherencias, convem examinar ſe eſtas impedem a reducção, ou as funções dos inteſtinos dentro do ventre. As que impedem a reducção, são aquellas, que o inteſtino ganha com o epiplon, ou com o ſaco; as quaes ſendo de pouca conſiſtencia, e mediatas, ſe deſtruiráõ com o dedo, ou ſe cortaráõ com huma tiſoira. Quando eſtas adherencias forem no anel, ou dentro do ventre (*a*), ſe deſtruiráõ como fica dito, com tanto que a tiſoira, ſe for preciſa, ſeja de pontas rombas, e que ſe conduza fechada ſobre a cabeça do dedo até a adherencia.

As adherencias porém, que o inteſtino ganha entre ſi, não exigem deſtruição, ſe as materias, que tranſitão por elle, tive-

conſeguir a cura; e ſe algumas vezes ſe tem conſeguido, he porque, mediante os ditos meios, ſe tem desfeito os infartos, ou congeſtões do epiplon, e meſenterio, que ſe oppunhão á reducção, as quaes são muito frequentes particularmente nos ſugeitos gordos, ou depois do uſo das fundas mal ajuſtadas.

(*a*) Arnaud achou adherencias quatro dedos tranſverſos longe do anel.

verem livre paſſagem; porém ſe as adherencias lhe formárem alguma dobra, prega, ou conſtricção, então he preciſo deſtruillas. Havendo adherencias immediatas do inteſtino com o ſaco, ou com o epiplon, cumpre deſtruillas, cortando com o canivete entre as duas partes pegadas, mas dirigindo ſempre os golpes contra as partes adherentes ao inteſtino.

Eſta deſtruição de adherencias não tem lugar ſendo muito extenſas, ou ligando o inteſtino entre ſi; porque não ſó corre o riſco de ſe romper o inteſtino, mas ficão feridas muito extenſas, que baſtão para chamarem a gangrena, ou ſuppurações mortaes: e por tanto quando ſe abre o ſaco, e ſe obſerva huma tal diſpoſição, tomaremos o partido de remover a ſuffocação, dilatando o anel, ſem bulir mais no ſaco, e nas partes contidas, eſperando que a ſuppuração, a dieta, os brandos purgantes, e ſuſpenſorio remedeem os ſymptomas, extintos os quaes, cura-ſe a ferida, e o doente fica

com

com a hernia, mas menos ſujeita a ſuffocar-ſe.

§. CCLIV.

Huma hernia não eſtá livre da gangrena, independentemente da ſuffocação, pelas meſmas razões, que todas as partes do corpo são ſujeitas a eſte mal; porém o mais commum he ſobrevir-lhe em conſequencia da ſuffocação. Quando a hernia antecedentemente dura, vermelha, e volumoſa amollece de repente, diminue, e fica côr de chumbo, ſem dor, rugada, ou inteiramente reduzida, e os vomitos, e ſoluços céſsão, ficando o pulſo abatido, os olhos envidraçados, e o roſto cadaverico, a gangrena tem deſtruido as partes, e a morte he a commum conſequencia: com tudo ſe o doente teimar a viver (*a*), ſe abrirá o tumor, e ſe praticará o anus artificial.

Co-

(*a*) Nada apreſenta tantas variedades nas ſuas terminações gangrenoſas como as hernias; humas vezes ligeiros toques de gangrena tirão a vida aos doentes; outras vezes não he preciſo deſenvolver-ſe a gangrena,

Como o epiplon he mais ſujeito pela ſua ſtructura a gangrenar-ſe, as hernias epiploicas, ou miſtas são as mais tendentes á gangrena. Se quando ſe abre o ſaco, apparece o epiplon gangrenado, obſervaremos ſe a gangrena conſiſte apenas em pequenos pontos, ou ſe ha grande porção gangrenada: havendo pequenos pontos, dilataremos o anel, e reduziremos as partes; porque a falta da ſuffocação, o calor natural, e a humidade do ventre lhes reſtituiráõ pouco a pouco a vitalidade; e ainda que no ventre ſe deſpeguem os ditos pontos, ou ſuppurem, são conſequencias de pouca monta. Porém achando-ſe grande porção de epiplon gangrenada, a cortaremos com huma tiſoira pela parte sã, e ataremos algum, ou alguns vaſos, que derem ſangue, cada hum ſo-

---

para ſe ſeguir a morte; outras finalmente ſobrevivem os doentes a grandes eſtragos gangrenoſos. Em tantas variedades não devemos abandonar os doentes, ſem eſpreitar todos os recurſos da natureza, e eſgotar todos os meios, que a cirurgia nos offerece.

ſobre ſi (*a*): feito iſto, reduziremos as partes pela ſua ordem, advertindo, que algumas vezes acha-ſe gangrenado todo o epiplon, que eſtá fóra do anel, e he pre-

(*a*) Ao paſſo que ſe córta huma porção de epiplon, ſe ataráõ os vaſos groſſos, que derem ſangue, pegando com as pontas dos dedos unicamente em cada vaſo, em quanto hum ajudante faz a laqueação.

Algumas vezes são as congeſtões do epiplon a cauſa da ſuffocação, e meſmo de ſuppurações, e gangrena: em taes caſos, ſeparando-ſe o epiplon, não he preciſo dilatar o anel para reduzir o reſto, ou o inteſtino nas hernias miſtas.

Aſſim como as hernias epiploicas deſordenáo as funções do eſtomago, e inteſtinos, em razão da prizáõ do epiplon ao eſtomago, e arco do colon, do meſmo modo continuão as deſordens, ſe o epiplon, quando ſe reduz, fica prezo ao anel: pelo que he preciſo ſoltallo bem, e, quando ha laqueações, deixar as linhas compridas, para que o epiplon vá buſcar o ſeu lúgar.

Quando o epiplon nas hernias antigas, e muito volumoſas ſe não póde ſeparar por muito volumoſo, e adherente, obſervaremos ſe os ſymptomas diminuem depois de dilatado o anel; porque diminuindo, ſó cuidaremos em cicatrizar a ferida, e conter o tumor em huma caixa de chumbo, á maneira de huma mamadeira ſuſtida com ligaduras convenientes.

preciſo neſtes caſos puxar fóra nova porção, para ſe poder cortar pelo são.

As pontas das linhas, que ſervem para atar os vaſos, ficão prezas á parede do ventre por emplaſtros adheſivos.

§. CCLV.

Se o epiplon em lugar de são, ou gangrenado ſe achar infartado, ou ſcirroſo, faremos toda a diligencia para o reduzir aſſim meſmo, na certeza de que ſemelhantes congeſtões ſe desfazem com o tempo; e ainda que ſe não desfação, pouco, ou nenhum incommodo causão; porém ſe ſe não puder reduzir, a pezar da maior dilatação do anel, ou porque não caiba no ventre, o que acontece algumas vezes nas hernias antigas, e muito volumoſas, então o cortaremos, como fica dito no §. antecedente.

§. CCLVI.

Achando-ſe o inteſtino gangrenado, iſto he, de côr negra, com bolhas, ou

esfolado, ſem a conſiſtencia, ou firmeza natural, e exhalando hum cheiro cadaverico, obſervaremos ſe a gangrena he muito extenſa, ou ſe ſe limita a hum pequeno ponto. Limitando-ſe a hum ſó ponto, que ſe comprehenda na abertura do anel, reduziremos o inteſtino, tendo a cautela de paſſar huma linha ao travéz do meſenterio em frente da porção gangrenada, para conſervar eſta chegada ao anel (*a*), e obrigar o inteſtino a colar-ſe á ſua circumferencia. Porém ſe o inteſtino ſe não colar á circumferencia do anel, e as materias, rota a eſcara gangrenoſa, ſe eſpalharem no ventre, então cumpre puxallo fóra, e ſeguir algum dos partidos, que te-

(*a*) A linha ſerve não ſómente para conſervar o inteſtino chegado ao anel, mediante os emplaſtros adheſivos, a que ſe prendem as ſuas pontas depois de huma certa tensão, mas para puxar o inteſtino fóra, ſe for preciſo. Deſte modo cola-ſe o inteſtino ao anel, cahe a eſcara gangrenoſa; e a pezar de ſahirem nos primeiros tempos as materias alimentares, ou fecaes pela ferida, vem a cicatriz deſta a fazer parede ao inteſtino, e as ditas materias ſeguindo o reſto do canal inteſtinal, fica o doente curado.

temos a tomar nos caſos de maior gangrena. Quando huma grande porção de inteſtino, ou todo o que eſtá fóra do anel, ſe achar gangrenado, obſervaremos ſe eſte ſe acha ſolto, ou adherente. Achando-ſe ſolto, o que he bem raro (*a*), cortaremos com o canivete, ou tiſoira a porção gangrenada junto ao são, e prenderemos cada extremo á parede do ventre por meio de emplaſtros adheſivos, e huma linha, que com huma agulha ſe terá feito paſſar em qualquer lugar da parede sã dos ditos extremos, a fim de não eſcaparem para o ventre. Iſto feito, dilata-ſe o anel, lavão-ſe as partes com algum cozimento antiſeptico, fórma-ſe com fios ſeccos ſuſtidos com chumaço, e atadura, e ordena-ſe huma mézinha, e hum laxante ao doente.

(*a*) Não havendo huma diſpoſição conſtitucional para a gangrena, poucas vezes ſuccederá achar-ſe o inteſtino ſolto; porque para haver huma gangrena tão decidida, he preciſo que preceda huma grande inflammação, a qual terá ſem dúvida produzido as adherencias.

Deſembaraçado o canal inteſtinal, praticaremos a invaginação ſegundo o methodo de Ramdohr, depois de conhecermos pelas materias, que ſahem, ou algumas colhéres de infusão de macella com oleo de amendoas, qual he o extremo ſuperior. A invaginação, ſegundo o methodo de Ramdohr, que ſe deve praticar doze, ou vinte e quatro horas depois da primeira operação, conſiſte em metter o extremo de cima dentro do de baixo, o comprimento de mais de huma pollegada, e dar-lhe hum ponto de coſtura commum na parte oppoſta ao meſenterio (*a*), fican-

(*a*) Eſte ponto deve dar-ſe a duas linhas diſtantes da borda do extremo inferior, e baſta para conſervar os extremos em contacto, em quanto a natureza faz a união. La Peyronie tomava huma préga no meſenterio, e dava hum ponto neſta préga, para conſervar os extremos aproximados: porém eſte methodo he pouco ſeguro. Duverger aconſelha, que ſe metta dentro dos extremos invaginados hum bocado de trachea de ganço, e ſobre eſta dar os pontos. Ritſch em lugar da trachea aconſelha huma carta envernizada. Bell propõe hum rolo de ſebo da groſſura do diametro do inteſtino, para ſobre eſte ſe darem pontos á roda do

cando as pontas da linha, depois do inteſtino reduzido, prezas por emplaſtros pegajoſos. Eſta linha ſerve não ſó para prender os dous extremos do inteſtino, mas para os conſervar chegados ao anel, e puxallos fóra, ſe a união ſe não conſeguir.

Quando o inteſtino ſe acha adherente, o operador tem menos que fazer; porque baſta ſeparar as partes podres, dilatar o anel, e formar com fios ſeccos, ou molhados em oleo de terebinthina: com tudo ſe algum dos extremos eſtiver ſolto, cumpre ſegurallo no anel, como fica dito.

Se os extremos fóra do anel forem mui-

---

inteſtino. Todos eſtes corpos são deſtinados a conſervar a redondeza ao inteſtino, e a fazer mais firmes os pontos: porém eſtes corpos devem preciſamente augmentar o eſtimulo do inteſtino, e chamar-lhe maior inflammação, e gangrena, por iſſo que o deſafião a expulſallos; e além diſto são deſneceſſarios, porque o inteſtino paſſa pela inflammação, com a qual ſe engroſsão as ſuas paredes, tomão a figura redonda, e entrão em contacto, ajudando-ſe iſto com as bebidas liquidas continuadas, e com os frequentes cliſteres.

muito compridos, ſe poderáõ cortar em tal proporção, que fiquem chegados hum ao outro, para que a natureza os poſſa unir, milagre que ella faz mui frequentemente, e que o Cirurgião deve buſcar com o cuidado de aproximar os extremos quanto lhe for poſſivel.

Do anus artificial.

§. CCLVII.

O anus artificial conſiſte em deixar o extremo ſuperior prezo ao anel, para que as materias contidas no inteſtino ſaião pela ferida. Se o dito extremo ſe achar ſolto, ſe cozerá com hum ponto de coſtura commum á borda ſuperior da pelle, que cobre o anel. (*a*)

O anus artificial he hum triſte recurſo, mas he o unico que reſta, quando ſe não

(*a*) Eſte ponto he abſolutamente preciſo para fixar o extremo no anel, a fim de que não ſaia maior porção, ou ſe recolha para o ventre; o meſmo ſe obſervará com o extremo inferior, excepto havendo adherencias.

não póde praticar a invaginação. Huma nova via para as fézes, pela qual eſtas ſe deſcarregão involuntariamente, baſta para fazer penſionado, e tedioſo hum tal recurſo, além do maraſmo, em que cahem os doentes, quando ha pouca extensão de canal inteſtinal entre o anus artificial, e o eſtomago: com tudo como he hum mal neceſſario, cumpre empregar todos os meios para conſervar o aſſeio, e evitar excoriações. Huma caixa de chumbo, como huma mamadeira, cheia de eſponja, e bem ajuſtada por meio de ligaduras, não ſó enche os ditos fins, mas impede o prolapſo, ou procidencia do inteſtino, (defeito muito commum do anus artificial) e de algum modo demora as materias alimentares no canal inteſtinal, para que os vaſos lacteos poſsão abſorver mais quantidade de chilo. (*a*)

Re-

(*a*) Differentes vaſos de differentes materias ſe tem inventado para receber as materias eſtercoraes; porém nenhum ſatisfaz tanto aos fins propoſtos, como a caixa, de que fallei.

§. CCLVIII.

Remediados os damnos locaes, he preciſo deſembaraçar o canal inteſtinal com brandos purgantes, e frequentes mézinhas; ao que ſe deve ſeguir ou os antiphlogiſticos, ſe continúa a inflammação, ou antiſepticos, ſe ha gangrena, entre os quaes tem a quina o primeiro lugar.

Se quando ſe abre o ſaco herniario não apparece contra-indicação alguma á reducção, reduziremos as partes, e faremos algumas eſcarificações no ſaco, particularmente no peſcoço (*a*), para lhe excí-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe córte parte do ſaco; outros que ſe desligue todo, e que ſe reduza; outros finalmente, que ſe laquee junto ao anel, desligando-o do cordão ſpermatico, ou laqueando tudo junto: mas todas eſtas operações são doloroſas, arriſcadas, e nada uteis; porque a humas ſegue-ſe hemorrhagia, a outras a perda do teſticulo, ou inflammações, e além diſto são muito incertas, e meſmo deſneceſſarias para a cura radical, a qual ſe conſegue mais facilmente, e ſem tanto riſco por meio das eſcarificações, e fundas bem ajuſtadas: com tudo achando-ſe o ſaco ſcirroſo, ou muito infartado, ſe poderá

citar inflammação, e granulação, com as quaes ſe conſegue a cura radical; porém he preciſo ter a cautela de não ferir com as eſcarificações os vaſos ſpermaticos, que correm por detrás, ou aos lados do ſaco herniario, e algumas vezes por diante. O

---

cortar, desligando-o do cordão ſpermatico. Nada em cirurgia tem dado tanto campo á charlataneria como a cura radical das hernias, ainda ſem ſuffocação. Os medicamentos internos, e externos, particularmente emplaſtros, são innumeraveis, mas todos ſem fruto. A caſtração, que tinha por objecto deſtruir a perlongação do peritoneo, e fazer no lugar do anel huma cicatriz, he hum meio barbaro.

A applicação do cauſtico ſobre o anel para inflammar, e ulcerar o peſcoço do ſaco, tão recommendada nos noſſos dias por Gauthier, Monro, e Majet *, faz o meſmo que fazião os antigos com o cauterio em braza. Eu não digo que por eſtes meios ſe não conſiga muitas vezes a cura radical; mas como he preciſo que as partes ſe reduzão para os empregar, acho que a funda he hum meio mais ſuave, ainda trazendo-ſe toda a vida, a qual ſe póde perder, uſan-

---

* O melhor cauſtico empregado para eſte fim he o oleo de vitriolo, applicado immediatamente ſobre a pelle, ou fazendo primeiro huma incisão.

tacto nos decide a reſpeito da ſituação deſtes vaſos.

Depois de eſcarificado o ſaco, applicaremos ſobre o anel huma almofadinha chata de panno fino, chamada boneca, e hum

---

do-ſe do cauterio, ou cauſtico, como a experiencia tem moſtrado.

Inventou-ſe para o meſmo fim o ponto dourado, que conſiſtia em deſcubrir o ſaco herniario depois de reduzidas as partes, e paſſar á roda do ſeu peſcoço, incluindo o cordão ſpermatico, hum fio d'ouro, ou chumbo, o qual, torcendo-ſe-lhe as pontas, e cortando-ſe, ficava hum anel para ſempre, que, não ſendo muito apertado, deixava livre a nutrição do teſticulo, e impedia a ſahida das partes, o que com effeito não ſuccedia ſempre, como moſtrou a experiencia, aſſim como tambem a ſua inutilidade.

A coſtura regia, que conſiſtia em cozer o ſaco herniario em todo o ſeu comprimento com a coſtura de luva, depois de deſcuberto, deve pôr-ſe a par do ponto dourado, a pezar de ſer invenção mais moderna.

O exemplo de ſe terem curado radicalmente as hernias ſuffocadas por meio da grande operação, tem induzido alguns praticos a tentar a meſma operação para a cura radical das hernias ſem ſuffocação: mas a incerteza de ſe conſeguir a cura, junta com alguns ſucceſſos deſfavoraveis, nos põe na neceſſidade de a não fazer ſem que a ſuffocação obrigue.

hum terço maior do que a abertura do dito anel, e no reſto fios ſeccos, e hum chumaço, ſuſtidos com a atadura T. Se a hernia ſe eſtender até o eſcroto, e eſte pela inchação eſtiver muito volumoſo, o metteremos em hum ſuſpenſorio proporcionado, antes de applicarmos a atadura T, a qual tem toda a preferencia á ſpica da virilha, que muitos aconſelhão. Eſta primeira cura ſe conſerva ſinco, ou ſeis dias, a não haver algum motivo particular, que obrigue a levantalla mais cedo; no fim de cujo tempo ſe ſeguirá o uſo dos digeſtivos brandos por poucos dias, e depois fios ſeccos, para evitar a granulação baboſa, que em taes caſos he muito commum.

Eſta prática com tudo não tem lugar nos caſos de gangrena, ou anus artificial; porque he preciſo naquella embeber os appoſitos nos antiſepticos, e curar todos os dias, e neſte deixar os appoſitos de modo, que não impidão a ſahida das materias, que ſahem do inteſtino, e renoval-los amiudadas vezes.

Tanto o uſo da funda, quando não fica o anus artificial, como o da caixa de chumbo com a eſponja, havendo-o, tem ſó lugar depois das chagas cicatrizadas, e he preciſo que o doente em todo o tempo da cura evite movimentos, ou esforços, com os quaes as partes poſsão tornar a ſahir. (*a*)

Da fiſtula eſtercoral.

§. CCLIX.

Chama-ſe fiſtula eſtercoral huma abertura em qualquer parte das paredes do ventre, communicada com a cavidade do inteſtino, pela qual ſahem os excrementos.

Differe do anus artificial no menor gráo, e em que a maior parte dos excrementos continuão a ſahir pelo anus. As feridas dos inteſtinos, e as pequenas hernias,

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe metta huma mécha, ou o peſcoço da boneca dentro do anel: porém eſtes corpos oppõem-ſe ao ſeu aperto, franqueão a nova ſahida das partes, e eſtimulão preciſamente as entranhas, que ſe roçáo por elles.

nias, iſto he, aquellas, em que ſó huma pequena porção da circumferencia do inteſtino he afogada no anel, são as cauſas mais triviaes deſtas fiſtulas : com tudo as lombrigas, e as inflammações dos inteſtinos, ſeguidas de adherencia, e ſuppuração, podem tambem ſer a cauſa de taes fiſtulas.

Algumas deſtas fiſtulas são permanentes, e outras periodicas, iſto he, fechão, e abrem alternativamente, e muito principalmente as que ſe ſeguem á invaginação, ou ao anus artificial. (*a*)

Se o uſo dos purgantes, e cliſteres, com

(*a*) Não ſe póde duvidar, que tanto na invaginação, como no anus artificial, que chegão a curar-ſe, fica huma conſtricção no inteſtino, que difficulta a paſſagem das materias, que devem tranſitar por elle. Em taes caſos, para evitar que ſobrevenha a fiſtula caloſa, e outros muitos accidentes, ſe ordenará ao enfermo a dieta tenue, os purgantes brandos, e frequentes cliſteres : ſe com tudo os excrementos acharem difficuldade em romper a pelle nas fiſtulas, que ſe fechão, e abrem alternativamente, ou quando apparecem pela primeira vez, o Cirurgião abrirá o tumor formado pelos excrementos.

com os quaes ſe entretem livre, e deſembaraçado o canal inteſtinal, não baſtar para curar as fiſtulas, paſſaremos a fazer ſobre ellas huma compreſsão com chumaços, e ataduras, para evitar a paſſagem dos excrementos, que as entretem.

Da hernia umbilical.

§. CCLX.

Chama-ſe hernia umbilical aquella, que apparece na região do umbigo, a qual póde ſer formada pelo inteſtino, e ſe chama exomphal; pelo epiplon, e ſe chama epiplomphal; ou por ambas eſtas entranhas, e ſe chama entero-epiplomphal.

§. CCLXI.

As crianças são muito mais ſujeitas a eſtas hernias, do que os adultos, em razão dos choros, e da ſua poſtura horizontal; e o anel he o lugar, por onde ſahem as partes. (*a*)

Com

(*a*) Não he raro naſcerem as crianças com a hernia umbilical, e he preciſo examinar bem o umbigo;

Com tudo as mulheres no eſtado de prenhez, ou depois de terem muitos partos, e as peſſoas gordas, que emagrecem, ou paſsão pela hydropeſia aſcitis, são ſujeitas a eſtas hernias, e ordinariamente, em lugar de ſe formarem pelo anel, fórmão-ſe por huma fenda, que ſe abre aos lados, por cima, ou por baixo do meſmo anel, menos que em crianças não ſoffreſſem a hernia umbilical, e que o anel ficaſſe alguma couſa dilatado por toda a vida.

§. CCLXII.

Eſtas hernias nas crianças são conſtantemente acompanhadas de ſaco herniario; e eſte nos adultos póde faltar, particularmente não as tendo padecido na infancia. (*a*)

A

e o cordão, para não laquear eſte ultimo juntamente com alguma porção de inteſtino, no caſo de haver hernia, cuja laqueação ſerá a cauſa da morte da criança.

(*a*) He bem difficultoſo conceber-ſe como póde faltar o ſaco nas hernias umbilicaes, pois que o peritoneo forra a parte de dentro da região do umbigo, aſſim como todo o reſto do ventre, e deve ſahir adi-

§. CCLXIII.

A cura da hernia umbilical conſiſte em reduzir as partes, e conſervallas reduzidas. Na infancia dá pouco trabalho a reducção, porque as partes entrão, e ſahem com muita facilidade; mas cuſtão muito a conſervar-ſe reduzidas, pela inquietação das crianças. Differentes caſtas de ligaduras ſe tem inventado para eſte fim; porém huma faxa de panno de linho dobrado, da largura de huma mão travéſſa anteriormente, e mais eſtreita poſteriormente, he huma ſufficiente ligadura; com tanto que ſe lhe coza hum bocado de couro na parte anterior, para a não

---

ante das partes, que fórmão a hernia. Com tudo he preciſo ceder á experiencia, que moſtra que o ſaco falta algumas vezes; e neſtes caſos ſó podemos dizer, que o peritoneo ſe rompe em razão da ligação mais intima, que tem com a linha branca, e com o anel: ainda que para o Cirurgião prático ſó baſta ſaber, que o ſaco não exiſte algumas vezes, e que ſe exiſte he tão delgado, e tranſparente, que ſe confunde com a pelle, e ſe córta juntamente com ella.

não deixar rugar. Antes de ſe applicar eſta ligadura, ſe metterá na covinha do umbigo huma almoſada, que a encha; e ſobre eſta alguns chumaços mais largos, ſobre os quaes aſſente a ligadura com hum gráo de aperto tal, que impida a ſahida das partes, e não opprima a criança; e para fazer eſte appoſito mais firme, ſe poderá cozer a almoſada aos chumaços, e eſtes á ligadura. (*a*)

Quando ſe quizer renovar eſte appoſito, haverá toda a cautela de não deixar ſahir as partes; porque então ſeria começar de novo: e ſe as crianças não conſentem, ou deſmanchão as ligaduras, poderemos ſem riſco algum eſperar a idade de quatro, ou ſinco annos, para então tentarmos a cura radical. (*b*)

(*a*) Eſta almoſada he preciſa, para não ficar vaſio, entre a faxa, e o anel. Huma meia bola de cera, huma meia nóz muſcada, e outros corpos duros aconſelhados por alguns praticos, não tem lugar; porque cauſão dores.

(*b*) Eu tenho conſtantemente obſervado, que não ſó não ha riſco algum em eſperar por eſta idade, mas

Nos adultos, bem que ſe não eſpera a cura radical, com tudo cumpre examinar ſe a hernia ſe póde reduzir por meio da taxis (CCXXXIII.), ou ſe he adherente (*a*). Podendo reduzir-ſe, uſaremos de huma ligadura elaſtica, com huma almofada, para impedir a ſahida das partes. A melhor ligadura he huma faxa da largura de ſeis dedos, e do comprimento preciſo, para dar huma volta ao redor do ventre, e afivelar ſobre a almofada, que ſe põe em cima do anel. Eſta faxa ſerá feita da meſma materia, que ſe fazem os ſuſpenſorios dos calções, mas de modo, que as porções elaſticas fiquem nos lados do ventre, e que o eſtofado deſtas forme prégas tranſverſaes, para não impedir a elaſticidade. (*b*) Quan-

---

que quaſi todas as hernias, incluindo as inguinaes congenitas, ſe curão eſpontaneamente antes deſte tempo, iſto he, ſem ſoccorro algum cirurgico.

(*a*) Como eſtas hernias commummente causão menos incommodos, e as mulheres tem pejo de conſultarem os Cirurgiões, vem pelo deſprezo a fazerem-ſe ordinariamente adherentes.

(*b*) Eſta faxa reune todas as commodidades, e

Quando a hernia tiver ganhado adherencias, não ſe póde reduzir; mas póde-ſe-lhe impedir o augmento por meio da caixa de chumbo, como fica dito na Nota do §. CCLIV. (*a*)

§. CCLXIV.

As hernias umbilicaes poucas vezes chegão a ſuffocar-ſe; e ainda quando ſe ſuffocão, não correm tão rapidamente ao ultimo perigo como as inguinaes, e cruraes: o que nos dá lugar para empregarmos por mais tempo os meſmos ſoccorros recommendados para a hernia inguinal; os quaes não aproveitando, paſſaremos á operação, que conſiſte em cortar a pelle, que cobre o tumor longitudinalmente, abrir o ſaco herniario, e dilatar o anel.

deve preferir-ſe ás fundas de Suret de Juville, e outros muitos, as quaes por complicadas, incommodas, e caras ſe devem deſprezar.

(*a*) Algumas vezes as adherencias eſtabelecidas no anel, ou junto a elle, impedem o augmento da hernia; e neſtes caſos pouparemos aos doentes os incommodos das fundas, ou caixa.

Se o golpe longitudinal não baſtar para deſcubrir bem as partes, faremos outro tranſverſal, tendo ſempre em lembrança, que o ſaco falta algumas vezes, ou he tão delicado, que ſe confunde com a pelle, e ſe corta juntamente com ella; circumſtancia mui attendivel para não tomarmos o inteſtino por ſaco, e cortarmos a pelle com cautela, para não offendermos as partes.

O ſaco herniario, quando exiſte, abre-ſe como fica dito (CCXLVI.), e apparece commummente o epiplon ſó, ou cubrindo o inteſtino, ſe a hernia he miſta. (*a*)

Achando-ſe as partes em eſtado de re-

(*a*) Como o epiplon ſe acha ſituado adiante dos inteſtinos, he ordinariamente o primeiro que ſahe pelo anel umbilical, e eſta he a razão de ſer muito mais frequente a hernia epiplomphal: com tudo algumas vezes acha-ſe ſó o inteſtino, ou porque o epiplon he mui curto, ou porque ſe afaſta para algum lado, o que ſuccede mais commummente nas pejadas, e na aſcitis. Não ſó os inteſtinos delgados podem formar a hernia umbilical, mas tambem o colon tranſverſal.

reducção, a tentaremos como fica dito, ſem dilatar o anel; mas não ſe podendo conſeguir, obſervaremos ſe as partes ſahem meſmo pelo anel, ou por alguma fenda feita na linha branca. Sahindo pelo anel, o dilataremos para a parte inferior, por meio do biſturi, e tenta canula, a qual neſta hernia entra facilmente: porém ſahindo as partes por alguma fenda, cumpre examinar a ſituação deſta, relativamente ao anel; a qual achando-ſe por cima, ou ao lado eſquerdo, dilataremos tranſverſalmente para o meſmo lado; e para o direito, achando-ſe a fenda a eſte lado do anel; e direitamente para baixo, ſe a fenda lhe ficar inferior. (*a*)

Em

(*a*) Todos eſtes preceitos a reſpeito da dilatação do anel, ou fendas, ſe dão para evitar o ferimento da veia umbilical, que algumas vezes, em lugar de ſe converter em hum ligamento, ſe conſerva nos adultos oca, e contendo ſangue; e a ſua ruptura ſeria ſeguida de hum fluxo de ſangue irremediavel, ainda que venoſo. O córte de poucas linhas no anel, ou fendas, he baſtante para facilitar a reducção, particularmente ſendo tranſverſal.

Em tudo o mais obſervaremos o que fica dito na hernia inguinal, ſó com a differença de termos mais cuidado com os vaſos do epiplon, no caſo de ſer preciſo cortar alguma couſa deſta entranha; porque eſtando mais perto das ſuas origens, são mais groſſos.

Da hernia crural.

§. CCLXV.

Chama-ſe hernia crural aquella, que apparece na parte ſuperior, e anterior da coxa, ſahindo as partes por baixo da arcada tendinoſa dos muſculos do ventre, chamada commummente o ligamento de Fallopio, cuja hernia póde ſer formada pelos inteſtinos delgados, ou groſſos, e pelo epiplon.

§. CCLXVI.

Eſta hernia he mais frequente nas mulheres, que nos homens, particularmente nas que tem tido filhos, não ſó em ra-

razão da particular conformação dos oſſos da bacia, mas porque o utero na ordem do ſeu creſcimento obriga os inteſtinos a ajuntarem-ſe nos lados da bacia, e a fazerem violencia contra as arcadas.

§. CCLXVII.

Poſto que a hernia crural ſe conheça pelos ſinaes, e ſymptomas geraes das hernias; com tudo cumpre diſtinguilla bem de certos tumores, que apparecem na virilha, particularmente dos bubões, os quaes ſe podem confundir com eſta hernia, fazendo-ſe dura, e redonda (*a*). A cor-

(*a*) A entero-cele crural, como tem a elaſticidade, que he propria ás hernias inteſtinaes, póde tomar-ſe por hum tumor com materia; e eſte erro ſeria de muita conſequencia, ſe ſe abriſſe: pelo que convem examinar com muito cuidado as cauſas, progreſſo, e mais circumſtancias de hum tal tumor, para não haver engano. He na epiplo-cele crural que ſe obſerva mais vezes a ſuppuração: neſte caſo pouco importa que o Cirurgião ignore a verdadeira natureza do tumor, ou abſceſſo; porque logo que o abre, e conhece, que he huma hernia, ſegue o curativo, que lhe convier, ſegundo o eſtado, em que ſe acharem as partes.

correſpondencia de movimentos, que ha nas hernias entre as partes, que as fórmão, e as que eſtão dentro do ventre, quando ſe manda toſſir, ou ſoprar o doente, junta com os ſymptomas das meſmas hernias, baſta para as diſtinguir dos outros tumores.

§. CCLXVIII.

Se a hernia crural ſe reduz pela taxis, dirigindo-ſe as compreſsões para cima, e para dentro, ſó reſta conſervar as partes reduzidas por meio das fundas, cujas almofadas devem ſer mais largas, e curtas, do que as que ſervem na hernia inguinal. Porém ſe, em lugar de ſe reduzir, ſobrevem a ſuffocação, e eſta não céde aos meios já propoſtos na hernia inguinal, então recorreremos á operação. (*a*)

Neſ-

(*a*) Cumpre ſaber-ſe, que a aponevroſe do faſcia-lata, unindo-ſe ao ligamento de Fallopio, enteza muito eſte ligamento, e aperta o anel, ſe a coxa eſtiver eſtendida: pelo que ſe conſervará a coxa, e perna em mais de meia flexão, quando tentarmos a

§. CCLXIX.

Neſta operação ſe córta a pelle longitudinalmente ſobre todo o tumor, e meia pollegada acima do ligamento de Fallopio. Cortada a pelle, apparecem algumas glandulas, que não devemos ferir, e apparece tambem a aponevroſe do faſcia-lata, na qual faremos huma incisão do meſmo modo, que na pelle, ſó com a differença de não chegar ao ligamento. Com o córte deſta aponevroſe ſe deſcobre o ſaco herniario, que aberto deixa ver o eſtado, em que ſe achão as partes.

Quando eſtas eſtão em eſtado de ſe reduzirem, tentaremos a reducção antes de dilatar o anel; mas não ſe podendo conſeguir, obſervaremos porque lugar da arcada (*a*) ſahem as partes, e em que ſi-

taxis cuberta, e deſcuberta. Alguns praticos querem que ſe ſitue o doente ſobre o lado oppoſto á hernia, em quanto ſe tenta a taxis: porém eſta ſituação, ainda que aproveite alguma vez, não convem em geral para todos os caſos.

(*a*) Ha dous lugares ao comprimento dos vaſos

tuação ficão os vaſos cruraes relativamente ás partes, que fórmão a hernia, os quaes lhe podem ficar ao lado interno, ou externo, conhecimento, que nós alcançamos pelo tacto, levantando hum pouco as entranhas, que fórmão a hernia. Se as partes ficão ao lado interno, dilataremos horizontalmente para dentro, mettendo huma ſonda cavada entre as partes, e o anel, com o rego voltado para a parte interna, e a ponta deſcançando ſobre o ramo do pubis: ſegura a ſonda com a mão eſquerda neſta ſituação, faremos com a direita correr hum biſturi eſtreito, e de ponta romba pelo ſeu rego até á ponta; e então apartando hum pouco o cabo do biſturi da ſonda, de modo que eſtes dous inſtrumentos deſcrevão hum angulo agudo,

cruraes, pelos quaes podem ſahir as partes, que fórmão a hernia: hum he ao lado externo, e ſe chama angulo externo do anel crural; outro he ao lado interno, e ſe chama angulo interno, e por eſte ultimo he a paſſagem mais ordinaria, não ſó por ſer mais largo, mas por eſtar hum pouco mais abaixo, e por iſto mais ſujeito ao impulſo das entranhas.

do, os retiraremos assim, dando-lhes hum ligeiro movimento para a parte interna, a fim de cortarmos de dentro para fóra a borda do anel. Ficando porém as partes ao lado externo dos ditos vasos, dilataremos do mesmo modo para fóra, e para cima a borda externa, e superior do anel. Com a dilatação de poucas linhas se abre espaço sufficiente para a reducção, seguindo-se em tudo o mais o que fica dito na hernia inguinal, só com o cuidado de não ferirmos os vasos cruraes nas escarificações do saco, ao qual se achão muito contiguos. (*a*)

(*a*) A dilatação do anel na hernia crural foi sempre tão temida dos praticos, que ainda os mais experientes buscavão fugir-lhe, servindo-se dos ganchos d' Arnaud, ou do dilatador de Le Blanc, e só usavão do canivete em ultimo recurso. Este temor nascia da possibilidade de se ferir o cordão spermatico no homem, e a arteria epigastrica em ambos os sexos. O cordão spermatico corre de fóra para dentro, e de cima para baixo, mettido na dobra da aponevrose do obliquo externo, chamada ligamento de Fallopio, e já mais se cortará este ligamento, que fica pela parte anterior, e superior das partes, que fórmão a hernia,

Das hernias ventraes.

§. CCLXX.

Chamão-ſe hernias ventraes as que ſe fórmão em qualquer parte do ventre, fóra dos aneis, e arcadas.

Os

ſem que ſe córte a arteria ſpermatica. A arteria epigaſtrica, que naſce do fim da iliaca externa, e ſóbe obliquamente para cima, e para dentro, fica contigua ao peſcoço do ſaco herniario, humas vezes ao lado externo, outras ao interno; e por tanto fazendo-ſe a dilatação para o lado da arteria, preciſamente ſe ha de ferir, e o ſeu fluxo de ſangue he irremediavel, em razão de ſe cortar mui perto do tronco, que lhe dá naſcimento. De tudo iſto colligimos claramente, que cortando-ſe o ligamento de Fallopio, como aconſelhão todos os praticos, reputando-o como cauſa da ſuffocação, ou o golpe ſeja feito para cima, ou obliquamente para dentro, ou para fóra, ſe ha de encontrar conſtantemente a arteria ſpermatica, e algumas vezes a epigaſtrica, ſegundo a ſua ſituação. Bell, attendendo a eſtes perigos, projectou afaſtar-ſe do methodo commum, mettendo o dedo indicador da mão eſquerda entre o inteſtino, e o ligamento, para abrigar as partes, que eſtão por baixo: então com hum eſcalpello ordinario fez huma incisão na parte mais eſpeſſa do ligamento, da extensão de quaſi huma pol-

§. CCLXXI.

Os lugares mais ſujeitos a eſtas hernias são a linha branca, particularmente junto ao umbigo, e cartilagem xiphoide, as

legada, principiando em cima, e proſeguindo até á borda inferior do ligamento. Eſta incisão ſuperficial foi ſeguida de outras, que cortárão quaſi toda a eſpeſſura do ligamento, ficando ſó huma delgada lamina, que cedeo facilmente aos esforços graduados da reducção. Eis-aqui hum methodo, que Sabatier approva muito, e julga ſem perigo, eſquecido, aſſim como o ſeu Author, de que entre o dedo do operador, e o eſcalpello corre tranſverſalmente o cordão ſpermatico, que póde ſer ferido antes de ſe chegar á ultima lamina, a qual ſe não deve cortar, e de que eſta incisão he abſolutamente inutil; não ſó porque não córta a cauſa da ſuffocação, mas porque em todos os caſos, em que podemos introduzir o dedo entre os inteſtinos e o anel, são eſcuſadas as incisões. Nós ſomos devedores a Gimbernat, Cirurgião da Camara do Rei de Heſpanha, da deſcuberta da cauſa da ſuffocação na hernia crural: elle moſtra no ſeu novo methodo de operar na hernia crural, publicado em 1793, que o ligamento de Fallopio não he a cauſa da ſuffocação, como todos tem penſado, mas que a aponevroſe do obliquo externo, acabando de formar eſte ligamento, ſe dobra de diante para trás, e de baixo para

as vizinhanças dos aneis inguinaes, e todo o reſto das paredes do ventre, onde por ferida, pizadura, ou outra moleſtia ſe perder a força reſiſtente das ditas paredes.

Eſ-

---

cima, e ſe vai ligar á criſta ſuperior, e anterior do ramo tranſverſal do pulſo, em cujo lugar he furada, para deixar paſſar os vaſos cruraes, aſſim ſanguineos, como lymphaticos, e no eſpaço, que ha entre os vaſos cruraes, e a eſpinha do ilion, occupado pelos muſculos pſoas, e iliaco, liga-ſe a dita aponevroſe tão intimamente com huma, que cobre eſtes muſculos, que já mais ſe tem obſervado hernias por eſte lugar. Sendo pois junto aos vaſos cruraes o lugar, por onde ſahem as partes, que fórmão a hernia, fica claro, que o buraco praticado no ultimo remate da aponevroſe do obliquo externo á criſta do pubis, chamado anel crural, he a cauſa da ſuffocação, e o que ſe deve dilatar, como fica dito (CCLXIX.), e não o ligamento de Fallopio. Com tudo Gimbernat, dando hum methodo ſeguriſſimo, achando-ſe as partes, que fórmão a hernia ao lado interno dos vaſos cruraes, porque ſe não podem ferir de modo algum o cordão ſpermatico, e a arteria epigaſtrica, he o mais perigoſo, ſe as ditas partes ſe acharem ao lado externo, como algumas vezes ſuccede; porque cortando-ſe para dentro, indubitavelmente ſe fere a arteria epigaſtrica, que fica neſte caſo ao lado interno do peſcoço do ſaco: pelo que obſervaremos com muita exacção o que

§. CCLXXII.

Eſtas hernias não tem ſaco herniario, quando vem em conſequencia de feridas penetrantes, abſceſſos, ou outra qualquer moleſtia, que deſtruir o peritoneo (*a*); mas terão ſempre o dito ſaco, quando vierem em conſequencia das outras cauſas.

§. CCLXXIII.

As mulheres pejadas, ou què tem paſſado por muitos partos, aſſim como as peſſoas muito gordas, que emagrecem, e as que tem ſoffrido a aſcitis, pizaduras, ou feridas no ventre, são as mais ſujeitas a eſtas hernias, as quaes podem ſer grandes,

---

fica dito (CCLXIX.), de cuja obſervancia reſulta podermos operar a dilatação com tanta, ou mais ſegurança, do que nas outras hernias.

(*a*) Como o peritoneo não une entre ſi, quando he ferido, ou deſtruido, ficão as paredes do ventre mais fracas nos lugares, onde falta eſta membrana; e ſe os doentes não usão de ligaduras, ou não tem a fortuna de que as entranhas ganhem adherencias nos ditos lugares, andão muito expoſtos ás hernias ventraes.

des, medianas, e pequenas. As grandes, ás quaes pertence o nome de inventrações, são ordinariamente huns grandes bolſos formados pela relaxação das paredes do ventre, nos quaes ſe achão alojadas grandes porções das entranhas, e conforme a ſua ſituação podem conter parte do figado, do baço, do eſtomago, do utero, dos inteſtinos, do epiplon, &c.

As medianas podem formar-ſe por huma fenda mais, ou menos larga, apartando-ſe as fibras muſculares, ou tendinoſas, para a paſſagem das partes, ou relaxando-ſe, e formando-lhes hum ſegundo ſaco; do que reſulta ſerem humas hernias groſſas, outras delgadas na ſua baſe.

As pequenas humas vezes são perceptiveis pela parte de fóra; outras vezes ſó ſe conhecem pelos ſymptomas. (*a*)

Eſ-

(*a*) Muitas vezes são os doentes atacados dos ſymptomas das hernias, reputadas como effeito de hum *miſarere*, porque não apparece tumor. Neſtes caſos he preciſo examinar eſcrupuloſamente o ventre, para ſe não romar huma moleſtia por outra.

§. CCLXXIV.

Eſtas hernias poucas vezes chegão a encarcerar-ſe, em razão da pouca acção de contracção, que tem as feridas, ou aberturas, que dão paſſagem ás partes. Com tudo as que ſe fórmão na linha branca, ou nos lugares aponevroticos pelo apartamento das fibras, podem algumas vezes ſuffocar-ſe, aſſim como tambem as que ſe fórmão pelas rupturas do peritoneo, ſendo eſta membrana, que ſe faz caloſa, a cauſa da ſuffocação.

Quando eſtas hernias ſuffocadas, ou encarceradas não cedem aos meios, que ficão propoſtos para a cura das differentes eſpecies de ſuffocação, cumpre abrillas, e remover a cauſa, que as afoga, do meſmo modo, que na hernia umbilical, tendo ſempre em lembrança as cauſas, para não eſperar ſaco herniario, quando o peritoneo tenha ſido deſtruido, e dilatar para parte, onde não haja algum vaſo conſideravel, como a arteria epigaſtrica.

Porém reduzindo-ſe as partes pela taxis, ſó reſta contellas por meio de ligaduras, ou fundas, as quaes ſe proporcionaráõ ao volume, e mais circumſtancias das hernias.

Muitas vezes nas inventrações não convem ſe não ligaduras contentivas, iſto he, ſuſpenſorios, ou a caixa de chumbo; porque as compreſſivas excitão dores, e outros incommodos, com que os doentes não podem.

Da hernia congenita.

§. CCLXXV.

A hernia congenita he huma hernia inguinal, ou eſcrotal, ſó com a differença de que o inteſtino, ou epiplon ſe achão no meſmo ſaco, em que ſe acha o teſticulo, e em contacto com eſte orgão. (*a*)

Eſ-

(*a*) A deſcuberta do modo, pelo qual ſe fórma eſta hernia, deve-ſe a Haller, Hunter, Pott, e outros modernos, que pouco, ou nada deſcubrírão, para o Cirurgião prático, a não ſer a ſatisfação do conheci-

§. CCLXXVI.

Eſta hernia na infancia he ſó formada pelo inteſtino, mas ſe continúa a exiſtir, póde vir a fazer-ſe miſta; porque o epiplon creſce, e ganha o comprimento neceſſario para poder acompanhar o inteſtino.

mento pathologico deſta moleſtia. Os teſticulos no feto eſtão dentro do ventre, immediatamente por baixo dos rins, fóra do ſaco do peritoneo, mas cubertos em grande parte por eſta membrana. Do anel até o teſticulo vai hum cordão, que faz elevar alguma couſa o peritoneo, cujo cordão he o muſculo cremaſter, que devemos conſiderar voltado do aveſſo, o qual, chamado por Hunter *gubernaculum*, tem o uſo de dirigir, puxar, ou encaminhar o teſticulo para o anel. No ſexto, ſetimo, ou oitavo mez ſahem os teſticulos do ventre pelos aneis, e encontrando neſte lugar o peritoneo, o trazem adiante de ſi, bem como coſtumão fazer os inteſtinos em huma hernia. Aquelle peritoneo, que cubria os teſticulos no ventre, lhes fórma a membrana albuginea, e eſte, que vem adiante, lhes fórma a vaginal; e como eſta perlongação do peritoneo ſe não una entre ſi, como he commum, pouco tempo depois da ſahida dos teſticulos fica hum canal, pelo qual póde ſahir tambem o inteſtino, que

§. CCLXXVII.

A narração do enfermo, que ſoffrer huma hernia deſde a ſua infancia, junta com acharmos diſtinctamente o teſticulo na parte poſterior, e inferior da hernia, baſtão para diſtinguirmos a congenita das outras hernias; porque na congenita faz o teſticulo parte do tumor, e não ſe póde diſtinguir bem. Co-

---

ſe acha neſte caſo em contacto com a membrana albuginea, o que conſtitue a hernia congenita. Quanto mais tempo os teſticulos ſe demorarem na paſſagem dos aneis, ou perto delles, mais ſe difficulta a reunião da perlongação do peritoneo, e mais diſpoſição haverá para a hernia congenita, a qual he provavel, que ſó aconteça depois da criança reſpirar, e depois dos inteſtinos cheios. Em poucas crianças recem-naſcidas ſe obſervão já os teſticulos no eſcroto, ficando em humas dentro do ventre, e em outras nos aneis, ou muito perto delles; e eſta he a razão, por que a hernia congenita apparece dias, ſemanas, mezes, ou annos depois do naſcimento, não ſendo meſmo couſa muito rara ficarem os teſticulos por toda a vida dentro do ventre atraveſſados nos aneis, ou fóra delles, ſem poderem baixar ao eſcroto por muitas cauſas, mas principalmente pela pouca extensão dos cordões ſpermaticos.

§. CCLXXVIII.

Como eſta hernia apreſenta as meſmas indicações, cumpre examinar, antes de ſe tentar a reducção, em que eſtado ſe acha o teſticulo. Muitas vezes acha-ſe livre, e deſembaraçado das outras partes, que, não eſtando adherentes, ſe podem reduzir, e conter por meio de fundas; porém outras vezes acha-ſe adherente ás meſmas partes, ou tão perto do anel, que ou ſe não podem reduzir as partes, ou ſe não póde applicar a funda ſem o magoar, e excitar graviſſimos accidentes. No primeiro caſo, havendo ſymptomas, que nos obriguem, abriremos a hernia, e ſoltaremos as adherencias, para reduzir as partes: e no ſegundo faremos brandas compreſsões no teſticulo de cima para baixo, ajudadas dos emollientes, a fim de o afaſtarmos do anel o eſpaço preciſo, para a applicação de huma funda, ou ligadura.

No caſo porém de ſobrevir ſuffocação á hernia congenita, que não ceda aos me-

meios indicados a cada eſpecie, praticaremos a operação do meſmo modo, que na hernia inguinal, tendo ſó a cautela de não offender o teſticulo, e de o cubrir, quanto for poſſivel, com as cuberturas naturaes, uſando para eſte fim da coſtura ſecca, ſe for preciſo.

Algumas vezes acha-ſe o teſticulo tão perto do anel, que, além de ſer a cauſa da ſuffocação, não póde deſcer ao eſcroto: em tal caſo o poderemos tambem reduzir para dentro do ventre depois de dilatado o anel; e o meſmo ſe poderá praticar, achando-ſe o teſticulo muito adherente ás partes, que fórmão a hernia.

Achando-ſe o teſticulo ſcirroſo, ou vindo a fazer-ſe pelo progreſſo da cura, o poderemos extirpar como na caſtração.

Da hernia do buraco ovalado.

§. CCLXXIX.

Quando as partes, que commummente fórmão as hernias, ſahem pelo bu-

ra-

raco ovalado, chama-ſe a eſta hernia obturadora, ou do buraco ovalado. (*a*)

§. CCLXXX.

Eſta hernia póde ſer formada pelo epiplon, inteſtino, ou bexiga. O ſeu tumor apparece na parte ſuperior, e interna da coxa, entre os muſculos pectineo, e cabeça ſuperior do triceps; e a pezar de ſer muito rara, he com tudo mais frequente nas mulheres, que tem tido filhos. As quédas ſobre as nadegas são a cauſa mais conhecida deſta hernia, junta talvez com algumas prediſponentes. O tumor no dito lugar, junto com os ſymptomas geraes das hernias, nos fazem crer a exiſtencia da hernia obturadora; porém algumas vezes falta o tumor exteriormente, e ſó podemos julgar que ella exiſte pelos ſymptomas acompanhados de maior, ou menor dor

(*a*) Eſte buraco he tapado por hum ligamento, o qual na parte ſuperior he aberto, para deixar paſſar os vaſos, e nervos obturadores; e he por eſta abertura, que ſahem as partes, que fórmão a hernia obturadora.

dor no buraco ovalado, quando compremimos aquelle lugar.

§. CCLXXXI.

Os meios propoſtos para curar as hernias convem igualmente a eſta.

Se as partes ſe reduzem pela taxis, applicaremos ſobre o buraco ovalado huma funda, cuja almofada ſe proporcionará á cavidade, que deixa o tumor; mas quando ſe não puderem reduzir por cauſa da ſuffocação, tentaremos os ſoccorros recommendados em cada eſpecie, tendo a cautela de conſervar as cadeiras do enfermo muito mais elevadas, do que o peito: e ſe eſtes meios não aproveitarem, paſſaremos á operação, que conſiſte em abrir o tumor, cortando a pelle, e o ſaco herniario, dilatar o anel, e reduzir as partes. A dilatação do anel, quando for preciſa, ſe fará por meio da tenta canula, e biſturi, para a parte inferior, e externa, para não ferir os vaſos obturadores. (*a*)

Da

(*a*) Eu não ſei que eſta operação ſe tenha prati-

Da hernia vaginal.

§. CCLXXXII.

Algumas vezes deſcem o inteſtino, ou o epiplon na bacia entre o utero, e inteſtino recto, ou entre a bexiga, e utero (*a*); e ſeparando as fibras da membra-

Rr na

cado por eſte modo; mas acho, ſegundo o que tenho obſervado nos cadaveres, que he mais facil, e mais ſegura, do que a dilatação por meio dos ganchos de Arnaud, ou o dilatador de Le Blanc, os quaes não podem entrar bem no anel, ou pelo aperto, ou pela ſua profundidade, e não póde haver o menor receio de ſe ferirem os vaſos obturadores; porque, além de paſſarem mettidos em huma goteira cavada no oſſo, ficão conſtantemente ao lado ſuperior, e interno do anel. As partes contidas na bacia por detrás do ligamento, ficão igualmente illeſas, fazendo-ſe uſo do biſturi rombo. Os differentes eſtados, em que ſe podem achar as entranhas, que fórmão eſta hernia, pedem as meſmas operações, que ſe recommendão na hernia inguinal.

(*a*) Como o peritoneo, depois de cubrir a parte ſuperior, e poſterior da bexiga, ſóbe para cubrir parte da vagina, e utero pela parte anterior, e depois torna a deſcer pela parte poſterior deſtes orgãos, para

na carnoſa da vagina na parte mais baixa, vão formar hum tumor na cavidade da meſma vagina, cuberto pela membrana interna deſte orgão, chamado hernia vaginal.

§. CCLXXXIII.

Poſto que em toda a circumferencia da vagina ſe poſsão formar as hernias; com tudo as ſuas partes lateraes, e poſteriores são as mais arriſcadas, em razão de ſerem os lugares para onde as dilatações do recto, e bexiga obrigão a eſcapar os inteſtinos, e o epiplon.

§. CCLXXXIV.

As cauſas deſtas hernias são em geral as meſmas das outras, accreſcendo a relaxação da vagina por fluxos brancos, e par-

---

ſubir de novo a cubrir a face anterior do recto; reſultão deſta diſpoſição dous eſpaços, chamados camaras da bacia, huma anterior menor, e outra poſterior maior, ás quaes deſcem as entranhas, que fórmão a hernia vaginal; e como a camara poſterior he maior, e mais funda, ſegue-ſe que os lados poſteriores da vagina ficão mais expoſtos á dita hernia.

partos laborioſos, ou multiplicados, e particularmente aquelles, em que as parteiras, ou parteiros pizão, ou laſcerão alguma parte da meſma vagina. (*a*)

§. CCLXXXV.

Ha toda a probabilidade de huma tal hernia, quando huma doente ſe queixa de dor mais, ou menos aguda, em alguma parte da circumferencia da vagina, em conſequencia de algum esforço violento. Eſta probabilidade ſe muda em certeza, ſe, apalpando nós o lugar, achamos hum tumor com os caracteres de hernia, acompanhado de rugido, ou ſem elle, e que ſe reduz facilmente, concorrendo al-

(*a*) As mulheres, que não tem tido partos, não eſtão livres deſtas hernias, como a experiencia tem moſtrado; e os inteſtinos, que commummente a fórmão, são o ilion, o cego, e o colon. Não obſtante parecer impoſſivel, que eſtas hernias exiſtão, ou ſe formem no tempo da prenhez, em razão do utero levar ſobre ſi com o peritoneo os inteſtinos na ordem do ſeu creſcimento; com tudo temos obſervações deſte facto por AA., que merecem todo o credito.

guns ſymptomas ligeiros, como desleixamentos, colicas, conſtipação de ventre, ou vomitos; cujos ſymptomas amainão, deitando-ſe a doente, ou reduzindo-ſe as partes. As funções da bexiga são igualmente deſordenadas, ſe a hernia ſe fórma entre a vagina, e a meſma bexiga.

§. CCLXXXVI.

A cura deſtas hernias conſiſte em reduzir as partes; o que ſe faz deitando-ſe a enferma de coſtas, com as cadeiras muito levantadas, e o Cirurgião comprimindo brandamente o tumor, até que ſe deſvaneça de todo, e fique huma cova no ſeu lugar, o que ſe conſegue com muita facilidade, pelo pouco aperto, que ſoffrem as partes.

Feito iſto, applicará hum peſſario, que julgar conveniente para conſervar as partes reduzidas.

O peſſario deverá permanecer na vagina por muito tempo, para ſe conſeguir a cura radical; e quando for preciſo tirar

hum

hum para applicar outro, haverá a cautela de ſituar a enferma como para a reducção. Os ſeringatorios, e os meio-banhos adſtringentes, e tonicos ajudaráõ alguma couſa a cura.

Por eſte modo ſe curão quaſi todas as hernias vaginaes; mas ſe falhar alguma vez, ſerá preciſo que a doente uſe do peſſario toda a ſua vida, para ſe poupar aos incommodos deſtas hernias.

Quando eſta hernia exiſte, ou ſobrevem no tempo da prenhez, póde o inteſtino ſer comprimido pelo utero contra a linha circular da bacia, particularmente contra os pubis, e reſultarem deſta compreſsão graviſſimos ſymptomas, e grandes colicas, que ſe evitão, fazendo perſiſtir a doente deitada de coſtas, reduzindo-ſe a hernia, e applicando-lhe o peſſario. Se na occaſião do parto houver huma hernia vaginal, ſerá preciſo que o parteiro comprima o tumor em cada repetição de dor, até que a cabeça do feto chegue a fazer a compreſsão no meſmo tumor, para evi-

tar

tar a pizadura do inteſtino, que ſeria muito funeſta. (*a*)

Da hernia do perineo.

§. CCLXXXVII.

Quando alguma porção de inteſtino deſce entre o recto, e bexiga nos homens, ou entre o utero, e recto nas mulheres a buſcar a parte mais baixa da pequena bacia, e alguma força obriga o inteſtino a ſeparar as fibras de algum dos levantadores do anus, apparece em algum lado do perineo hum tumor, chamado hernia do perineo.

Eſ-

(*a*) Tem-ſe dado preceitos para ſe praticar a operação cruenta em caſo de ſuffocação, julgando-a alguns praticos poſſivel; mas até hoje felizmente não tem ſido preciſo, e já mais o virá a ſer, em razão da flexibilidade das partes intereſſadas neſtas hernias. Com tudo podem accumular-ſe materias fecaes na aza do inteſtino, e haver huma eſpecie de ſuffocação lenta, que ſe remedea bem com banhos, ajudas, e ligeiros purgantes.

§. CCLXXXVIII.

Eſta hernia ſe manifeſta por hum tumor mais, ou menos volumoſo, que céde á compreſsão, algumas vezes com rugido; e que deſapparece inteiramente, deitando-ſe o doente de coſtas com as cadeiras mais altas do que o peito, mas que apparece de novo com mais tensão, pondo-ſe o doente em pé.

Frequentes colicas, desleixamentos de eſtomago, e deſordens nas funções da bexiga são os maiores ſymptomas, que a hernia do perineo póde cauſar, os quaes, juntos com huma dor ſurda no lugar enfermo, nos dão ſuſpeitas deſta hernia, quando falta o tumor exterior.

§. CCLXXXIX.

Sendo a reducção muito facil, he com tudo a cura radical muito difficultoſa; porque não póde chegar a compreſsão a conduzir o inteſtino, ou o epiplon (*a*) aci-

(*a*) Parece impoſſivel, que o epiplon deſça tan-

acima da pequena bacia, e ſó ſe poderá conſeguir algumas vezes, fazendo perſiſtir o doente de coſtas por muito tempo, com as cadeiras bem levantadas. Nas mulheres ſerá mais facil; porque ſe póde uſar do peſſario, como nas hernias vaginaes, cujo peſſario comprime, e contém o inteſtino acima da pequena bacia, não o deixando baixar ao lugar da hernia; e porque o operador o póde fazer ſubir, fazendo brandas compreſsões ſobre elle com os dedos introduzidos no anus, e vagina.

Nos homens fica o recurſo da compreſsão no perineo por meio de chumaços, e huma funda bem ajuſtada, mas que não comprima o canal da uretra, cuja compreſsão aturada, junta com a ſituação, e ajudas adſtringentes, póde alguma vez operar a cura radical.

Algumas vezes ſobrevem a ſuffocação lenta, que degenera em aguda, ſe os meios

to abaixo, que poſſa formar eſta hernia; porém a experiencia tem moſtrado a poſſibilidade.

meios propoſtos para a combater não aproveitão : em tal caſo póde abrir-ſe o tumor , cortando-ſe a pelle , e o ſaco herniario , e dilatar o anel com o dedo , o que he facil , em razão da flexibilidade das partes.

Se eſta hernia ſe complicar com a prenhez, ou parto nas mulheres, cumpre obſervar o que fica dito na hernia vaginal.

Da hernia da bexiga.

§. CCXC.

A bexiga he huma das entranhas , que póde ſahir , e formar hernias pelos aneis inguinaes, pelas arcadas, pelo buraco ovalado, vagina, e perineo , e que ſe podem chamar cyſto-celes inguinaes, cruraes, vaginaes, &c.

§. CCXCI.

As frequentes retenções de urina, e prenhezes diſpõem a bexiga, dilatando-a muito, para ſe atraveſſar diante das aber-

turas, por onde ſe fórmão as cyſto-celes. Quando com eſta diſpoſição concorrerem cauſas prediſponentes, e accidentaes das hernias, então ſe verificará a da bexiga.

Eſta hernia, poſto que muito rara, apparece algumas vezes, ſendo mais frequente nos homens pelos aneis inguinaes, chegando algumas vezes até o eſcroto, e nas mulheres pelas arcadas. (*a*)

§. CCXCII.

A hernia da bexiga não tem ſaco herniario; porque eſte orgão ſe acha fóra do ſaco do peritoneo: com tudo como eſta membrana cobre a parte ſuperior, e poſterior da meſma bexiga, não póde haver hernia volumoſa deſta entranha, ſem que o peritoneo ſeja puxado com ella ao travéz do anel, e então o inteſtino, ou epiplon, achando hum ſaco, fórmão a bubo-

(*a*) A razão deſta differença vem de que nos homens a bexiga dilatada fica por detrás dos aneis, e nas mulheres dilata-ſe para os lados, pela compreſsão que lhe faz o utero augmentado pela prenhez.

bono-cele, que ſe complica com a hernia da bexiga; outras vezes póde huma hernia inguinal volumoſa, e repentina puxar pelo peritoneo, que lhe fórma o ſaco, e eſte trazer para o anel o fundo da bexiga, e complicar-ſe a cyſto-cele com a hernia inguinal.

§. CCXCIII.

A cyſto-cele conhece-ſe facilmente; porque o ſeu tumor maior, ou menor não muda a côr da pelle, apparece, e deſapparece ſegundo a plenitude da bexiga, e deſordena alguma couſa as funções deſte orgão. Os doentes não ſentem o tumor, quando acabão de urinar, e ſe o ſentem, e o comprimem, deſapparece, e tem logo huma nova vontade: por eſte mecaniſmo ſe diſtingue igualmente eſta hernia do hydro-cele da membrana vaginal, do ajuntamento do foro na hernia congenita, e de outro qualquer tumor com fluctuação.

Os ſinaes das outras hernias, juntos com eſtes, nos fazem conhecer a cyſto-cele complicada.

§. CCXCIV.

A cura deſta hernia varía ſegundo as circumſtancias, que a acompanhão. Quando he de pouco tempo, deve reduzir-ſe por meio da taxis, e applicar-lhe a funda, como nas outras hernias. A reducção não ſe conſegue ordinariamente da primeira vez, não ſó porque o aneł a impede, mas porque a bexiga não entra tão facilmente, em razão da cellular, que a cérca, a não deixar eſcorregar, como ſuccede ás outras entranhas contidas em hum ſaco herniario: pelo que ſe repetirá a taxis as vezes preciſas, com a cautela de conter com huma ligadura, ou ſuſpenſorio a porção, que ſe tiver reduzido, conſervando-ſe o doente deitado de coſtas, e com huma algalia elaſtica paſſada á bexiga. Eſte methodo continuado por algum tempo vem a curar radicalmente a hernia; porque a bexiga ganha a ſua acção, e os ſeus limites naturaes.

Porém ſendo a hernia antiga, e muito

to volumoſa, não ſe póde reduzir por cauſa das adherencias, que a bexiga ganha, em razão de ſe achar em immediato contacto com a cellular, e ainda que ſe pudeſſe reduzir, não convem a reducção; porque aquella porção contida na hernia, tendo perdido o poder de contracção, fica muito arriſcada a crear pedras, e por iſto ſeguir-ſe huma moleſtia peior, do que a primeira: o que ſe póde fazer em tal caſo he conter a hernia em hum ſuſpenſorio bem ajuſtado, ſe não houverem ſymptomas, que obriguem a tomar outro partido: mas ſupponhamos que a hernia ſe inflamma, ou que dentro da porção da bexiga ſe cria huma pedra, cuja exiſtencia ſe faz inſupportavel pelas dores; então abriremos o tumor, cortando a pelle, e a bexiga, ſem com tudo ferir o cordão ſpermatico, que ſe acha na parte anterior deſte orgão, tiraremos a pedra, ou evacuaremos a urina, para aliviar os ſymptomas.

Eſta operação he muito facil, e ſem

pe-

perigo; com tanto que ſe acautele a fiſtula urinaria, conſervando a algalia paſſada á bexiga todo o tempo preciſo para a cura local.

A hernia de bexiga póde ſuffocar-ſe alguma vez, porque o anel ſe aperte ſobre ella, ou porque huma pedra ſe atraveſſe no meſmo anel, por compreſsões indiſcretas, feitas pelo enfermo, ou algum Cirurgião. Os ſymptomas, que ſe lhe ſeguem, são dores, inflammação, e retenção de urina, com os mais, que são communs a eſta moleſtia.

No primeiro caſo cumpre dilatar o anel, e reduzir a hernia totalmente, ou em parte: no ſegundo abriremos o tumor para tirar a pedra, ſe a não pudermos fazer baixar por ligeiras, ou brandas compreſsões de cima para baixo.

Ajunta-ſe algumas vezes nas hernias volumoſas, que deſcem ao eſcroto, tanta quantidade de urina, que o pezo deſte liquido, além d'outras cauſas, puxando pelo reſto da bexiga, póde cauſar a retenção.

ção. Neſte caſo não ſe podendo introduzir a algalia, porque a uretra eſtá muito eſtendida, e como mudada de direcção, ſe fará huma abertura no tumor com lanceta, ou trocarte, ſem offender os vaſos ſpermaticos, para aliviar o enfermo, e reſtituir o canal da uretra ao eſtado de ſe poder introduzir a algalia. Todas as vezes que ſe abrir a cyſto-cele, cuidaremos em fazer inflammar, ou granular a ſua cavidade, para que eſta ſe perca, e não fique mais lugar, onde ſe ajunte a urina (*a*). Deſte modo ſe evita tambem a ſahida das outras partes na cyſto-cele complicada. Se a hernia da bexiga ſe complicar com huma entero-cele, ou epiplo-cele, que venha

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe córte parte da bexiga, que fórma a hernia: porém eſta prática não merece ſer ſeguida, a pezar de ter ſido huma vez executada por Pott com bom ſucceſſo. O fim deſta extirpação he, dizem elles, para ſe poder applicar huma funda, que contenha as outras entranhas, ſem magoar a bexiga: mas eu acho, que magoando-a he o modo de ſe lhe fazer perder a cavidade, e que iſto he menos do que cortalla.

nha a ſuffocar-ſe, e a ſuffocação não ceder aos meios ordinarios ſem operação, teremos o cuidado de não offender ſem precisão a bexiga, que neſte caſo ſe acha por detrás do ſaco herniario. Havendo porém no meſmo caſo de complicação neceſſidade de abrir a bexiga, teremos a cautela de reduzir primeiro as outras partes.

A cyſto-cele crural não apreſenta particularidade alguma; e por tanto convem-lhe exactamente o meſmo, que fica dito na inguinal. A vaginal obturadora, e a do perineo tratão-ſe do meſmo modo, que as entero-celes deſtes lugares; e conhecem-ſe pela fluctuação, e deſordem das funções da bexiga.

CA-

CAPITULO VIII.

Dos prolapſos.

§. CCXCV.

Do prolapſo do anus.

O Prolapſo, ou procidencia do anus conſiſte na ſahida, ou deſcida da extremidade do recto ao travéz do eſphinter, formando huma perlongação mais, ou menos comprida.

§. CCXCVI.

Diſtingue-ſe em completo, quando toda a parede do inteſtino voltado do aveſſo fórma o prolapſo; e incompleto, quando ſó a membrana interna relaxada, e varicoſa ſahe ao travéz do eſphinter, formando ſobre elle huma roſca, ou roda mais, ou menos perlongada.

§. CCXCVII.

A relaxação do eſphinter, e partes

vizinhas, produzida por qualquer cauſa que ſeja, tem grande parte neſta moleſtia; mas a cauſa mais commum são os esforços violentos para obrar, excitados no inteſtino recto por alguma cauſa eſtimulante, como purgantes draſticos, as eſcarides, hemorrhoidas, adubos irritantes, teneſmos, dyſenterias, difficuldades de obrar, urinar, parir, &c.

As crianças são mais ſujeitas a eſta moleſtia, do que os adultos, e gente moça, não ſó porque fazem mais esforços para obrar, excitados commummente pelas lombrigas, mas porque o eſphinter, que ſerve de baſe ao recto, tendo menos reſiſtencia, céde facilmente a paſſagem ao inteſtino. Muitas vezes he o prolapſo pequeno, e entra, e ſahe com tanta facilidade, que não he preciſo Cirurgião para praticar a reducção; mas outras vezes perlonga-ſe o inteſtino muito, turgem os vaſos hemorrhoidaes, e inchão as membranas inflammadas ao ponto de vir a ſuffocação, e a gangrena.

Em

§. CCXCVIII.

Em qualquer deſtas circumſtancias, que o Cirurgião ache o doente, excepto a da gangrena, a primeira couſa, que deve fazer, como mais util, he tentar a reducção; para o que fará deitar o enfermo de bruços, deſcançando ſobre os joelhos, e cotovelos, e comprimirá as nadegas huma contra a outra ſobre o prolapſo, fazendo com ellas movimentos ſemicirculares até o reduzir. Porém ſe o prolapſo for tão comprido, que ſe não poſſa comprehender entre as nadegas, o Cirurgião applicará a palma de huma das mãos na ſua extremidade, para o comprimir brandamente, em quanto com os dedos da outra applicados junto ao eſphinter dirige, e conduz para dentro a baſe do meſmo prolapſo. (*a*)

(*a*) Muitos praticos aconſelhão, que ſe untem os dedos com alguma ſubſtancia oleoſa, ou ſe embrulhem em panninhos finos: porém eſtas prevenções são eſcuſadas; porque bem longe de ſerem uteis, retardão a operação.

Se o inteſtino, por negligencia, ou outra qualquer cauſa, ſe acha muito inflammado, ſecco, e intumecido, não ſe póde reduzir ſem primeiro ſe ſangrar bem por meio de ſarjas, ou eſcarificações, e abrandar a intumecencia com topicos ſaturninos, e emollientes. Por eſte methodo ſe conſegue algumas vezes o alivio, e a reducção; porque eſte eſtado de ſuffocação he mais hum effeito dos liquidos demorados pela pouca acção dos vaſos, do que por hum grande aperto do eſphinter. Se com tudo o deſcuido, ou outra qualquer cauſa tiver dado lugar á gangrena (o que he bem raro), faremos a ſeparação da parte morta, e trataremos o reſto com antiſepticos, e mais remedios, que pedem as chagas, até á perfeita cicatrização, no caſo que o enfermo ſobreviva a tanto eſtrago.

Não baſta ſó reduzir o inteſtino para ſe conſeguir a cura, he preciſo conſervallo reduzido. Quando o prolapſo for moderno, uſaremos das ajudas dos cozimen-

mentos adſtringentes, e chumaços molhados nos meſmos cozimentos, ſuſtidos com a atadura T, tendo a cautela de deſtruir a cauſa irritante com os remedios apropriados, tanto por bebidas, como por ajudas.

Porém nos prolapſos antigos acha-ſe o eſphinter tão relaxado, que com qualquer ligeiro esforço torna o inteſtino a ſahir depois de reduzido: neſte caſo, além das ajudas tonicas, a quina, o ferro, o opio, os banhos frios, &c., applicaremos hum anel de cortiça encerado, e accommodado ao lugar, ſuſtido por diante, e por detrás com fittas prezas a huma ligadura, que anda ao redor da cintura. Eſte anel tem a vantagem de permittir, ſem ſe tirar, a deſcarga das fezes, e a introducção dos pipos das ſeringas para as ajudas, o que não ſuccede com differentes fundas, que ſe tem inventado, incluſivamente a de Gooch, as quaes ſe tirão para os doentes obrarem, em cuja acção he mais facil ſahir o inteſtino (*a*). Nos pro-

la-

(*a*) Tambem aconſelhão alguns o uſo de mé-

lapſos incompletos, além de lhes convir o meſmo tratamento, he preciſo algumas vezes extirpar a roſca; porque o infarto varicoſo, e ſcirroſo reſiſte a todos os remedios.

O melhor methodo de praticar a extirpação da roſca conſiſte em a cortar tranſverſalmente em varios lugares, para ficar dividida em diverſas porções, cujas porções ſe cortaráõ, ou ataráõ pela raiz até cahirem; advertindo que ſó depois da primeira porção cahir, he que ſe ſepara, ou liga a ſegunda, e aſſim as outras. Deſte modo ſe evitão as grandes hemorrhagias, e os grandes eſtimulos, que podem reſultar, atando-ſe, ou cortando-ſe porções conſideraveis.

Do

chas, chamadas ſuppoſitorios, embebidas em differentes remedios, para ſuſter o inteſtino, e conſervar os meſmos remedios mais tempo na parte: mas qualquer corpo eſtranho, que permaneça muito tempo no anus, excita a vontade de obrar, e por tanto são inuteis, e meſmo prejudiciaes, por deſafiarem os eſtimulos.

Do prolapſo do utero.

§. CCXCIX.

Quando o utero deſce na vagina mais abaixo da ſua natural ſituação, chama-ſe a eſta deslocação prolapſo, ou procidencia do utero, e ſe diſtingue em completo, quando eſta entranha apparece mais, ou menos fóra da vulva, e incompleto, quando, a pezar de deſcer do ſeu lugar, ſe conſerva dentro da vagina.

§. CCC.

No prolapſo completo apparece hum tumor comprido, ovalado, mais largo junto aos grandes labios, mais eſtreito em baixo, e com hum orificio, que he o orificio uterino, por onde algumas vezes ſahe o fluxo menſtrual. A ſuperficie externa deſte tumor, que he em parte a vagina voltada do aveſſo, he liza, dura, avermelhada, e algumas vezes da côr da pelle. No incompleto huma parte do peſcoço

do

do utero fórma dentro da vagina mais, ou menos proximo da vulva hum tumor piriforme, ao redor do qual ſe póde andar com a ponta do dedo, e que facilmente ſóbe, carregando-ſe-lhe qualquer couſa.

O prolapſo do utero he ſeguido de ſymptomas mais, ou menos graves, ſegundo a ſenſibilidade da paciente, e o gráo do meſmo prolapſo, como pezo doloroſo na vulva, e partes vizinhas, dores de lombos, coxas, e cadeiras, teneſmos, incontinencia d'urina, e algumas vezes retenção, difficuldade de andar, particularmente nos prolapſos completos, em razão do eſtimulo, que recebe o utero das coxas, e fato, que o roção.

§. CCCI.

Os fluxos brancos, a muita gordura, a bacia larga, a aturada poſtura de pé, o augmento do pezo do utero por polypos, ou outra qualquer moleſtia, os partos laborioſos, ou muitos partos, o teneſmo, os

ſal-

ſaltos; e quédas são as cauſas do prolapſo uterino. (*a*)

§. CCCII.

O prolapſo incompleto reduz-ſe facilmente, deitada a doente de coſtas, com as cadeiras mais elevadas, e introduzindo-ſe o dedo indicador na vagina, para com elle ſe elevar o utero ao ſeu lugar. O completo exige para ſe reduzir a meſma ſituação, e algumas compreſsões pelos lados do tumor perto da vulva com os dedos de huma das mãos, em quanto a palma da outra, applicada no focinho de tenca, faz entrar o corpo do utero na vagina, de cujo ſitio ſe repõe no ſeu lugar

(*a*) Julgou-ſe que a relaxação dos ligamentos do utero poderia concorrer para o prolapſo deſta entranha: mas ſabemos pelos ſymptomas, que eſtes ligamentos são os que cédem puxados pela deſcida do utero, e que a relaxação da vagina, pelos fluxos brancos, he a cauſa mais commum, ainda nas donzellas, em que eſta moleſtia he muito rara; pois que a vagina ſerve de baſe ao utero, para o conſervar na ſua ſituação.

com o dedo indicador, como no prolapſo incompleto. Porém algumas vezes acha-ſe o utero no prolapſo completo tão intumecido, e a vulva tão apertada, que ſe não póde conſeguir a reducção ſem primeiro obrigar a paciente a conſervar-ſe por alguns dias deitada de coſtas, e com as cadeiras elevadas, em cujo tempo he preciſo recorrer ás ſangrias, dieta, cliſteres, e banhos, ou appoſitos molhados nos cozimentos emollientes, e reſolutivos.

Reduzido o utero, he preciſo conſervallo no ſeu lugar; o que ſe conſegue por meio do peſſario. Entre todos os peſſarios, que ſe tem inventado, o melhor he o de gomma elaſtica; mas como nem ſempre apparecem eſtes peſſarios, poderemos uſar de huma borrachinha de jogar o entrudo, proporcionada ao calibre da vagina, á qual ſe corta o peſcoço, e ſe enche de pequenos buracos para a paſſagem, e ſahida dos humores, que régão eſtas partes. Para ſe ſituar eſte peſſario, cumpre deitar-ſe a enferma de coſtas com

as

as cadeiras hum pouco elevadas, e comprimido entre os dedos, introduzillo na vagina de modo, que ſuba acima das eſpinhas dos iſchions, para eſtas lhe ſervirem de apoio.

Se a borrachinha amollecer, e não ſuſtiver o utero, poderá encher-ſe de eſponja, para ſe lhe conſervar a figura redonda, cuja eſponja ſe póde enſopar em algum remedio adſtringente; e como ſeja preciſo mudar-ſe a eſponja, em razão dos humores, que a humedecem, ſe alterarem, deitada a doente de coſtas com as cadeiras mais elevadas, tirará o peſſario, e o alimpará, ou ſubſtituirá outro as vezes que julgar preciſas. (*a*)

(*a*) Não obſtante ſer o peſſario de gomma elaſtica, ou a borrachinha, o que reune todas as vantagens, que ſe podem tirar de hum tal meio; com tudo tem-ſe uſado muito do peſſario de cortiça, que conſiſte em hum bocado deſta materia do comprimento de tres pollegadas, largura de pollegada e meia, e eſpeſſura de dez linhas, mui liſo, ou envernizado, e furado no meio, para paſſagem das excreções uterinas, e vaginaes. Eſte peſſario tem na extremidade ſu-

Em quanto fazemos uſo do peſſario, acompanharemos a ſua acção mecanica com tonicos internamente, como quina, fer-

perior huma concavidade para receber o focinho da madre, e a outra deſcança, depois de applicado, na tuberoſidade do iſchion; mas a ſua dureza, e a facilidade de eſcorregar fazem inutil o ſeu uſo, e particularmente nas hernias vaginaes, por não encher completamente a vagina. Hoin inventou para eſte fim hum peſſario conſtruido do modo ſeguinte: toma-ſe hum cylindro de páo, de groſſura, e comprimento conveniente, ao redor deſte deita-ſe huma capa de panno, e ſobre eſta hum arame enrolado eſpiralmente, e ſobre eſte hum eſtofado com algodão, cuberto d'outro panno cozido pelas bordas ao primeiro: tirado o cylindro de páo, fica hum canudo flexivel, e que toca todos os pontos da vagina. Chopart accreſcentou a eſte peſſario huma cubertura, e forro de encerado, para ſe não embeber nas excreções vaginaes, e uterinas. Porém eſte peſſario não he tão bom como o de gomma elaſtica, que inventou Thedem, feito do meſmo modo, que as algalias, differindo ſó no comprimento, e groſſura. O peſſario de marfim feito de dous aneis, e alguns balauſtes he mui duro, e algumas vezes mettem-ſe por entre os balauſtes perlongações da membrana interna da vagina, que difficultão a ſua ſahida. O peſſario de eſponja he muito molle, e embebe-ſe nas excreções vaginaes, que o fazem tedioſo.

ferro, &c., e com os adſtringentes localmente, aſſim em ſeringatorios, como em banhos, particularmente os frios. Se o peſſario, a pezar de bem collocado, não perſiſtir no ſeu lugar, o conſervaremos com a atadura T.

Da inversão do utero.

§. CCCIII.

A inversão do utero conſiſte na paſſagem do fundo deſta entranha ao travéz do ſeu peſcoço, ficando mais, ou menos voltada do aveſſo.

§. CCCIV.

Diſtingue-ſe em completo, ſahindo fóra da vulva; e incompleto, conſervando-ſe dentro da vagina. Suas cauſas são os esforços violentos, que fazem as mulheres no parto, a extracção violenta das ſecundinas, o cordão curto, ou enrolado em alguma parte do feto, que puxa violentamente pelas ſecundinas, algum polypo li-

ligado ao fundo, ou paredes do utero, e finalmente a grande relaxação deſta entranha em conſequencia de perdas grandes de ſangue, e fluxos brancos (*a*). Muitas vezes na inversão do utero deſcem os inteſtinos a encher a cavidade, que elle fórma á maneira do fundo de huma garrafa, e podem ſahir ao travéz da vulva, ſervindo-lhe o meſmo utero de ſaco; e como neſta deſordem são envolvidos os ligamentos largos, e redondos, o inteſtino recto, e bexiga, ſeguem-ſe os meſmos ſymptomas, que ficão ditos no prolapſo.

§. CCCV.

Na inversão incompleta acha-ſe na vagina hum tumor redondo, doloroſo, deſigual, e firme, cercado ſuperiormente pelo collo do utero, ao redor do qual ſe póde andar com o dedo. No completo apparece entre as coxas hum tumor redon-

(*a*) As donzellas são pouco ſujeitas a eſta moleſtia, a não haver polypo, que lhe ſirva de cauſa, e em geral he muito mais rara do que os prolapſos.

dondo, largo em baixo, delgado em cima, avermelhado, deſigual, e com póros muito viſiveis, por onde ſahe o ſangue menſtruo nas occaſiões dos embaraços. Diſtingue-ſe facilmente dos polypos, pela impoſſibilidade de ſe introduzir o dedo na vagina, e pela ordem, em que ſe vai manifeſtando o meſmo polypo.

Quando o utero voltado ſe inflamma, faz-ſe duro, e dorido, vem a febre, o teneſmo, a inchação doloroſa do ventre, fraquezas, delirios, convulsões, gangrena, e algumas vezes a morte.

§. CCCVI.

A inversão incompleta exige para a ſua reducção, e cura o meſmo que fica dito no prolapſo incompleto, com a differença de ſer preciſo, que a enferma ſe conſerve deitada de coſtas por muito tempo. Se o utero ſe volta na acção do parto, he preciſo introduzir-lhe a mão dentro, levallo ao ſeu lugar, excitar-lhe eſtimulos, para ſe contrahir por meio de brandas

das fricções em todos os pontos da ſua cavidade. A contracção deſta entranha não ſó remedeia a inversão proxima, mas previne eſte acontecimento para o futuro. Se a cauſa he hum polypo, cumpre extirpallo, ligando-ſe pelo pé, ou arrancando-ſe, ſegundo parecer mais conveniente.

A inversão completa pede huma prompta reducção, pois que o ar, e outras injurias externas, além do aperto cauſado pelo peſcoço do utero, podem fazer cahir eſta entranha na gangrena. Para ſe fazer a reducção, como fica dito no prolapſo completo, ſituaremos a enferma de bruços, apoiada ſobre os joelhos, e cotovellos; e no caſo que os dedos não cheguem para deſmanchar a inversão, uſaremos de duas vélas bugias, que á maneira dos dedos, revezadas alternativamente, fação a reducção completa. Reduzido o utero, ſe deitará a paciente de coſtas, e além dos lavatorios de cozimentos adſtringentes, applicaremos o peſſario, para impedir a repetição.

Achan-

Achando-ſe o utero muito inflammado, de modo que ſe não poſſa reduzir, faremos preceder a ſangria, e mais antiphlogiſticos, aſſim conſtitucionaes, como locaes, e depois tentaremos a reducção.

Se ſobrevier gangrena, teremos recurſo aos antiſepticos internos, e externos, até que a natureza, e a arte ſeparem as partes mortas, para então tratarmos a chaga, ou chagas, que reſultarem, ſegundo o ſeu eſtado.

Alguns praticos, levados d'algumas obſervações favoraveis a reſpeito da extirpação da madre, a aconſelhão não ſó nos caſos de gangrena, mas ainda quando a reducção he impraticavel, fazendo-lhe huma ligadura junto á vulva, e amputando o reſto: porém além de ſer quaſi ſempre mortal huma tal operação, em razão da nobreza do utero, póde o ſaco, que elle fórma, conter o inteſtino, e eſte ſer tambem ligado, ſeguindo-ſe preciſamente a morte: pelo que em caſo nenhum convem ſemelhante operação; e ſó cuida-

remos em perlongar a vida da enferma, recommendando-lhe o aceio, e hum ſuſpenſorio, para que o pezo do utero a não incommode muito. (*a*)

Do prolapſo da vagina.

§. CCCVII.

A procidencia, ou prolapſo da vagina conſiſte na perlongação da membrana interna deſte canal, formando entre os grandes labios hum tumor, ou roſca mais, ou menos comprida.

§. CCCVIII.

Eſta moleſtia, que depende da relaxação, e infarto da membrana interna da vagina, em conſequencia de fluxos brancos, coitos immoderados, partos laborioſos, pizaduras, polypos, ou tumores ſcirroſos, he bem differente das deſcidas da va-

(*a*) Eu ſou de opinião com muitos praticos, que a maior parte das obſervações referidas pelos AA. de extirpações do utero, forão extirpações de polypos, tomados por eſta entranha.

vagina, cauſadas pelas hernias da bexiga, dos inteſtinos, e prolapſos do utero, as quaes ſe diſtinguem do prolapſo vaginal, pela facilidade com que ſe desfazem, e ſymptomas, que acompanhão as ditas hernias.

§. CCCIX.

O tumor, que reſulta do prolapſo vaginal, ou naſce de toda a circumferencia da vagina, ou ſó d'algum dos lados, particularmente da parte anterior, onde a membrana interna he mais laxa. Quando naſce de toda a circumferencia da vagina, o tumor he circular, irregularmente eſpeſſo, rugado, e avermelhado, com huma abertura no meio, pela qual, introduzido o dedo, ſe toca o collo do utero; o que o diſtingue dos prolapſos deſta entranha, e meſmo dos polypos, ou outra qualquer caſta de tumores, que naſcem neſtas partes, além de cauſar hum certo desleixamento na região hypogaſtrica, frequentes teneſmos, e algumas vezes difficuldade de urinar.

§. CCCX.

A cura deſta moleſtia, ſendo de pouco tempo, conſiſte na reducção, e uſo de peſſario, acompanhado de ſituação, banhos, e ſeringatorios tonicos, e adſtringentes. Porém ſendo de muito tempo, que tenha ganhado durezas, tem difficultoſa cura, ſe ſe não extirpar, como fica dito no prolapſo incompleto do anus.

Algumas vezes inflamma-ſe o prolapſo vaginal, e não ſe póde reduzir ſem primeiro ſe lhe applicarem os emollientes, ſangrar a doente, e uſar da ſituação horizontal, dieta, e antiphlogiſticos internos, e externos, a pezar de cujos ſoccorros muitas vezes vem a gangrena, que he preciſo atalhar por meio dos antiſepticos.

FIM DO TOMO I.

IN-

INDICE

Das materias contidas nelte primeiro Tomo.

Das operações em geral. - - Pag. 1.
Circumſtancias para o bom exito das operações. - - - - - - - - - 4.
Dos inſtrumentos preciſos para as operações. 14.
Dos appoſitos. - - - - - - - - - 16.
Dos remedios. - - - - - - - - - 23.
Das operações, que ſe praticão nas feridas. 26.
Das cauſas das feridas. - - - - - - 28.
Dos ſinaes. - - - - - - - - - - 28.
Do prognoſtico. - - - - - - - - - 30.
Da cura. - - - - - - - - - - 33.
Da primeira indicação. - - - - - - 35.
Da ſegunda indicação. - - - - - - 38.
Da terceira indicação. - - - - - - 45.
Das feridas complicadas com fluxo de ſangue. - - - - - - - - - - - 50.
Da formação. - - - - - - - - - 52.
Da laqueação. - - - - - - - - - 53.
Das feridas complicadas com offenſas nos oſſos. - - - - - - - - - - - 56.
Das feridas complicadas com dor grande. 57.
Das feridas de cabeça. - - - - - - 61.

Da

Da contusão, ou pizadura. - - - Pag. 73.
Da compressão. - - - - - - - - - 78.
Da commoção. - - - - - - - - - 110.
Da inflammação. - - - - - - - - 113.
Das feridas de peito. - - - - - - 119.
Dos sinaes. - - - - - - - - - - 120.
Dos symptomas proprios, que fazem conhecer as offensas de cada entranha. - - 126.
Os do bofe ferido. - - - - - - - 126.
Os do pericardio ferido. - - - - - - 127.
Os do coração, e vasos grossos feridos. 127.
Os do esophago ferido. - - - - - - 128.
Os do canal thoracico ferido. - - - 129.
Os do diaphragma ferido. - - - - 129.
Da cura das feridas externas, e penetrantes simples. - - - - - - - - - - 131.
Da cura das feridas penetrantes complicadas. - - - - - - - - - - - 132.
Do fluxo de sangue da arteria intercostal. 133.
Da contra-abertura de eleição. - - 142.
Do empiema. - - - - - - - - - 155.
Do hydrothorax. - - - - - - - - 164.
Das feridas de ventre. - - - - - - 170.
Dos sinaes. - - - - - - - - - - 171.

Da

Da cura. - - - - - - - - Pag. 176.
Das feridas de ventre compliçadas com epiplon, ou inteſtinos de fóra. - - - - 184.
Da coſtura de cerzir. - - - - - - 190.
Das convulsões como ſymptomas das feridas. 197.
Das hernias. - - - - - - - - - 215.
Das cauſas. - - - - - - - - - 218.
Dos ſinaes. - - - - - - - - - 220.
Do prognoſtico. - - - - - - - - 224.
Da cura. - - - - - - - - - - 226.
Da taxis cuberta. - - - - - - - 228.
Da continuação dos ſymptomas depois da reducção. - - - - - - - - - - 231.
Das differentes eſpecies de ſuffocação. - 233.
Das cauſas da ſuffocação aguda. - - 234.
Das cauſas da ſuffocação lenta. - - 235.
Das cauſas da ſuffocação eſpaſmodica. - 236.
Do que convem fazer em cada eſpecie de ſuffocação antes da grande operação. - 237.
Da grande operação. - - - - - 247.
Do anus artificial. - - - - - - 272.
Da fiſtula eſtercoral. - - - - - 278.
Da hernia umbilical. - - - - - 280.
Da hernia crural. - - - - - - 288.

Das

INDICE.

Das hernias ventraes. - - - Pag. 294.
Da hernia congenita. - - - - - - 300.
Da hernia do buraco ovalado. - - - 304.
Da hernia vaginal. - - - - - - - 307.
Da hernia do perineo. - - - - - - 312.
Da hernia da bexiga. - - - - - - 315.
Do prolapſo do anus. - - - - - - 323.
Do prolapſo do utero. - - - - - - 329.
Da inversão do utero. - - - - - - 335.
Do prolapſo da vagina. - - - - - - 340.